

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO SUDOESTE DA BAHIA
Programa de Pós-Graduação
- Educação Científica e Formação de Professores -



PPG.ECFP

Programa de Pós-Graduação em
Educação Científica e Formação de Professores



**DIÁLOGOS ENTRE ARTE E EDUCAÇÃO AMBIENTAL: TECENDO A
APRENDIZAGEM DA CRIANÇA
MARIA DOLORES RIBEIRO DE SOUZA**

2023

MARIA DOLORES RIBEIRO DE SOUZA

**DIÁLOGOS ENTRE ARTE E EDUCAÇÃO AMBIENTAL: TECENDO
A APRENDIZAGEM DA CRIANÇA**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Educação Científica e Formação de Professores da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia para obtenção do título Mestre em Educação Científica e Formação de Professores

Orientador: Prof. Dr. Moisés Nascimento Soares

Jequié/BA - 2023

Ficha Catalográfica

S729d Souza, Maria Dolores Ribeiro de

Diálogos entre arte e educação ambiental: tecendo a aprendizagem da criança / Maria Dolores Ribeiro de Souza.- Jequié, 2023.

221f.

(Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Educação Científica e Formação de Professores da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia - UESB, sob orientação do Prof. Dr. Moisés Nascimento Soares)

1.Arte 2.Educação ambiental 3.Aprendizagem 4.Criança I.Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia II.Título

CDD – 370.1

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO SUDOESTE DA BAHIA
Campus Universitário de Jequié/BA
Programa de Pós-Graduação
Educação Científica e Formação de Professores

DISSERTAÇÃO DE MESTRADO

DIÁLOGOS ENTRE ARTE E EDUCAÇÃO AMBIENTAL: TECENDO
A APRENDIZAGEM DA CRIANÇA

Autora: Maria Dolores Ribeiro de Souza

Orientador: Prof. Dr. Moisés Nascimento Soares

Este exemplar corresponde à redação final da Dissertação defendida por **Maria Dolores Ribeiro de Souza** e aprovada pela Comissão Julgadora.

Data: 26 de setembro de 2023.

Assinatura do orientador:



Prof. Dr. Moisés Nascimento Soares (Orientador - PPG-ECFP)

Comissão Julgadora:



Prof. Dr. Moisés Nascimento Soares - UESB)



Prof. Dr. Jerry Adriane Pinto de Andrade - UESB)



Profa. Dra. Tania Stoltz - UFPR

Dedico esta pesquisa para todas as crianças, especialmente, àquelas que estudam em escolas públicas.

Agradecimentos

A gratidão constitui uma largueza de alma, generosidade de coração e reconhecimento por toda graça alcançada, por todo auxílio recebido, seja de forma direta ou indireta.

Agradeço especialmente a Deus por seu amor incondicional, pela força e fé que me fizeram persistir e conquistar o curso de Mestrado. A Ele toda honra e glória!

“Mas aqueles que contam com o Senhor renovam suas forças; ele dá-lhes asas de águia. Correm sem se cansar, vão para a frente sem se fatigar”. Isaías 40:31.

À Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia – campus de Jequié, pela oportunidade de estudos que me proporcionou, no cursar de Pós-Graduação em Educação Científica e Formação de Professores.

Ao programa de Pós-Graduação em Educação Científica e Formação de Professores, por permitir a minha entrada no curso de Mestrado e me proporcionar grandes conhecimentos durante toda jornada de estudos.

Ao meu orientador o professor Dr. Moisés Nascimento Soares pela acolhida, por toda orientação, pela compreensão nos momentos difíceis, por me possibilitar desenvolver a pesquisa com liberdade, criatividade e alegria.

À professora Dra. Tania Stoltz pela amorosidade, por ter aceitado participar de minha banca de qualificação e de defesa de Mestrado e por suas contribuições significativas em minha dissertação.

Ao professor Dr. Jerry Adriane pelo carinho, por fazer parte da minha banca de qualificação e de defesa de Mestrado e por toda colaboração em minha dissertação.

A todos os professores que passaram por minha vida e que me ajudaram a construir aprendizagens ao longo de minha jornada como estudante, especialmente os professores do Programa Pós-Graduação em Educação Científica e Formação de Professores, que eu tive a oportunidade de conviver durante todo o curso de Mestrado.

Aos funcionários do Programa de Pós-Graduação em Educação Científica e Formação

de Professores pelo trabalho desempenhado, pela atenção e esclarecimentos.

Aos colegas do curso de Mestrado pela companhia e trocas de conhecimento.

A todos os professores e funcionários da Escola Municipal Santa Rita de Cássia pela acolhida e por terem me dado a oportunidade de desenvolver a minha pesquisa, o meu agradecimento especial, a professora Rosineide da Cruz Rocha do Carmo, por permitir que eu desenvolvesse a intervenção em sua turma.

A todas as crianças participantes da pesquisa, vocês são muito especiais!

Ao senhor Luiz Altamirando Dias de Oliveira e a senhora Sirlene de Jesus Oliveira, proprietários da fábrica MS artesanato, por permitirem que as crianças fizessem a visitação e a modelagem em barro, no espaço da fábrica, por toda ajuda e aprendizados que proporcionaram.

Ao senhor Cezar Augusto Simonassi, sócio da fábrica Simonassi Bahia, por permitir que as crianças visitassem a fábrica, por toda atenção e explicações sobre o processo de fabricação de telhas, blocos e manuseio do eucalipto.

Aos amigos e amigas pela amizade, orações, risadas, por me incentivarem a estudar e a realizar meus sonhos.

De forma especial, agradeço a todos os meus familiares pelo amor, carinho, apoio e incentivo.

Minha gratidão especial ao meu pai Argemiro Ribeiro de Souza *in memoriam*, pelo seu amor, por me ensinar o caminho da fé, pelo seu caráter, retidão, por valorizar o conhecimento.

À minha mãe Cleusa Andrade Souza pelo seu amor, sua garra diante das dificuldades da vida, pela sua ajuda.

À minha vó Cecília Andrade Souza *in memoriam* pelo seu amor, ternura, paciência, simplicidade e cuidado a me dispensado.

A todos que de alguma forma contribuíram para que eu chegasse até aqui. Gratidão!

Eis a nossa tarefa quanto ao método: solicitar sempre o ser humano por inteiro. Não conseguiríamos fazê-lo se não focalizássemos o desenvolvimento de uma sensibilidade artística inerente ao homem. Com isso faremos com que mais tarde a pessoa se incline, com todo o seu ser, a possuir um interesse pelo mundo. O erro fundamental, até agora, sempre foi o de os homens se haverem colocado no mundo apenas com sua cabeça; a outra parte eles arrastam atrás de si. (STEINER, 2003, p. 14).

“O que de mais alto recebemos de Deus e da Natureza é a vida, o movimento de rotação em torno de si mesmo, o qual não conhece descanso, nem repouso”.

Johann Goethe

“A natureza e a arte parecem afastar-se, mas antes que o pensemos já elas se encontram”.

Johann Goethe

RESUMO

Esta dissertação de mestrado se propõe a analisar de que forma que os diálogos entre Arte e Educação Ambiental podem contribuir para a construção da aprendizagem da criança, por meio de uma sequência didática. A metodologia desta pesquisa é qualitativa e de intervenção; contou com três instrumentos para a coleta de dados. No contexto na pesquisa participaram 19 crianças, estudantes de uma turma multisseriada do 4º e 5º ano, em uma área rural, do município de Vitória da Conquista-Ba. Os instrumentos utilizados foram entrevista semiestruturada, observação participante e os materiais de arte produzidos pelas crianças. O pressuposto teórico teve como referência a fenomenologia-holística de Rudolf Steiner e dos seus precursores: Goethe, Schiller e Schelling. A partir da análise da teoria foi possível depreender que Steiner, por meio da Pedagogia Waldorf, enfatiza a importância de uma vivência harmônica e de respeito com a natureza. O autor também preza por uma linguagem poética e uma educação estética-ambiental e ecológica. Para ele o conhecimento e a aprendizagem da criança precisam acontecer de forma integrada, vendo o ser humano com corpo, alma e espírito. O currículo das escolas waldorf se baseiam na ideia de trimemoração em que se deve valorizar o desenvolvimento humano e o autoconhecimento a partir do pensar, sentir e querer, favorecendo o desabrochar da consciência consigo mesmo e com todo o meio ambiente. A técnica empregada para analisar os dados foi análise de conteúdo de González Rey. Quanto aos resultados a partir da análise de dados, foram encontrados três categoriais que trazem em sua essência respostas da entrevista semiestruturada, da observação e dos materiais de arte produzidos pelas crianças. A primeira fala sobre a construção da aprendizagem pela criança, com vivências criativas por meio da arte; a segunda trata da construção da aprendizagem pela criança, por meio do desenvolvimento da consciência ambiental, cuidando e preservando o planeta e a terceira diz da construção da aprendizagem pela criança, por meio do estabelecimento de relações afetivas com as pessoas, os animais, as plantas e o planeta em que se vive. Quanto às observações, as crianças se demonstraram motivadas tanto em sala de aula, quanto nas aulas de campo, integrando saberes ambientais com a arte. A pesquisa instiga para uma nova forma de se pensar a educação contemporânea integrando diálogos entre Arte e Educação Ambiental, para que auxiliem no processo de construção da aprendizagem da criança, de forma criativa, crítica, conscientizando-a de seu papel social. Por meio do autoconhecimento, do desenvolvimento da alteridade e do respeito a toda forma de vida. Ademais, permitindo que se expresse com liberdade e criatividade na sociedade. Nesse sentido, diálogos entre Arte e Educação Ambiental quanto à aprendizagem da criança apresentam-se como profícuos.

Palavras-chave: Arte. Educação Ambiental. Aprendizagem. Criança.

ABSTRACT

This masters dissertation thesis aims to analyze how dialogues between Art and Environmental Education can contribute to the construction of children's learning, through a didactic sequence. The methodology of this research is qualitative and interventional; it had three instruments for data collection. In the context of the research, 19 children participated, students from a multi-grade class in the 4th and 5th year, in a rural area, in the municipality of Vitória da Conquista-Ba. The instruments used were semi-structured interviews, participant observation and art materials produced by the children. The theoretical assumption was based on the holistic phenomenology of Rudolf Steiner and his precursors: Goethe, Schiller and Schelling. From the analysis of the theory, it was possible to infer that Steiner, through Waldorf Pedagogy, emphasizes the importance of a harmonious experience and respect for nature. The author also values poetic language and aesthetic-environmental and ecological education. For him, the child's knowledge and learning needs to happen in an integrated way, seeing the human being with body, soul and spirit. The curriculum of Waldorf schools is based on the idea of trimembration in which human development and self-knowledge should be valued based on thinking, feeling and wanting, favoring the blossoming of awareness of oneself and the entire environment. The technique used to analyze the data was González Rey content analysis. As for the results from the data analysis, three categories were found that bring in their essence answers from the semi-structured interview, observation and art materials produced by the children. The first talks about the construction of learning by the child, with creative experiences through art; the second deals with the construction of learning by the child, through the development of environmental awareness, caring for and preserving the planet and the third deals with the construction of learning by the child, through the establishment of affective relationships with people, animals, plants and the planet we live on. As for the observations, the children were motivated both in the classroom and in the field classes, integrating environmental knowledge with art. The research instigates a new way of thinking about contemporary education, integrating dialogues between Art and Environmental Education, so that they help in the process of building children's learning in a creative, critical way, making them aware of their social role. Through self-knowledge, the development of otherness and respect for all forms of life. In this sense, dialogues between Art and Environmental Education in terms of children's learning appear to be fruitful.

Keywords: Art. Environmental Education. Learning. Child.

Lista de Ilustrações

Figura 1 - Blick auf die Peterskirche von der Villa Pamfili aus - Johann Goethe	22
Figura 2 - Italienisches Gutshaus - Johann Goethe.....	56
Figura 3 - Italienisches Gutshaus - Johann Goethe.....	69
Figura 4 - Blick auf die Peterskirche von der Villa Pamfili aus - Johann Goethe	86

Lista de Quadros

Quadro 1 - Revisão de Literatura - Artigos.....	24
Quadro 2 - Revisão de Literatura - Dissertações e Teses.....	27
Quadro 3 - Revisão de Literatura - Livros.....	32
Quadro 4 - Sequência didática.....	76
Quadro 5 - Sequência didática.....	78
Quadro 6 - Síntese dos encontros.....	81
Quadro 7 - Perfil dos participantes da entrevista semiestruturada.....	82
Quadro 8 - Categorias 01, 02 e 03; Indicador 01, 02, 03 e 04; Exemplos de Temas/unidades de significado.....	87

Lista de Abreviaturas e Siglas

AEA - Arte-Educação Ambiental

ANPAP - Associação Nacional de Pesquisadores em Artes Plásticas

ANPED - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

BDTD - Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações

CAPES - Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior

CEP - Comitê de Ética em Pesquisa

CONEDU - Congresso Nacional de Educação

EA - Educação Ambiental

ENPEC - Encontro Nacional de Pesquisa em Educação em Ciências

FURG - Universidade Federal do Rio Grande

ONG - Organização não governamental

PPG- ECFP - Programa de Educação Científica e Formação de Professores

SCIELO - Scientific Electronic Library Online

TALE - Termo de Assentimento Livre e Esclarecido

TCLE - Termo de Consentimento Livre Esclarecido

UESB - Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia

UFBA - Universidade Federal da Bahia

UFMT - Universidade Federal de Mato Grosso

UFS - Universidade Federal de Sergipe

UNB - Universidade de Brasília

UNEMAT - Universidade do Estado de Mato Grosso

UNESP - Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho"

UNINOVE - Universidade Nove de Julho

UFPE - Universidade Federal de Pernambuco

UFPR - Universidade Federal do Paraná

UFRRJ - Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

USP - Universidade de São Paulo

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	17
CAPÍTULO 1 - IMERSÃO NA ARTE, NAS CIÊNCIAS E NA EDUCAÇÃO AMBIENTAL.....	22
1.1 Educação para a ciência: ensino e pesquisa.....	22
1.2 Arte e Educação Ambiental: Revisão de Literatura.....	24
1.3 Educação Ambiental na contemporaneidade.....	41
1.4 Rudolf Steiner e a fundação da Sociedade Antroposófica.....	43
1.5 Goethe, Schelling e Schiller precursores de Rudolf Steiner.....	47
1.6 Liberdade e a dimensão ambiental para Steiner.....	53
CAPÍTULO 2- DIMENSÃO ARTÍSTICA E AMBIENTAL NA PEDAGOGIA WALDORF.....	56
2.1 Arte e Estética em Steiner e as contribuições para o conhecimento da criança.....	56
2.2 Criatividade, imaginação e sensibilidade na Pedagogia Waldorf.....	59
2.3 A importância da Educação Waldorf na constituição da consciência e da liberdade do sujeito.....	61
2.4 Trimembração e as dimensões humanas em Steiner.....	62
2.5 Currículo por setênio como proposta pedagógica.....	63
2.6 Educação Ambiental na Pedagogia Waldorf e o conhecimento da criança.....	67
CAPÍTULO 3- PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS DA PESQUISA.....	69
3.1 Caracterização da pesquisa.....	69
3.1.1 Procedimentos e instrumentos de coleta de dados.....	72
3.1.2 Desenvolvimento da sequência didática.....	75
3.1.3 Sequência didática.....	76

3.1.4 Crianças que participaram da entrevista.....	82
3.2 Procedimento de análise de dados.....	83
3.2.1 Categorias de análise.....	85
CAPÍTULO 4- RESULTADOS E DISCUSSÃO DOS DADOS.....	86
4.1 Indicadores, unidades de significado e categorias da pesquisa.....	87
4.1.2 Análise e interpretação das entrevistas semiestruturadas com as crianças.....	95
4.2 Tecer aprendizagem para a criança é vivenciar a criatividade por meio da arte.....	95
4.3 Tecer aprendizagem para a criança é desenvolver consciência ambiental, cuidando e preservando o planeta.....	105
4.4 Tecer aprendizagem para a criança é estabelecer relações afetivas com as pessoas, os animais, as plantas e o planeta em que se vive.....	112
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	120
REFERÊNCIAS.....	123
APÊNDICE A - CONSTRUÇÃO DA REVISÃO DE LITERATURA.....	132
APÊNDICE B - CONSTRUÇÃO DA SEQUÊNCIA DIDÁTICA.....	137
APÊNDICE C - ROTEIRO DE ENTREVISTA SEMIESTRUTURADA.....	143
APÊNDICE D- RELATOS DAS ENTREVISTAS COM AS CRIANÇAS.....	144
APÊNDICE D- CONSTRUÇÃO DOS INDICADORES E DAS CATEGORIAS.....	168
ANEXO A- DECLARAÇÃO DE AUTORIA.....	199
ANEXO B-TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E	

ESCLARECIDO - TCLE.....	200
ANEXO C- TERMO DE ASSENTIMENTO LIVRE E	
ESCLARECIDO - TALE.....	204
ANEXO D- RELATOS DAS ENTREVISTAS COM AS CRIANÇAS.....	207
ANEXO E-TERMO DE AUTORIZAÇÃO PARA USO DE	
IMAGENS E DEPOIMENTOS.....	208
ANEXO F- MODELO DO CARTAZ: “A ROTA DO LIXO”	210
ANEXO G-MODELO DA CARTILHA AMBIENTAL I - VITÓRIA DA CONQUISTA.....	211
ANEXO H-MODELOS DE PINTURAS DE JOHANN Wolfgang	
VON GOETHE.....	219

INTRODUÇÃO

A trilha acadêmica que percorremos iniciou tendo como prioridade a pesquisa, com o objetivo de analisar o fenômeno educacional situado em um determinado contexto sociocultural inserido em uma realidade histórica, cultural, dialética, complexa e fenomenal. Por isso, partimos do princípio de que o subsídio da pesquisa deveria vir dos problemas vividos pelos sujeitos envolvidos no sistema educacional. Nesta pesquisa, interessa-nos debater sobre a temática Arte e Educação Ambiental numa perspectiva da aprendizagem da criança.

O interesse em estudar essa temática decorre de várias experiências profissionais e pessoais, também perpassou toda nossa vida acadêmica quando iniciamos no campo da pesquisa, no curso de Licenciatura Plena em Pedagogia, tendo como referência a arte na Educação Infantil. Com esta pesquisa, intencionamos ampliar as discussões para o âmbito da Arte em conexão com a Educação Ambiental como áreas de conhecimento. Todavia, sem perder de vista as características específicas de cada tema, pretendemos integrá-los.

A partir da revisão de literatura foi possível constatar que no campo dos estudos em Educação ou Educação Científica, a interdisciplinaridade ou diálogos entre Arte e Educação Ambiental com foco na aprendizagem da criança, é um tema ainda pouco recorrente. Ainda mais, trazendo no referencial o teórico Rudolf Steiner. Portanto, por perceber as lacunas e as grandes possibilidades que os estudos entre Arte e Educação Ambiental nos oferecem, foi que nos propomos à realização dessa pesquisa em Educação em Ciências, que propôs a investigar a seguinte questão-problema: **De que forma que os diálogos entre Arte e Educação Ambiental podem contribuir para a construção da aprendizagem da criança, por meio de uma sequência didática?**

Neste sentido, o objetivo geral desta pesquisa é analisar de que forma que os diálogos entre Arte e Educação Ambiental podem contribuir para a construção da aprendizagem da criança, por meio de uma sequência didática. Os objetivos específicos são: realizar uma sequência didática sobre Arte e Educação Ambiental

com crianças de uma turma de 4º e 5º ano do Ensino Fundamental I; identificar quais os caminhos de aprendizagem percorridos pela criança de 9 a 12 anos, a partir dos diálogos entre Arte e Educação Ambiental; analisar quais as inter-relações que são possíveis de serem estabelecidas entre Arte e Educação Ambiental pela criança, a partir da perspectiva de Rudolf Steiner.

Para atingirmos o objetivo geral, realizamos primeiro uma intervenção por meio da aplicação de uma sequência didática e por último uma entrevista semiestruturada com as crianças, modelos nos apêndices, que se justificam por possibilitarem problematizar a temática Arte e Educação Ambiental, em uma escola de área rural, em uma turma multisseriada do 4º e 5º ano do Ensino Fundamental I, no município de Vitória da Conquista, no Estado da Bahia. O nosso impulso por esse cenário se dá por fazer parte do Círculo Escolar, em que a pesquisadora trabalha, embora não seja na mesma escola. Temos preocupações com as questões ambientais dessa localidade, especialmente, no que se refere ao uso do barro para a construção de tijolos, telhas, blocos, vasos, esculturas, etc. Além disso, achamos relevante trabalhar as questões ambientais relacionando-as com a arte, na construção da aprendizagem da criança.

Nesta pesquisa estudamos as temáticas Arte e Educação Ambiental com enfoque interdisciplinar do conhecimento. Para Piaget (1981, p.52), a interdisciplinaridade compreende um sistema total que requer “intercâmbio mútuo e integração recíproca entre várias ciências”. Na escola é materializada na inter-relação global entre campos científicos diferentes, que deve conduzir à transdisciplinaridade, pois não há mais limites entre as disciplinas, mas um todo integrado, com interações entre áreas especializadas, por meio do ensino e pesquisa, das práticas e reflexões escolares.

A teoria da interdisciplinaridade no Brasil teve início com os conceitos de Japiassu em 1976 e de Fazenda em 1979. Fazenda (2006, p. 10) definiu assim interdisciplinaridade: “[...] uma nova atitude diante da questão do conhecimento, de abertura à compreensão de aspectos ocultos do ato de aprender e dos aparentemente expressos, colocando-os em questão”. A autora apresenta cinco princípios que auxiliam uma prática docente interdisciplinar: humildade,

coerência, espera, respeito e desapego. Ligados a tais princípios alguns atributos os determinam ou identificam são eles: afetividade e a ousadia que estimulam às trocas intersubjetivas, às parcerias. Portanto, a interdisciplinaridade remete a uma ação em movimento que tem como pressuposto a metamorfose, a incerteza.

Com esse propósito, de um estudo interdisciplinar, realizou-se a delimitação do problema de pesquisa, a partir da revisão de literatura entre o período de 2012 e 2022, a partir dos bancos de dados científicos (ANPED, ANPAP, Biblioteca Digital Brasileira de teses e Dissertações - BDTD, Biblioteca Digital da USP, Banco de Dissertações e Teses do EArt, UFRGS e UFPR, Capes, ENPEC, Google e SciELO), utilizando-se os seguintes descritores: Aprendizagem da criança, Arte, Educação Ambiental, Meio Ambiente; Pedagogia Waldorf e Rudolf Steiner. Tivemos preferência por trabalhos que tivessem pelo menos dois descritores no título.

Como critérios para incluir na busca, interessou-se por artigo, tese de doutorado ou dissertação de mestrado com texto completo disponível online ou em pdf e livros publicados entre 2012 e 2022, em língua portuguesa, contendo os descritores em qualquer parte do título. Como critérios para excluir da busca, não se tratar de artigo, tese ou dissertação sem texto completo, disponível online ou em pdf e livros, publicados fora do período entre 2012 e 2022, em outros idiomas, sem texto completo e indisponível. Depois, os trabalhos encontrados foram separados por categorias: Arte e Educação Ambiental; Ensino de Ciências, Arte e Educação Ambiental; Pedagogia Waldorf e aprendizagem; Pedagogia Waldorf e Arte-Educação; Pedagogia Waldorf e Educação Ambiental; Pedagogia Waldorf e ensino humano e Rudolf Steiner no campo Científico.

Na busca *online*, foram selecionados um total 51 trabalhos relacionados com a presente pesquisa, sendo 16 artigos, 18 dissertações, 9 teses e 8 livros. Portanto, evidenciou-se que na área de Educação, Educação Científica, Educação, Artes Visuais e Arte-Educação, alguns autores têm escolhido trabalhar de forma interdisciplinar ou procurado correlacionar a temática Educação Ambiental e Arte. Mas, na atualidade, não foi encontrada pesquisa científica com diálogos ou relações entre Educação Ambiental e Arte, com ênfase na aprendizagem da

criança, à luz da teoria de Rudolf Steiner, como pode ser visto nos trabalhos selecionados nos quadros (1,2 e 3) que se encontram no capítulo 1.

A dissertação está organizada nos seguintes capítulos: No primeiro capítulo, intitulado **Imersão na Arte, nas Ciências e na Educação Ambiental**, expomos sobre questões relacionadas a Arte, Ciência e Educação Ambiental na atualidade. Também, mostramos a biografia e os precursores de Rudolf Steiner.

No segundo capítulo, nomeado **Dimensão artística e ambiental na Pedagogia Waldorf**, abordamos a discussão sobre a arte e estética em Steiner e as contribuições para a construção da aprendizagem da criança; sobre a importância da arte em Steiner para o desenvolvimento da criatividade e da sensibilidade humana; como a Pedagogia Waldorf aborda a questão da imaginação, fantasia e experiência estética e, aspectos poéticos para o desenvolvimento humano do sujeito. Ainda, sobre a relação de Steiner com a natureza; abordando a Educação Ambiental na Pedagogia Waldorf e a construção do conhecimento da criança.

No terceiro capítulo, denominado **Procedimentos metodológicos da pesquisa**, apresentamos o contexto da pesquisa, e os processos metodológicos adotados na pesquisa.

No quarto capítulo, designado **Resultados e discussão dos dados**, neste demonstramos os indicadores da pesquisa, as categorias de análise, os resultados e a discussão dos dados.

Nesta pesquisa de mestrado, optamos, principalmente, pela teoria fenomenológica-holística da Pedagogia Waldorf de Rudolf Steiner (1979, 1980, 1988, 2003, 2004, 2013a, 2013b, 2014, 2022), que enfatiza a importância de uma vivência harmônica e de respeito com a natureza. Também, o autor preza por uma linguagem poética e uma educação estética-ambiental e ecológica. Como referencial complementar, temos os precursores de Steiner: Johann Goethe (2012, 2013); Friedrich Schelling (1973, 1991); Friedrich Schiller (2002, 2011).

O nosso interesse por este teórico surge, no momento em que cursamos a disciplina “Educação e Liberdade na perspectiva de Steiner”, ministrada pela professora Tania Stoltz, na Universidade Federal do Paraná (UFPR), que contou

com a participação do professor Marcelo Veiga (ALANUS HOCHSCHULE) da Alemanha, no ano de 2021, pela UFPR. Desta forma, a partir dos estudos de Steiner, vimos que a sua teoria dialogaria com a nossa questão de pesquisa.

Esta pesquisa se mostra relevante não só por poder continuar a discussão, sob a perspectiva de diálogos entre Arte e Educação Ambiental, mas fornecerá subsídios teóricos e metodológicos que servirão para professores e futuros professores refletirem e proporcionarem um ensino para as crianças que seja mais criativo, ético, reflexivo, crítico, significativo e humanizado, onde o conhecimento aconteça de forma integrada, vendo o ser humano com corpo, alma e espírito.

Portanto, esta pesquisa apresenta relevância pessoal, por nos permitir estudar, pesquisar e aprofundar em temas artísticos e ambientais, que nos são muito importantes. Que possibilitam desenvolver a criatividade, a estética, o conhecimento, a reflexão, o senso crítico, a consciência de si mesmo e do seu entorno. Além disso, humaniza e amplia a esperança em um futuro planetário mais próspero e justo para todo ecossistema.

Ademais, a pesquisa possui relevância profissional por permitir a formação profissional e o crescimento humano. Possibilitando que esta pesquisa venha contribuir diretamente com a escola, cenário da pesquisa, com as demais escolas que compõem o Círculo escolar e com a comunidade externa à escola, construindo reflexões e conhecimentos, especialmente, para os participantes.

Também, esta pesquisa tem relevância social, pois por um lado, problematiza a temática ambiental que é imprescindível para salvaguardar a vida do Planeta e por outro lado, traz o tema da arte, que precisa cada vez mais ser valorizado e inserido na vida social e escolar, ampliando o debate cultural e a experiência artística e criadora.

Por fim, esta pesquisa é relevante academicamente, permitindo ampliar as pesquisas por meio dos aportes teóricos, de Rudolf Steiner, a partir de diálogos entre Arte e Educação Ambiental, favorecendo a construção da aprendizagem das crianças. Além disso, instiga o crescimento científico e fomenta maiores investimentos em pesquisas educacionais e nas políticas ambientais.

CAPÍTULO 1- IMERSÃO NA ARTE, NAS CIÊNCIAS E NA EDUCAÇÃO AMBIENTAL

“A natureza reservou para si tanta liberdade que não podemos nunca penetrar completamente com nosso saber e a nossa ciência”.

Johann Goethe



Blick auf die Peterskirche von der Villa Pamfili aus - Johann Goethe

1.1 Educação para a ciência: ensino e pesquisa

As discussões sobre ciência ao longo da história, abrangeram muitos conceitos e concepções que foram mudando e se transformando, influenciando na forma de olhar para a natureza, a educação científica e, na maneira de se fazer pesquisa; também demarcou mudanças sociais, econômicas e tecnológicas.

Conforme explicam Chalmers (1993) e Chizzotti (2006), com o objetivo de mostrar o surgimento da ciência, acompanhando o desenrolar da história, faz o exercício de pensá-la, a partir do desenvolvimento científico, ocorrido a partir do século XVI.

Dessa forma, Chizzotti (2006) conceitua a ciência como campo fértil teórico e prático estruturado para a investigação, que teve início século XVI, com o surgimento da burguesia, se alastrando nos séculos seguintes com o desdobramento da pesquisa; na Europa surge de uma linha de pensamento

filosófico, que influenciará o mundo. Este pensamento filosófico passa a enaltecer a razão como suprema, acima de qualquer sistema intelectual ou político na averiguação sistemática. O “Iluminismo” movimento liderado por Immanuel Kant, um dos mais influentes pensadores desse movimento, enfatiza fortemente o uso da razão na Ciência. Esse jeito de fazer ciência irá influenciar largamente outros filósofos e pesquisadores.

Na perspectiva de Chalmers (1993), a ciência experimental indutivista surge a partir do século XVII, com a Revolução Científica, liderada pelos cientistas, especialmente, Galileu, Newton e pelo filósofo Francis Bacon, entre outros participantes. Por um período, a ciência aprovada e reconhecida largamente, era aquela em que o conhecimento científico passava por observação e provas rigorosas. Essa primeira forma de fazer ciência se chamou de indutivista, pois era baseada em raciocínio indutivo. Desta forma, no indutivismo ingênuo, o observador cientista deve usar ao máximo os órgãos do sentido: olho, ouvido, etc. para captar o fenômeno que estava sendo investigado. A partir do observado atentamente, cria-se leis e teorias que embasarão o conhecimento científico.

Ainda para Chalmers (1993), o raciocínio lógico e dedutivo parte da premissa que a partir de teorias e leis absolutas sob seu controle, pode extrair delas muitos resultados, que servem como esclarecimentos e prognósticos. Dentro desse sistema, para toda premissa verdadeira a solução deve ser também verdadeira.

Finalmente, na busca de novos referenciais, que fundamentem uma prática no ensino de ciências, estamos propondo uma pesquisa, que estabeleça uma intersecção entre arte e educação ambiental, pois atualmente nos defrontamos com uma realidade caracterizada pela mutabilidade, instabilidade, pluralidade, para qual os princípios morais excessivamente abstratos se mostram impotentes. Neste sentido, precisamos pensar a formação de sujeitos éticos e estéticos, ou seja, sujeitos sensíveis, generosos, livres, dotados de vontade, autonomia. Em outras palavras, estamos investigando como a Arte, dialogando

com a Educação Ambiental, por meio de uma sequência didática, vai tecendo a aprendizagem das crianças.

1.2 Arte e Educação Ambiental: Revisão de Literatura

O cenário da pesquisa nacional em Arte e Educação Ambiental entre o ano de 2012 a 2022, aponta as principais tendências em discussão na época, conforme tabela abaixo. Os critérios adotados nessa revisão de literatura, que apresentamos nesse item da dissertação, é uma amostragem de vários trabalhos que foram encontrados, incluímos pesquisas que tratam de Arte e/ou Educação Ambiental, relacionadas com a Pedagogia Waldorf de Rudolf Steiner ou com outras abordagens que estavam em consonância com o presente estudo.

Quadro - 1

Revisão de literatura a partir de artigos, entre o período de 2012 a 2022- Correlacionados com a temática: Arte e Educação Ambiental e/ou com o referencial teórico: Rudolf Steiner/ Pedagogia Waldorf.				
Categoria	Título	Local de Publicação	Ano	Autor
Artigo	Análise de conteúdo em materiais didático- artísticos para a Educação Ambiental.	IX ENPEC	2013	Silva e Pimentel
Artigo	A proposta de educação musical nas escolas waldorf como inspiração para o trabalho em outros contextos.	Revista eletrônica - European Review of artistic studies	2013	Silva e Petraglia

Artigo	A contribuição do cinema para o estudo das representações de meio ambiente.	X ENPEC	2015	Friedrich e Scheid
Artigo	Arte & Educação Ambiental: um convite à produção cultural.	Revista - Ensino Saúde e Ambiente	2016	Nascimento e Rôças
Artigo	Educação Ambiental e Arte: percepção ambiental infantil por meio do desenho.	XI ENPEC	2017	Souza e Viveiro
Artigo	Educação Ambiental e a Pedagogia Waldorf: contribuições para uma Cidadania Planetária a partir do estudo do processo pedagógico em escolas de João Pessoa-PB	Universidade Federal da Paraíba	2017	Ziegler e Cavalcante
Artigo	Educação Estético-Ambiental o que revelam as dissertações e teses defendidas no Brasil.	Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação	2018	Dolci e Molon
Artigo	Pedagogia Waldorf: A arte como mediação no processo de ensino-aprendizagem.	V CONEDU	2018	Lima
Artigo	As contribuições da Pedagogia Waldorf para a aprendizagem e o neurodesenvolvimento	Research, Society and Development	2019	Frari e Carlesso

	infantil no ensino fundamental.			
Artigo	Ensino de Ciências pela contextualização das artes: novas leituras de mundo para a educação científica e ambiental.	XII ENPEC	2019	Nonato e Contente
Artigo	Mandalas: uma estratégia para representação sistêmica de meio ambiente por um grupo de alunos.	XII ENPEC	2019	Coutinho e Ruppenthal
Artigo	A experiência da natureza como processo de inventividade.	ANPAP	2020	Couto e Loureiro
Artigo	A arte no processo educacional da Rede pública: análise de possíveis contribuições da pedagogia Waldorf para a Arte-Educação.	Revista artes de educar.	2021	Cardoso e Záphas
Artigo	A Pedagogia Waldorf e a Educação Ambiental: um diálogo a partir de uma perspectiva eco fenomenológica.	Revista eletrônica do Mestrado em Educação Ambiental - FURG.	2021	Gomes e Lared
Artigo	Educando para natureza: bienais de arte e educação ambiental	Perspectiva - Revista do Centro de	2022	Bonilha e Henning

		Ciências da Educação		
Artigo	O papel da arte no ensino: uma perspectiva da Pedagogia Waldorf	Revista Eletrônica da Faculdade de Educação - UNEMAT	2022	Martins

Fonte: Souza (2023).

Quadro - 2

Revisão de literatura a partir de dissertações e teses, entre o período de 2012 a 2022- Correlacionados com a temática: Arte e Educação Ambiental e/ou com o referencial teórico: Rudolf Steiner/ Pedagogia Waldorf.

Categoria	Título	Instituição	Ano	Autor
Dissertação	Arte e Meio ambiente nas poéticas contemporâneas.	USP	2012	Bianchi
Tese	Palavras científicas sonhantes em um território úmido feito à mão: a arte popular da canoa pantaneira.	UFMT	2013	Quadros
Tese	Teatralidade humana: estudos sobre a relação corpo-ambiente em um processo cartográfico na Educação Ambiental.	FURG	2013	Amaral

Dissertação	DESENVOLVER-SE NO BARRO - A contribuição das aulas de cerâmica às crianças do Ensino Fundamental II.	UNINOVE	2014	Vieira
Dissertação	As artes plásticas na Pedagogia Waldorf - o fazer artístico da criança.	Universidade de Lisboa - Faculdade de Belas Artes	2014	Antunes
Dissertação	A arte como instrumento potencializador de Educação Ambiental no Mercado Público Casa Amarela, Recife-PE.	UFPE	2015	Arruda
Dissertação	Fibra de coco verde: Conscientização ambiental pela Arte-Educação.	UFRRJ	2015	Martins
Dissertação	O Instituto Inhotim na sensibilização ambiental: contribuições das visitas mediadas panorâmicas para a Educação Ambiental.	Mackenzie	2015	Jungers
Dissertação	O teatro como instrumento de sensibilização ambiental: uma experiência de produção teatral da peça 'na floresta'.	Mackenzie	2015	Godoy

Tese	O entrelaçamento entre o ensino de arte e a Educação Ambiental: para construir, compartilhar e pertencer.	FURG	2016	Salort
Tese	Arte-Educação Ambiental, um construto transdisciplinar.	UnB	2016	Rache
Dissertação	Utilização de resíduos eletrônicos no Instituto Federal do Amapá: Uma proposta de Arte e Educação.	UFRRJ	2017	Buraslan
Tese	A correlação entre a arte contemporânea e o meio ambiente no Instituto Inhotim.	Mackenzie	2017	Pelaes
Dissertação	Sentir, perceber, notar e compreender a habitação: a experiência multissensorial no design de interiores - o exemplo de uma residência em Itacimirim-Ba	Universidade Federal da Bahia	2017	Sarmento
Dissertação	As fotografias voltadas à relação ser humano-natureza presentes nos Cadernos de Ciências do Estado de São Paulo: investigando limites e	UNESP	2018	Vido

	potencialidades de seu potencial educativo.			
Dissertação	Educação Ambiental na comunidade quilombola de mata cavalo: diálogos da arte, cultura e natureza.	UFMT	2018	Soares
Tese	A arte, a vida e a Educação Ambiental nos atravessamentos de uma natureza pampeana.	FURG	2018	Schlee
Tese	Ecodrama: natureza como realidade figurativa.	UFS	2018	Lima
Dissertação	Atividades artísticas e artesanais na perspectiva da Pedagogia Waldorf: contribuições à constituição do sujeito.	Centro Universitário Moura Lacerda	2019	Gorayeb
Tese	Arte, Política e Educação ambiental: A contribuição de Theodor Adorno.	UNESP	2019	Souza
Tese	As Amazônias da Cazumbá: A Fotografia como vivência de Antropologia Visual e Socioambiental para revelar uma Reserva Extrativista	Mackenzie	2019	Vasconcelos

Dissertação	A arte como instrumento de conscientização ambiental: os caminhos da sustentabilidade.	Universidade de Vassouras	2020	Medeiros
Dissertação	A Educação Ambiental sob a visão de mundo da pedagogia Waldorf no Jardim de Infância.	UFPR	2020	Gomes
Dissertação	Arte/educação ambiental contextualizada no processo de reintrodução da Ararinha-Azul em Curaça-Ba.	UNB	2021	Oliveira
Dissertação	Artes visuais e Educação Ambiental em territórios ecofenomenológicos: Uma experiência de formação docente em Campo Magro/ PR.	UFPR	2021	Geraldo
Dissertação	Por uma educação transformadora, criativa e ecológica: diálogos transdisciplinares entre arte, educação ambiental e agroecologia.	FURG	2021	Eloi
Dissertação	Educação Ambiental e Artes: um estudo sobre dissertações no Brasil (1981-2019)	UNESP	2022	Almeida

Fonte: Souza (2023).

Quadro - 3

Revisão de literatura a partir de livros, entre o período de 2012 a 2022-
Correlacionados com a temática: Arte e Educação Ambiental e/ou com o
referencial teórico: Rudolf Steiner/ Pedagogia Waldorf.

Categoria	Título	Editora	Ano	Autor
Livro	Educação Ambiental pela Arte.	Alfarroba	2013	Tereso
Livro	Filhos felizes na escola: pedagogia Waldorf, o ensino pela arte.	Antroposófica	2014	Trevisan
Livro	O pensamento de Rudolf Steiner no Debate Científico.	Alínea	2014	Veiga e Stoltz
Livro	Arte-Educação-Ambiental: o despertar de um imaginário ambiental na perspectiva de ONG.	Novas Edições Acadêmicas	2016	Goldberg
Livro	A Arte na Pedagogia Waldorf: O caso da Escola Waldorf Micael de Fortaleza	Novas Edições Acadêmicas	2017	Gondim
Livro	A Pedagogia Waldorf: formação humana e arte.	Artêra	2018	Romanelli
Livro	A Pedagogia Waldorf: caminho para um ensino mais humano.	Antroposófica	2000	Lanz

Livro	Atividades interdisciplinares de Arte e Meio Ambiente: trabalhando projetos educacionais.	Vozes	2021	Ferreira
--------------	---	-------	------	----------

Fonte: Souza (2023).

Dentre as pesquisas encontradas para a revisão de literatura, destacamos aquelas que têm maior relação com o objeto e referencial teórico do nosso trabalho. Desse modo, foram escolhidas três teses de doutorado e cinco dissertações de mestrado. A partir dos trabalhos selecionados, prosseguimos com leituras exploratórias, colhendo informações e fazendo inferências.

A tese de Rache (2016), denominada: “Arte-Educação Ambiental, um construto transdisciplinar” e cujo objetivo principal foi compreender a articulação entre as áreas de arte-educação e educação ambiental nas práxis de arte-educadores ambientais e propor o construto transdisciplinar Arte-Educação Ambiental; tendo como referencial teórico, a Complexidade. A partir da pesquisa qualitativa, com característica exploratória e participativa, a autora envolveu oito arte-educadores ambientais. A coleta de dados se deu por meio de entrevistas individuais, fóruns de discussão e bate-papos virtuais.

Desse modo, a autora chegou à tese de que a AEA possibilita desfazer e romper com pensamentos científicos hegemônicos na educação e com as dicotomias do pensamento moderno, propondo um novo olhar para a racionalidade sensível, vivenciando autoconhecimento e conhecimento do outro; interagindo com a natureza a partir do diálogo entre sociedade-natureza e dos seres humanos por meio da construção de valores ecológicos e sustentáveis. Desenvolvendo sua pesquisa pautada na Arte-Educação Ambiental, articulando áreas diferentes para se construir uma práxis transdisciplinar. Para a pesquisadora a Arte-Educação Ambiental ajuda a transpor a supremacia do pensamento científico e do entendimento moderno de que o racional e o sensível não podem dialogar e conviver juntos na educação.

Já a tese de doutorado de Sarlot (2016), intitulada: “O entrelaçamento entre o ensino de arte e a educação ambiental para construir, compartilhar e pertencer”, a autora fala do sentido de pertença, o “sentir-se parte”, entrelaçando ideias do Ensino de Arte e da Educação Ambiental a partir do estudo do entorno. O objetivo principal da tese foi compreender como o entrelaçamento entre o Ensino de Arte e a Educação Ambiental contribui para desenvolver o sentido, de pertencimento, entendido como “sentir-se parte”, numa relação que leva à corresponsabilidade, à cooperação e ao compartilhar. Os dados empíricos foram construídos com conversas/entrevistas com professores do Ensino de Arte e da Educação Ambiental do município de Rio Grande, Brasil, e com professores de Santiago de Compostela, Espanha, para delinear a história dessas áreas em ambos países. O referencial teórico utilizado para o estudo abrangeu: Zygmunt Bauman; Sir Ernst Gombrich; Humberto Maturana e Francisco Varela; Roque Moraes e Ana Luíza R. Nunes.

Nesta pesquisa, as categorias de análise foram: Área de artes sob a ótica de seus professores; Trabalho docente – valores e significados; Aproximações entre o ensino de Arte e a Educação Ambiental na escola; Ensino de Arte, patrimônio e Educação Ambiental; O Ensino de Arte e a Educação Ambiental e suas potencialidades para o pertencer. Depois das análises, os resultados demonstraram a pouca valorização da docência e da área de artes, apesar de ser percebida como importante na formação humana e para o desenvolvimento da criatividade dos educandos. Embora os docentes trabalhem com a visão para os “Três R” (reduzir, reutilizar e reciclar) abordando obras e artistas que tratam de temáticas ambientais, observando e valorizando a realidade local, entretanto eles reconhecem que o patrimônio público não é conhecido e valorizado.

A tese de doutorado de Pelaes (2017), designada: “A correlação entre a arte contemporânea e o meio ambiente no Instituto Inhotim”; cujo objetivo principal foi analisar as obras de arte contemporâneas do acervo do Inhotim, propondo, através dos métodos de pesquisas bibliográficas, estudo de caso, pesquisa de campo, com a coleta de dados, verificar as possibilidades de relações entre as obras e o meio ambiente. O referencial teórico pesquisado teve como base os

autores: Michael Archer, Humberto Eco, Carlo Guilio Argan, Ernst Fischer, Sir Ernst Gombrich, Martin Heidegger, Maurice Merleau-Ponty, Brandon Taylor, entre outros. Por meio da literatura pesquisada, a autora trabalhou conceitos sobre arte contemporânea, fruição estética, percepção e sensibilidade por meio da obra de arte.

No Instituto Inhotim a relação das obras de arte com a natureza ocorre em contínuo diálogo e em associação. Mas, também abrange tensões, oposições e contrastes. Desta forma, a paisagem local é constituída pelas belezas naturais e as obras artísticas, a partir de instalações, vídeos, performances, pinturas, murais, entre outras formas de expressão, que contribuem para exprimir as várias linguagens da arte.

Assim, a pesquisadora concluiu que o Instituto Inhotim é um espaço cultural em que a arte e o meio ambiente se interagem, possibilitando aos visitantes experiências que estimulam o desenvolvimento da percepção e da sensibilização estética, da liberdade de expressão, imaginação e criatividade; favorecendo a construção da aprendizagem. Ademais, o prazer pela arte e o respeito pela natureza. Desmistificando o conhecimento de arte para poucos “eleitos”, que possuem o “dom” para apreciar, analisar e interpretar obras consagradas.

Na dissertação de mestrado de Gomes (2020), intitulada: “A educação ambiental sob a visão de mundo da Pedagogia Waldorf no jardim de infância”, tendo como objetivo investigar as potencialidades da Pedagogia Waldorf para a formação do sujeito ecológico com base nos princípios da educação ambiental em uma perspectiva ecocêntrica. Tendo como referência os princípios teóricos e conceituais da fenomenologia de Wolfgang von Goethe, Rudolf Steiner e Maurice Merleau-Ponty; em consonância com a relação do ser~estar no mundo. Para pesquisar sobre a experiência estética na primeira infância, abordou-se práticas etnográficas dos autores Sarah Pink e Tim Ingold. O *locus* da pesquisa foi o jardim waldorf da cidade de Curitiba-PR e teve como sujeitos da pesquisa, crianças de quatro a seis anos de idade. A autora apresenta a educação ambiental relacionada ao ensino e às práticas educativas, para além de uma concepção vinculada ao

meio ambiente, sendo compreendida como metamorfose dos sujeitos em correlação com os aspectos sociais, ecológicos, políticos, éticos e econômicos, em contínua transformação.

Com a investigação a autora concluiu que a pedagogia waldorf apresenta uma visão holística, de busca e intimidade com a natureza, possibilitando ao sujeito a inserção em um caminho de criação, experiência, imaginação, movimento e estética. Todavia, é limitada com relação a outras concepções ambientais, pois não apresenta respeito a todas as crenças e culturas, uma vez que, enfatiza o cristianismo e outras vertentes europeias.

Na dissertação de mestrado de Ruiz (2020), chamada: “Design, arte e natureza: práticas de encantamento na escola”, que teve como objetivo principal compreender como jovens estudantes, nas suas relações entre pares e nos espaços de arte, no contexto de uma instituição, especificamente Educação fundamental I, constituem suas culturas, valorizando a sensibilidade, dialogando com a materialidade local e com as linguagens, oferecidas pelo mundo contemporâneo, especialmente o design. A autora descreve sua experiência como designer, professora e artista, em instituições escolares, das quais atuou na década de 90, como colaboradora. Nesta pesquisa, refaz a relação entre design e arte, a partir de um novo olhar para o processo de criação, numa relação com a natureza, em diálogo com o ensino-aprendizagem. Primeiramente, a pesquisadora relata práticas construtivistas em escolas de São Paulo, posteriormente, descreve dois estudos de caso, evidenciando a materialidade e a linguagem utilizada. Nestas escolas foram realizadas mediações a partir da Abordagem Triangular, focando nos processos criativos. Também, tomou como referência uma abordagem apaziguadora e protetora. Na metodologia utilizada privilegiou o contato dos estudantes com a natureza, em uma mata local, respeitando os seus interesses.

No primeiro capítulo, a pesquisadora elucida a experiência na extinta Escola Lagos. Dessa instituição, ela ressalta a abordagem construtivista, o conteúdo, as linguagens e critica as ações de dois cadernos de projetos de estudantes do quinto ano do Ensino Fundamental.

Em seguida, a autora fala da sua prática educativa de design e artista, por

um período de doze anos, em uma escola particular de São Paulo, a Escola Vera Cruz, trazendo uma experiência de aprendizagens a partir de processos criativos de ateliers artísticos.

No segundo capítulo, a autora argumenta sobre a importância de abordagens pedagógicas que valorizam o desenvolvimento artístico e design do princípio ao fim, no contato direto com a natureza, favorecendo o interesse dos estudantes, desenvolvendo os sentidos e possibilitando se encantarem e vivenciarem todo o processo, unindo a teoria da prática.

No terceiro capítulo, a pesquisadora aborda sobre a pandemia de Covid-19, no ano de 2020 e os impactos na prática pedagógica de muitos professores. Desta forma, a comunidade escolar que experienciava atividades ao ar livre e em contato com a natureza, teve que redimensionar o seu trabalho docente, pois as aulas presenciais foram suspensas por tempo indeterminado. Portanto, para se aproximar dos estudantes a professora/pesquisadora criou aulas remotas, oferecendo aos estudantes ferramentas tecnológicas para vivenciarem o novo processo de ensino-aprendizagem de suas casas, a partir da temática design, arte e natureza.

Assim, a autora concluiu que na contemporaneidade, os estudantes se motivam tanto pelo mundo digital, quanto pelo mundo manual. Que é importante entender a complexidade e beleza daquilo que os rodeiam, ligando conceitos e culturas diferentes.

Gorayeb (2019) em sua dissertação intitulada: “Atividades artísticas e artesanais na perspectiva da Pedagogia Waldorf: contribuições à constituição do sujeito”, apresentou como objetivo principal verificar uma possível relação entre o interesse despertado pelas atividades artísticas e artesanais e as atitudes que expressam criatividade, organização e colaboração nos alunos matriculados em um projeto educacional, apoiado na Pedagogia Waldorf e realizado durante o contraturno, paralelamente à aprendizagem orientada pela pedagogia escolar tradicional, no turno da manhã.

Nesta pesquisa, priorizou-se a Pedagogia Waldorf por representar uma vertente de educação voltada para o futuro do ser humano, preparando-o para

os desafios do mundo contemporâneo, correlacionando ciência e arte, por meio de práticas educativas, artísticas e artesanais. Para Rudolf Steiner a Pedagogia Waldorf propõe desenvolver as capacidades humanas do ser humano, favorecendo a autoconfiança, a consciência e a criatividade. Nesta pedagogia busca-se uma educação didaticamente equilibrada entre conteúdos formais e as propostas artísticas e artesanais, harmonizando-se as atividades do pensar, sentir e fazer.

Para coleta de dados da pesquisa, utilizou-se de observação direta com os alunos participantes, sendo observado o desenvolvimento e o comportamento. Também, foram realizadas entrevistas com as professoras dos alunos matriculados, na rede municipal de ensino.

Os resultados da pesquisa mostraram que por meio da participação dos estudantes nas atividades do projeto educacional, de base humanística, eles terão mais possibilidades de se tornarem pessoas mais conscientes e solidárias em relação ao mundo a sua volta, respeitando a natureza e tudo que lhe rodeia.

Percebe-se ainda que, por meio das propostas artísticas e artesanais os alunos desenvolvem-se muitas habilidades e atitudes importantes: desenvolvimento de sentimentos, criatividade, imaginação, vontade, perseverança, coordenação motora, curiosidade, descoberta e crescimento estético. Ao pensar por meio de imagens, recria-se a união entre arte e conhecimento, que se perdeu ao longo do tempo com o tecnicismo e a mecanização.

Assim como o equilíbrio entre atividades que envolvem razão e emoção, buscou-se analisar os objetivos de cada ação dos estudantes, a partir das faculdades psíquicas do fazer, sentir e pensar.

Quanto à dissertação de mestrado de Jungers (2015), com o título: “O Instituto Inhotim na sensibilização ambiental: contribuições das visitas mediadas panorâmicas para a Educação Ambiental”, teve como objetivo de pesquisa conhecer a origem e o histórico dessa instituição e analisar as contribuições das visitas mediadas panorâmicas conduzidas por seus educadores ambientais e por seus arte-educadores, voltadas para os visitantes no tocante à sensibilização

ambiental. Como referencial teórico a autora elegeu Fritjof Capra, Arlindo Jr. Philippi. e Maria Cecília Pellicioni, David C. Machado, Philippi Jr. e Pellicioni, Fritjof e Reinaldo Dias.

Indicadores utilizados pela autora para as visitas mediadas:

A autora utilizou-se de alguns indicadores para compreender as visitas mediadas: Motivação para atuar na área; aprendizagem e interação; temáticas como mais importantes na motivação dos visitantes; percepção, valores e sentimentos; interesse dos participantes pelas questões ambientais; visitas mediadas X sala de aula; motivação e contexto; contribuição das atividades educativas para a Educação Ambiental; temática apresentada aos visitantes; formação profissional e a sua participação nas visitas; problemática ambiental atual; interesse pelas visitas; dificuldade na atuação profissional; troca de experiência; aprendizagem em um ambiente natural; divulgação de Inhotim; contribuições das visitas mediadas; assuntos interessantes citados durante as visitas mediadas; explicação da temática; ênfase nos temas ambientais; entendimento sobre meio ambiente; obras de arte integradas ao espaço natural e disseminação de valores e hábitos.

Concluiu-se pelas entrevistas com os visitantes (discentes, docentes e público geral), que as visitas mediadas de educação ambiental trazem uma proposta interdisciplinar, que proporcionam momentos lúdicos e educativos, auxiliando no desenvolvimento do ensino-aprendizagem e na conscientização ambiental.

Por fim, na dissertação de mestrado de Antunes (2014), nomeada: “As artes plásticas na Pedagogia Waldorf – o fazer artístico da criança”, que apresentou como questão norteadora de pesquisa: “Será possível relacionar os trabalhos manuais e a atuação artística Waldorf com a educação não-formal?” A autora, uma vez que atuava como Animadora Sociocultural e engajada com a Educação Artística, sentiu-se motivada a pesquisar as práticas plásticas e manuais e o brincar artístico da criança do primeiro setênio da Pedagogia Waldorf.

Sobre esta pedagogia, a autora vai relatar que surgiu em meados do século

XX, pelo fundador Rudolf Steiner, como alternativa ao ensino regular, em uma sociedade esfacelada por duas Grandes Guerras. Steiner criou uma pedagogia em que o homem pudesse reencontrar seu lugar no mundo a partir de proporções fundamentais: física, anímica e espiritual. Numa dimensão triangular, a partir das Artes, Ciência e Religião, Steiner proporciona um ensino em que o ser humano possa se desenvolver de forma harmônica e equilibrada.

Antunes (2014) dividiu assim sua dissertação: no primeiro capítulo - “A Antroposofia, a Educação e as Artes”, aqui ela apresenta as bases teóricas da Pedagogia Waldorf; no segundo capítulo - “A criança no Sistema Educativo Waldorf”, aborda a criança a partir de algumas dimensões dentro desse sistema educativo: como se define, como é vista pelos professores, como se evolui e de que maneira este vínculo entre criança e pedagogia reverbera neste sistema de ensino; no terceiro capítulo - “As Artes Plásticas no Sistema Educativo Waldorf, a partir da abordagem de Steiner e J. W. Goethe”, nesta perspectiva se valoriza as artes plásticas em toda sua dimensão, as cores e as imagens no contexto de aprendizagem; no quarto capítulo - “O Fazer Artístico da Criança”, amplia-se o sentido desse fazer artístico, perpassando pelas práticas docentes, as propostas de trabalho e os elos compartilhados; no quinto capítulo - “Estudo de Caso - Artes e manualidades no Infantário Waldorf”, apresentou-se neste capítulo as conclusões da observação participante, no contexto do infantário, em parceria com Willow Tree Kindergarten, instituição waldorf pertencente a Bristol, Inglaterra.

Para coleta de dados, a pesquisadora fez contatos com as crianças e com a prática da Pedagogia Waldorf no contexto infantário, por meio de estudo de caso e observação participante. Ainda contou com a participação de diversas educadoras waldorf de três países (Brasil, Inglaterra e Portugal). Desta forma, permitiu fazer uma pesquisa mais precisa, em uma rica experiência educacional, com vivências das artes e dos trabalhos manuais realizados para o primeiro setênio, com potencial redescoberta sobre o ser criança naquele contexto e voltando às origens do ser.

Assim, diante das discussões apresentadas acima, a revisão de literatura

em relação à Arte e à Educação Ambiental está demarcada por pesquisas que trazem possíveis correlações entre as duas temáticas, podendo estar ancorada ou não a Pedagogia Waldorf de Rudolf Steiner. Esses estudos reforçam por um lado, o diálogo entre Arte e à Educação Ambiental e por outro, da Arte ou da Educação Ambiental com a Pedagogia Waldorf, seja em espaço formal ou não formal de educação.

De modo geral, as pesquisas apontaram para a grande relevância de se correlacionar Arte e Educação Ambiental ou um desses temas com a Pedagogia Waldorf, a partir de uma concepção transdisciplinar ou interdisciplinar unindo o racional e o sensível.

Nessa perspectiva, existem atributos diferentes concatenados que surgem a partir de um trabalho com essas temáticas: desenvolvimento humano, sensibilidade, criatividade, conscientização ambiental, sentir-se parte do meio ambiente, cooperação, compartilhamento de valores, valorização da cultura e da materialidade local, sentimento, imaginação, vontade, perseverança, coordenação motora, curiosidade, descoberta, apreciação estética, equilíbrio entre razão e emoção (ANTUNES, 2014; GOMES, 2020; GORAYEB, 2019; JUNGERS, 2015; PELAES, 2017; RACHE, 2016; RUIZ, 2020; SARLOT, 2016).

Portanto, todos esses caminhos levam à aprendizagem significativa, por meio da Arte e/ou da Educação Ambiental; corroborando com a teoria de Rudolf Steiner que também propõe um novo pensar para o ensino e para a educação, que integre arte e as questões ambientais na construção do conhecimento. Mas, da revisão de literatura realizada no ano de 2012 a 2022, no cenário nacional, verificou que não há pesquisas ou propostas de estudos sobre a aprendizagem da criança, a partir da relação entre Arte e Educação Ambiental. Desta maneira, a pesquisa proposta nesta dissertação é original e espera-se que possa ajudar para um ensino-aprendizagem com mais reflexão e qualidade na escola.

1.3 Educação Ambiental na contemporaneidade

Como no item anterior em que falamos de Ciência e de seu ensino, a Educação Ambiental tem uma história já solidificada e vem passando por

mudanças devido as situações de ordem global, de acordo com alguns dados já apontados nas pesquisas atuais, citadas acima e em outros estudos.

Para Oliveira (2017), a Educação Ambiental na contemporaneidade pode ser vista por diversos olhares, interpretações, perspectivas e forças antagônicas. Numa dimensão global, é imprescindível que se planeje uma agenda que abarque a multiplicidade de conceitos em torno da Educação Ambiental, não a engessando em rótulos. Também, é importante que ela não sirva a interesses político-partidários ou equipes econômicas, que ao invés de buscarem proteção ambiental e uso adequado dos recursos naturais, tendem a favorecer práticas consumistas, predatórias, irresponsáveis e excludente dos povos originários de suas terras. A vida no planeta e de todos os ecossistemas, em toda a sua plenitude, precisa estar acima de interesses financeiros e/ou ideológicos.

Segundo Oliveira (2017), neste contexto atual, é emergente dialogar, firmar acordos, cobrar para que mudanças ocorram de forma individual e coletiva, iniciando com atitudes concretas nas famílias, nas escolas e na sociedade como todo. Desta forma, é preciso, urgentemente, sair de uma visão micro e passar para uma visão macro de conscientização e responsabilidade ambiental. Destarte, a Educação Ambiental não precisa estar filiada à determinada corrente, para ser trabalhada nas academias e escolas, mas que de maneira abrangente, a partir de um projeto social e pedagógico abarque-a em toda sua polissemia. Portanto, que Educação Ambiental, de forma visceral, permita a construção de uma práxis cidadã, autônoma, digna, responsável, com respeito e paz; favorecendo participação política e ativa de todos os segmentos sociais.

Conforme Carvalho e Muhle (2017, p. 172), as práticas de Educação Ambiental têm sido classificadas em: “educação ambiental popular, crítica, política, comunitária, formal, não formal, para o desenvolvimento sustentável, conservacionista, socioambiental, ao ar livre, para solução de problemas”. Entretanto, a conceitualização em torno das diversas maneiras de se conceber as educações ambientais, pode gerar normas padrões, demonstrando preferências e hierarquias. Elas salientam que é necessário o diálogo entre os vários pontos de vistas, para não correr o risco da criação de uma nomenclatura padrão, pois o

contexto educacional é plural.

Nesse sentido, Carvalho e Muhle (2017) partindo de uma Educação situada na vida e na história, diz que a Educação Ambiental interpreta os vínculos entre sociedade e natureza e age sobre os problemas e conflitos ambientais. Diante das dificuldades encontradas, são propostas transformação de valores e comportamentos, mas que perpassam sensibilidade, solidariedade com o meio social e ambiental, formação humana, tendo como finalidade, formar para uma cidadania ambiental.

Destarte, nesse espírito de formação para a cidadania ecossistêmica, a que se refletir e problematizar sobre o conhecimento científico, sobre a condição humana, dos demais seres vivos e do Planeta Terra. Numa constante reflexão, indagando, criticando, transformando e reconstruindo com altruísmo e resiliência uma nova história, formando o sujeito ecológico, que supera a visão antropocêntrica, para um olhar ecocêntrico.

1.4 Rudolf Steiner e a fundação da Sociedade Antroposófica

Ao mergulharmos neste texto sobre a vida e legados do filósofo Rudolf Steiner, percebemos que a sua trajetória foi marcada por um saber científico e da natureza, que foi se aprimorando por meio de estudos, observações e vivências.

Para tanto, conheceremos, um pouco, deste homem de grande inteligência, sensível, compenetrado nas causas da essência do ser humano e do seu desenvolvimento integral.

Segundo informações da Faculdade Rudolf Steiner (2020), Federação das Escolas Waldorf do Brasil (1998), Steiner (2013a) e da Sociedade Antroposófica (2016) Steiner revolucionou seu tempo com uma proposta de conhecimento a partir da ciência espiritual, com base na Antroposofia, que abrange várias áreas do saber. Ele deixou uma vasta obra impressa, além de muitas palestras, proferidas em conferências pela Europa.

Rudolf Steiner nasceu em 27 de fevereiro de 1861, na cidade de Donji Kraljevec, na Áustria, atualmente, Croácia. Era filósofo, escritor, artista e estudioso; homem prático que exerceu influência sobre muitos colegas.

Primogênito de um casal também austríaco, teve uma infância com abundante contato com a natureza, no lugar onde o pai trabalhava como funcionário da estrada de ferro. Após dificuldades com o professor de Steiner, o pai passa a cuidar da educação do filho por conta própria. Com uma sagacidade excepcional, Steiner procurava entender como ocorria o funcionamento das coisas ao seu redor e mantinha demoradas conversas com as pessoas que encontrava na sua comunidade.

A partir de 1872 fez o ginásio e colégio em Wiener, em uma cidade próximo à Viena. Foi estimulado pelo seu pai a realizar curso de ciências exatas. Ainda que, apreciasse desde a infância, temas humanísticos e espirituais. Portanto, em 1879 cursou a graduação na Escola Politécnica, na capital Viena, em Wiener Technische Hochschule, se dedicando intensamente aos estudos de Johann Wolfgang von Goethe. Nesse período dava aulas particulares, principalmente, de matemática e ciências, muitas vezes, para os colegas da própria classe. Um fator importante na vida de Steiner, foi ele ter lecionado entre o período de 1884 a 1890 quatro crianças, que eram irmãs, sendo um com hidrocefalia, que mal conseguia falar, contudo com o período que estudou com Steiner conseguiu um grande avanço, a ponto de mais tarde, se formar em medicina.

Em 1883 foi convidado a editar as obras científicas de Goethe na Bibliografia Nacional Alemã. Em 1890 foi trabalhar nos arquivos de Shiller-Goethe, em Weimar. Lá ajudou a catalogar a grande obra do escritor, ampliando seus conhecimentos na vida e nos livros de Goethe, trazendo-lhe novas perspectivas e direcionamentos para sua pesquisa. Já em 1891 conclui seu doutorado em Filosofia, na Universidade de Rostock, na Alemanha, com a tese intitulada Verdade e Ciência – Prelúdio para uma Filosofia da Liberdade. Em 1894 publicou a sua obra-prima A Filosofia da Liberdade, fruto dos estudos do doutorado.

Em 1900, Steiner engaja-se na Sociedade Teosófica, efetuando trabalhos relevantes lá. Entretanto, em 1913 se desliga da Sociedade Teosófica, criando a Sociedade Antroposófica que tinha como meta a construção de uma sociedade

mais humana. A palavra antroposofia é de origem grega e significa 'conhecimento do ser humano'; teve seu início no século XX, pelo austríaco Rudolf Steiner, que propôs a compreensão do ser humano e do seu universo, alargando todo entendimento advindo da ciência convencional, inserindo-a em diversas áreas da vida humana. Ainda, em 1913, Steiner organiza a primeira construção do Goetheanum¹, uma grande obra de arte, em madeira, na cidade de Dornach, na Suíça. Seu grande conhecimento e abrangente cultura, aliado a uma especial perspicácia do seu entorno, possibilitaram o seu desenvolvimento como conferencista, escritor e pesquisador.

Em 1919, Rudolf Steiner foi convidado por Emil Molt, dono da fábrica de cigarros Waldorf-Astoria em Stuttgart, Alemanha, para expressar suas ideias pedagógicas e sociais, proferindo palestras para os trabalhadores da fábrica. A Pedagogia Waldorf surge em meio a uma situação nefasta de problemas sociais e econômicos, que surgiram após a Primeira Guerra Mundial. As palestras de Steiner causaram entusiasmo aos empregados, que demonstraram interesse que seus filhos recebessem uma nova educação escolar, que correspondesse com o desenvolvimento humano da sociedade moderna. Diante disso, Emil Molt solicita a Steiner que lhe auxiliasse a organizar, conforme sua visão socioantropológica, uma escola para os filhos dos operários. Após profundo período de estudos sobre pedagogia, metodologia e didática com um grupo de docentes, para assentar sua proposta pedagógica, Steiner expressa quatro condições necessárias para a criação da escola:

- 1) A escola seria aberta, indistintamente, para todos os públicos;
- 2) Ela deveria ser coeducacional; apresentando um currículo unificado de 12 anos;

¹ **Goetheanum** é a sede mundial do movimento antroposófico. Localizado em Dornach, na Suíça, o centro inclui dois teatros, espaços para exposições e palestras, biblioteca, livraria e os escritórios da sociedade antroposófica. Seu nome é uma homenagem a Goethe.

O Goetheanum original foi projetado por Rudolf Steiner e destruído por um incêndio criminoso em 31 de dezembro de 1922. Reconstruído inteiramente em concreto, só foi reinaugurado em 1928.

3) Os professores seriam responsáveis também pela direção e pela administração da escola;

4) A escola não deveria visar a fins lucrativos e deveria ter mínima interferência governamental.

Neste sentido, os critérios almejados por Steiner para a criação da Pedagogia Waldorf pressupõem a autonomia dos indivíduos que suscita liberdade de pensamento, liberdade moral, liberdade artística e liberdade política.

Emil Molt não só aceita as condições de Steiner, como também financia à criação da escola para os filhos dos trabalhadores. Assim, em 7 de setembro de 1919, Steiner cria a primeira Escola Waldorf Livre, em Stuttgart, na Alemanha, contendo 12 professores e 256 estudantes.

De 1914 a 1924, Steiner profere muitas palestras pela Europa, sob o conhecimento humano, a partir da visão antroposófica, envolvendo várias áreas do saber: arte; eurritmia; pedagogia; vida social; medicina; farmacêutica; terapias; agricultura; apicultura; arquitetura e teologia. Sua vasta obra está reunida em mais de 300 volumes, além de milhares de palestras que foram difundidas em Dornach, Suíça, lugar onde Steiner faleceu no ano de 1925, onde está construído o novo Goetheanum, estabelecimento internacional da Antroposofia.

Assim, os mais importantes legados deixados por Rudolf Steiner foi a concepção de uma ciência viva; salutogênese², educação curativa, visão atenta para o âmbito espiritual do ser humano, mas sem se fechar em uma religiosidade. Com suas reflexões ele trouxe ricas ajudas para o ser humano, abarcando a relação entre os indivíduos, com a sociedade, com o meio ambiente e com a espiritualidade, como algo mais importante. Também, deixa o legado sobre liberdade humana e como cada um pode alcançá-la, de maneira consciente.

² A salutogênese palavra vem do latim e quer dizer origem (*genesis*) da saúde (*salus*). Quando um estudante da área da saúde inicia o aprendizado sobre patologia, ele faz exatamente o oposto – que é estudar a patogênese, já que (*pathus*) significa doença. Nesse caso, o propósito é buscar tudo aquilo que está ligado a uma vida saudável.

1.5 Goethe, Schelling e Schiller precursores de Rudolf Steiner

Steiner na construção do seu arcabouço teórico teve influências diretas e indiretas do contexto ao qual estava inserido, de pessoas que ele manteve contato, das teorias, principalmente, de Goethe, Schelling e Schiller que foram os seus antecessores.

Nesse sentido, entre os precursores de Steiner, tem destaque Goethe (1749-1832), que nasceu em Frankfurt e faleceu em Weimar na Alemanha, foi um dos mais importantes nomes da literatura alemã e representante do Romantismo europeu, em fins do século XVIII; sendo a pessoa mais relevante para a construção da teoria steineriana. Tudo iniciou quando Steiner vai trabalhar como colaborador no Arquivo Schiller-Goethe em Weimar, ele teve a grande oportunidade de mergulhar nos estudos de Goethe quando compilou e editou as suas obras.

Para Steiner (2014), ao adentrar nos escritos científicos Goethe, ele mudou seu ponto de vista, criando uma nova teoria do conhecimento, baseada na gnosiologia e na ética humana, argumentando contra o pensamento kantiano ao qual estava vinculado. Ao ter a oportunidade de estudar as obras de Goethe, em todas as áreas que ele atuou, Steiner vai dizer que a partir dali tudo o que direcionava para uma gnosiologia da cosmovisão goetheana.

[...]. Naquela época, preenchiam minha alma duas espécies de atividade pensante. Uma delas estava voltada para o processo criativo de Goethe, empenhando-se em aperfeiçoar a visão do mundo e da vida que se manifesta como força impulsora nessa criação. O elemento puro e completamente humano parecia-me atuar em tudo o que Goethe dera ao mundo de maneira criativa, contemplativa e vivaz. Em nenhuma parte, na época mais moderna, eu encontrava representadas a segurança interna, a coerência harmônica e o sentido de realidade em relação ao mundo como em Goethe. (STEINER, 2004, p. 13).

Quanto a Johann Goethe, foi um homem que esteve além do seu tempo, pela sua capacidade especulativa, criativa e sensível fez muitas descobertas e atuou em várias áreas do conhecimento. Tinha um gosto refinado e uma imaginação fabulosa, o estudo e pesquisa lhe fascinavam. Atuando como “literato, poeta, dramaturgo, romancista e crítico. [...] No entanto foi também

naturalista, cientista (tendo desenvolvido estudos sobre Mineralogia, Osteologia, Óptica e Botânica). [...]” (MARQUES, 2012, p. 9).

Goethe (2013) mostra que no ocidente o estudo da cor iniciou na Grécia, entre os filósofos Pitágoras, Platão e Aristóteles. Já no início da era cristã, surge a princípio com os filósofos neoplatônicos e depois, com os jesuítas. No século XVII, com Isaac Newton, a cor passa a ter uma dimensão física, em que ele demonstrava que a refração do raio de luz em cores era imprescindível. Passado um século, Goethe refuta a teoria newtoniana e cria a sua Doutrina das Cores, mostrando a importância da luz e do olhar que observa a natureza, fazendo surgir diversos matizes e harmonia cromática. Por um lado, Newton estuda a cor com ênfase nas propriedades físicas da luz, por outro lado, Goethe outorga às cores, extensão fisiológica, escolhe organizar seus estudos com atenção nos mecanismos perceptíveis.

Nessa perspectiva, Goethe (2013) traduz suas ideias com a invenção de um círculo cromático de seis cores, paralelas umas às outras, que se assemelha ao funcionamento do olho; diferente do de Newton com sete cores.

Partindo de uma visão harmoniosa, Goethe fez o entrelaçamento entre arte, estética, filosofia, ciência e natureza. Ele tinha uma perspicácia que permitia observar os fenômenos interagindo com eles, vendo além do que os seus olhos podiam ver, atuando nele, “forças espirituais”. STEINER (2004, p.27). Sobre a cosmovisão goetheana Steiner vai dizer:

A cosmovisão de Goethe é a mais multifacetada que se possa imaginar. Ela parte de um centro situado na natureza unitária do Poeta, e sempre mostra a face que corresponde à natureza do objeto contemplado. O caráter unitário da atividade das forças espirituais reside na natureza de Goethe; o respectivo modo dessa atividade é determinado pelo objeto em questão. Goethe empresta do mundo exterior o modo de observação, e não o impõe. Contudo, o pensar de muitas pessoas só é eficaz de uma determinada maneira, servindo apenas para uma espécie de objetos; não é unitário como o de Goethe, e sim uniforme. [...] A cosmovisão de Goethe encerra, justamente no sentido indicado, várias direções de pensamento, ao passo que não pode ser impregnada por nenhuma concepção unilateral. (STEINER, 2004, p.27).

Portanto, a partir de uma visão mesclada do mundo, Goethe brilhou como

poeta, escrevendo sobre diversos temas, foi um grande dramaturgo, entre os personagens mais famosos, criou Fausto. Também, se enveredou pelas artes plásticas, integrando lindamente arte e natureza, mas depois reconheceu que não tinha muita vocação para a pintura, passando a exercer, com vigor, as obras científicas e literárias.

Na concepção de Goethe (2012), a ciência moderna havia nascido pelo determinismo, entre os acontecimentos, por um lado, e o que é doutrina ou transcendental, por outro. A rota da ciência se faz de prática em prática, de investigação em investigação, exercício que leva ao empirismo científico. Ele mostra que na metodologia científica é importante se usar tanto o método dedutivo, como também o indutivo, para se ter uma conclusão mais completa do fenômeno. Para tanto, ele estabeleceu alguns princípios para estudo da natureza:

1. Objetividade.
2. Clareza e previsão nos enunciados.
3. Coerência 'lógica' dos argumentos.
4. 'Redução' da visão global nas particularidades (partes), não se interessando pelos 'universais' (o todo).
5. Possibilidade de testagem empírica das hipóteses.
6. Interesse maior no fazer (produção) e não no questionar.
7. Estudo matemático (estatística correlativa). (GOETHE, 2012, p. 17).

Goethe (2012) entendia que no método científico deveria usar a tríade aristotélica que ele formulou e que foi assim nomeada: Observar - experiência pura (empirismo, que deve ser realizada com a participação do espírito atento); Intelectualizar - significa fazer correspondência, inter-relações a partir dos conhecimentos científicos adquiridos das ciências e das investigações; por último Idear - significa estar certo interiormente do que foi observado, formar a ideia.

Logo, Goethe chama a atenção de que é preciso partir da observação minuciosa do episódio, construindo a imagem mentalmente para permitir que a essência se mostre.

Para Ostaric (2014), outra personalidade que teve forte influência sobre Steiner, foi Friedrich Schelling (1775-1854), que nasceu em Leonberg,

Württemberg (Alemanha), cursou Matemática, Ciências Naturais e Filosofia. Para ele a natureza é dotada de vida própria, criadora e age por conta própria. Ele organizou uma metafísica teísta, baseada na liberdade humana.

Ostarić (2014) aponta que o idealismo objetivo de Schelling, vai além, tanto do sujeito, quanto do objeto. Desta forma, rompe com o idealismo subjetivo de Fichte e se aproxima do sistema de Hegel.

Por meio do romantismo alemão, Schelling cria em suas obras uma percepção refinada de beleza e de arte, foi uma das figuras representativas do romantismo alemão, revelando em sua obra, um senso vivo de formosura e de arte. Seu pensamento trata do absoluto, unidade da natureza e do espírito, tendo grande participação na concepção estética, especialmente na hegeliana. Também, aborda questões sobre liberdade, consciência, autoconsciência e intuição.

Conforme Bach Júnior, Stoltz e Veiga (2014), a obra *Filosofia da Liberdade* (1894) a mais importante para Steiner, foi formulada a partir das concepções de Fichte, Goethe, Hegel, Schelling e Schiller. As considerações feitas por Schelling em sua obra *A Essência da Liberdade Humana* foram basilares para a formulação de individualismo ético de Steiner, que no processo contínuo de formação humana, ao mesmo tempo que se distingue, permanece ligado ao universal.

Steiner (2022) diz que o ser livre significa poder estabelecer por si próprio e escolher o que considera certo, transformando ideias em ações. A liberdade não ocorre se algo exterior a mim, me impulsiona a viver representações morais. Um ser livre escolhe o caminho que quer seguir, não o faz por dever, leis, mas por escolha própria.

Conforme explicam Fichte e Schelling (1973), a consciência objetiva e subjetiva se unifica. Ao pensarmos sobre nós mesmos ou sobre um objeto, passamos a ter compreensão, que nos leva a um processo de autoconsciência imediata, que é a consciência do pensar, que chamamos de intuição. Disseminam seus ensinamentos engendrados na filosofia enquanto ciência. Em harmonia com as suas concepções filosóficas argumentam:

A essência da ciência consistiria portanto, ao que parece, na índole de seu conteúdo e na relação deste com a consciência daquele de quem se diz que sabe; e a forma sistemática seria meramente contingente para a ciência; não seria seu fim, mas meramente -digamos - um meio para esse fim. (FICHE; SCHELLING, 1973, p. 15).

Fiche e Schelling (1973) entendem que o conceito de si mesmo se liga a ideia de “eu” e de intuição intelectual objetiva, que se encontra dentro de cada pessoa. Desse modo, ele enfatiza que a busca pela liberdade plena e essencial é a única forma de nunca nos desligarmos de nosso eu. Por sua vez, a liberdade absoluta não está submissa a uma moralidade suprema, pode fazer conexão com ela, pois a liberdade só conhece e se submete a lei da própria essência.

Ainda, para os autores, a autêntica arte ou *theion*, significa o que é divino na arte, sua matéria se forma do interior para o exterior, rompendo com os mecanismos grosseiros que vem de fora. Perdemos esse princípio quando não possuímos a intuição teórica do mundo, pois não existe em nós, nem luta, nem unifica. Quando estamos longe do mundo e agimos por meio de intermediários, limitamos nossa intuição dele. Portanto, perdemos o princípio da beleza, quando não estamos completamente abertos ao mundo.

Schiller (1759-1805) foi outro precursor de Steiner, nasceu em Marbach e faleceu em Weimar na Alemanha; importante nome da literatura alemã, representante do Classicismo de Weimar e predecessor do Romantismo alemão. Sua teoria contribuiu para a ampliação dos conceitos de arte e estética para a vida humana.

Segundo Vieira (2011), as contribuições de Schiller para o campo da estética na modernidade datam de 1790. Ele criou duas categorias, sendo o sublime e o belo, essenciais para a compreensão e conceituação sobre arte. A teoria de Schiller teve grande influência do pensamento kantiano, havia desejo de compreender os fundamentos filosóficos de Kant. Para entender as categorias do belo e do sublime, Schiller o fez por meio de sua experiência de palco e também observando as questões históricas, sociais e culturais.

Tais reflexões, ampliaram sua visão sobre estética. Contudo, ao aproximar-se de Goethe, em 1794, as concepções foram se modificando,

transitando de estética crítica para uma estética filosófica. Portanto, procurou a partir desse período, pensar o problema da estética de forma mais profunda e abrangente, afastando-se dos pressupostos kantianos.

Conforme Hermann (2005), na era moderna, Schiller se apresenta como o primeiro filósofo a dar destaque para o valor da estética para a educação, uma vez que, a ética estava ligada a questão do dever e os universos culturais de brio como ciência, arte e moral passaram a ser independentes. Encontramos na Arte, devido a sua função social, a perspectiva para engendrar uma nova sociedade menos individualista e hostil. Pois, as consequências do progresso, implantado pela modernidade, criou uma cisão entre conhecimento e sensibilidade. Desta forma, Schiller vai entender que aquilo que a humanidade idealiza, deveria ser implantado na sociedade por meio da educação e não por forças revolucionárias, a exemplo do que ocorreu com a Revolução Francesa.

Ainda para Hermann (2005), sob a influência de Kant, a teoria schilleriana, incorpora o lúdico e a arte como elemento fundamental para a formação cultural, educacional e moral da sociedade. Schiller compreende que é a estética que dá vida e unifica a vida espiritual e, não a razão. Em sua teoria importa um sujeito de natureza humana múltipla: sensível, impulsiva, unido à vida, racional, exemplar, que valoriza a elevação espiritual. Ao tratar da relação da estética com a ética Hermann vai explicar que:

As possibilidades da estética parecem, então, constituir uma forma produtiva de compreender as novas exigências éticas diante da pluralidade, na medida em que permitem transcender as fronteiras unilateralmente racionais da interpretação iluminista do projeto educacional. A estruturação estética da educação pode ampliar de forma significativa a consciência ética, liberando novas formas de sensibilidade que temos deixado de lado. (HERMANN, 2005, p. 31).

Steiner resgata os conceitos de estética, da ligação entre sentimento e liberdade desenvolvida por seu antecessor Schiller. Sobre sentimento, Steiner vai nos dizer: “Uma vida sentimental de todo esvaziada de pensamentos perderia aos poucos toda a relação com o mundo. No ser humano devotado à totalidade, o conhecimento das coisas andarás de mãos dadas com a formação e o

desenvolvimento da vida dos sentimentos.” (STEINER, 2022, p. 91).

Assim, na concepção schilleriana, ética e estética se integram, conduzindo ao caminho da moral, que permite o equilíbrio entre o racional e o sensível. Desta forma, esses pensamentos fazem soar novos modos operantes na educação, que conduz a beleza, a liberdade e a sensibilidade, rompendo com o racionalismo e o intelectualismo exacerbado no ato de ensinar.

Destarte, as ideias de ética, estética, moral e liberdade perpassaram os fundamentos de Goethe, Schelling e Schiller, repercutindo na fundamentação teórica de Steiner. Tais conceitos foram relevantes para a concepção que eles formularam de ser humano, de sociedade e de educação. Entre os precursores de Steiner, Goethe foi o que maior influência exerceu em sua vida. Steiner copiou e editou as obras de Goethe, a partir daí formulou uma teoria do conhecimento que teve como pilar a gnosiologia e a ética humana. Outra personalidade importante para Steiner foi Schelling, ele via a natureza dotada de vida própria, formulou uma metafísica teísta baseada na liberdade humana. Tais princípios ajudou Steiner a criar o conceito de individualismo ético e a formular a sua obra principal, *A Filosofia da Liberdade*. Já Schiller valoriza o lúdico e a arte como imprescindível para a formação cultural, educacional e moral da sociedade. Logo, a estética tem lugar especial em sua teoria, unificando a vida espiritual.

1.6 Liberdade e a dimensão ambiental para Steiner

As principais concepções de liberdade de Rudolf Steiner foram tecidas a partir dos pressupostos de Friedrich Schelling, e a partir desses conhecimentos e pensamentos filosóficos, Steiner elabora sua principal obra: *“A Filosofia da Liberdade: fundamentos para uma cosmovisão moderna, resultados da observação interior segundo o método das ciências naturais”*.

Schelling ao compreender em que consiste o âmago da natureza humana e o sentido da liberdade, penetra em várias questões subjetivas e do conhecimento humano, dialogando com os estudos de Kant, Fichte, Platão, Fraz Baader, Leibniz, Lessing, Hamann, Spinoza, dentre outros. Também, adentrou nos acontecimentos da Revolução Francesa, cuja máxima é: *“Liberdade,*

Igualdade e Fraternidade”. Sobre a essência da natureza espiritual Schelling vai dizer:

O que primeiro se costuma atribuir à essência da natureza espiritual é razão, pensamento e conhecimento. Sob esse prisma é que se convencionou observar a oposição entre natureza e espírito. [...] Todavia, é chegada a hora de emergir a oposição mais elevada e, sobretudo, mais própria, qual seja, aquela entre necessidade e liberdade com a qual, somente, se pode observar o coração da filosofia. (SCHELLING, 1991, p. 18).

O percurso de liberdade que Steiner convida o ser humano a fazer é um caminho de reflexões, de mergulho em sua própria consciência, a partir de experiências internas. A que Veiga (2022, p.11) vai chamar de “uma espécie de exploração fenomenológica da consciência”, método que conduz a um caminho de entendimento e de perscruta da experiência humana, que principia com a percepção do entorno, bem como do nosso interior. Perpassando também as atividades e os conteúdos do pensar. Por meio desse método, Steiner acredita na concepção de que o ser humano pode educar a si mesmo, tecendo a dimensão espiritual que reside nele. Além disso, a liberdade é imprescindível tanto para a própria pessoa, como para a sociedade.

O problema da liberdade assenta-se, mais profundamente, na compreensão de ser que permite qualquer determinação e indeterminação. Pois em tudo o que, no homem, se determina ou mantém indeterminado obedece, previamente, a uma abertura de ser. Esse pertencimento primordial é a liberdade do homem. Do ponto de vista ontológico, o fato da liberdade humana evidencia-se na experiência de que não é a liberdade que pertence ao homem mas o homem que pertence à liberdade. Com esse ponto de partida, o *fato* da liberdade humana ganha claridade. Pois o homem é livre na medida em que *pertence* à liberdade. A questão da liberdade humana tem início com uma compreensão de princípio do *ser* do homem. (CAVALCANTE, 1991, p.10).

Para Steiner (2022), o percurso que conduz à liberdade é trilhado por conhecimento, que progressivamente leva a tomada de consciência sobre nossas ações, sobre o nosso pensar e sobre o que está a nossa volta. Veiga (2022) ao discorrer sobre a importância da harmonia dos seres humanos com a natureza, menciona alguns valores que faz esta interligação. Dentre os valores éticos, apresenta a liberdade e a autonomia, e traz outros também importantes como

sintonia com a natureza e responsabilidade social.

Desta forma, na contemporaneidade é imprescindível que o ser humano aja em sintonia com a ordem própria da natureza. Se por um lado, deparamos com exorbitantes riquezas, prosperidade econômica e acúmulos de uma minoria, em contrapartida o desequilíbrio social mostra ser crescente. As crises ambientais se acirrando mundialmente, junto com o crescente e assustador desequilíbrio econômico e social, fazendo com que o homem repense suas ações, procurando manter atitudes mais assertivas e equilibradas com a natureza para garantir o desenvolvimento sustentável, e no cuidado, respeito e solidariedade social que impulsionam o desenvolvimento da dignidade do ser humano.

Há muitas décadas que as ações do homem sobre a natureza têm se tornado avassaladoras e degradantes, a ponto de a natureza não conseguir regenerar-se com a mesma proporção, ameaçando a vida no planeta. Uma ação eticamente responsável deve englobar os âmbitos social e natural do qual estamos inseridos. No entanto, vemos que a destruição, a ganância e o poder têm imperado na sociedade, deixando marcas de desigualdades e de injustiças.

Nesse sentido, para Steiner (2022) a sintonia com a natureza e a adesão entre os seres humanos, conduz a liberdade, que tem sua raiz no pensar intuitivo, que se liga a natureza e aos princípios da comunidade humana. O eu, a individualidade pode ser vista como entrave para ética, quando o egoísmo cega e desintegra a ordem da natureza. Sendo assim, Steiner ressalta a importância do individualismo ético, ou seja, aquela pessoa que vive e age em harmonia com a natureza e os seres humanos. Por outro lado, o egoísta tende a ter ações presas a si mesmo, não conseguindo se integrar no mundo.

O pensar intuitivo desabrocha no homem quando ele se preocupa com a natureza íntima e delicada do ser e dos demais seres, vivendo um amor incondicional que permite a criação, identificação e o relacionamento livre.

Assim, o ser humano livre é aquele que pensa, observa e vive em integração com a natureza e com os seres humanos. Vivendo de forma ética e responsável com o planeta. Buscando sua liberdade de forma consciente e em harmonia com os elementos do mundo natural e a comunidade humana.

CAPÍTULO 2- DIMENSÃO ARTÍSTICA E AMBIENTAL NA PEDAGOGIA WALDORF

“Todos os dias devíamos ouvir um pouco de música, ler uma boa poesia, ver um quadro bonito e, se possível, dizer algumas palavras sensatas”.

Johann Goethe



Italienisches Gutshaus - Johann Goethe

2.1 Arte e Estética em Steiner e as contribuições para o conhecimento da criança

Neste capítulo apresentaremos a questão artística e ambiental da Pedagogia Waldorf e as suas ricas contribuições para a construção do conhecimento da criança.

A música nos conduz para a beleza do universo, a poesia para uma viagem com as palavras e um quadro nos remete a um lugar, um acontecimento, uma emoção, um sentimento[...]. A arte nos transporta para um mundo de imaginação, criatividade, magia e conhecimento. Em uma época marcada pelo materialismo, pelo individualismo, *fake news*, pelo relativismo, onde tudo pode se tornar mercadoria e efêmero, em detrimento do valor de cada ser humano, demais seres vivo e do Planeta; percebemos que a necessidade da arte, da estética, em todas as suas formas de expressões, tem sido cada vez mais necessária dentro da sociedade, especialmente, no espaço escolar. À luz dos fundamentos da Antroposofia opta-se por iluminar o caminho rumo ao conhecimento, guiado pela arte.

A teoria da Pedagogia Waldorf formulada pelo filósofo e educador austríaco Rudolf Steiner (1861-1925), propõe uma pedagogia integrativa que enfatize o desenvolvimento humano contemplando os aspectos afetivo, cognitivo, moral, espiritual e social. O conhecimento ocorre por meio da observação, contemplação, da capacidade pensante; valorizando o pensar intuitivo e desenvolvimento da consciência e da autoconsciência. Esta pedagogia vê como importante que a criança desenvolva o amor, a gratidão, a sensibilidade, a criatividade, a imaginação. Do mesmo modo, a individualidade humana do sujeito e sua liberdade, mas esta deve ser conquistada, cabendo a educação promover meios para que ela se desabroche. A educação deve acontecer integrada com a natureza, com a arte e por meio da experiência. Na Pedagogia Waldorf o professor precisa ter atitude acolhedora, humilde e altruísta para que o desenvolvimento humano aconteça na educação. Sobre o ato de educar na escola Waldorf, Steiner vai dizer:

[...]. Com isso, no fundo, já nos é apontado que toda educação e todo ensino precisam brotar de um verdadeiro conhecimento do ser humano. Essa arte de educar, totalmente baseada num verdadeiro conhecimento da essência humana, é o que procuramos desenvolver na escola Waldorf, [...]. (STEINER, 2014, p. 03).

Segundo Pires (2020) para a Pedagogia Waldorf, a arte compreende: pintura, desenho, escultura, trabalhos manuais, euritmia, música e teatro de bonecos. O ensino da pintura inicia-se com o estudo das cores de Goethe. As cores são vitais e se comunicam entre si. A partir da Educação Infantil as crianças aprendem a manipular as tintas, pincéis, a descobrir as cores, as formas que surgem, a experienciar a Aquarela, fazendo pinturas abstratas. As crianças maiores são introduzidas no mundo da pintura, por meio da técnica da tinta a óleo.

Quanto a arte de desenhar, é diferente da pintura, ao fazer um desenho as crianças vão aos poucos entendendo a dinâmica interna das formas e traços. Nesta fase, as crianças fazem traçados de letras, em preparação para serem

alfabetizadas. Já na adolescência, o jovem percebe o gesto das formas na natureza, na arte e nos artefatos humanos. Portanto, a sua inter-relação com o mundo se torna mais sensível e diversificada.

Já a euritmia, permite o movimento ritmado do corpo, que auxilia na formação humana. Com a expressão do corpo, surgem desenhos de formas e sons que ajudam no desenvolvimento da fala; os movimentos se tornam audíveis. A euritmia permite a conscientização corporal, o autoconhecimento e tem papel importante para a alfabetização, pois as crianças vão percebendo as relações entre letras e fonemas, a partir dos sons e movimentos produzidos pela natureza.

De acordo com Steiner (2013b), na Escola Waldorf o ensino da euritmia acontece a partir do primeiro ano, em que são ensinados movimentos com o próprio corpo e em grupo. As crianças sentem a necessidade de expressar em si, a partir da vontade, o que está no seu interior. Portanto, exprimindo diferentes sentimentos, demonstrando sensações internas e externas.

A música é outra forma de arte que trabalha com a teoria da música e com as diretrizes de composição. Tem papel preponderante para o desenvolvimento intelectual e cognitivo da criança. Trabalha com o sentir, a harmonia, com a tensão e distensão. Ademais, estimula a expressão, percepção e o desenvolvimento do aluno. Possibilitando ainda, disciplina por meio dos treinos e aprendizado de um instrumento musical.

Quanto ao teatro de bonecos, é um ofício artístico que está associado com os conhecimentos da mecânica, ótica e tecnologia. Por meio das aulas, os alunos dos anos finais do ensino fundamental ou média, constroem os bonecos; servindo também para as crianças brincarem.

Steiner (2003) propõe que o ensino para as crianças deve apresentar aspecto artístico que o torna vivificante. No humano existe elemento morto, que precisa ser renovado, vivificado. Ele conclama os educadores para avivarem, a partir da vontade, o que está morto ou aquilo que no ser humano o leva para o estado de morte. A respeito de um educador que torne o ensino com a arte vivificante, Ana Mae Barbosa vai dizer:

São vários os mediadores possíveis, mas na escola, certamente, o educador é o principal deles, cabendo-lhes mediações pedagógicas profissionais competentes frente à cultura. Uma mediação sempre será a articulação e não rebaixamento entre as histórias pessoais e coletivas dos aprendizes de Arte, entrelaçada na teia sócio-histórico cultural da humanidade nessa área de conhecimento. No encontro com a Arte enquanto objeto de conhecimento haverá sempre a necessidade de um educador sensível, capaz de criar situações em que, possa ampliar a leitura e a compreensão de homens e mulheres sobre seu mundo, sua cultura. Capaz, ainda de abrir diálogos internos, enriquecidos pela socialização dos saberes e das perspectivas pessoais de cada produtor/fruidor/aprendiz. (BARBOSA, 2002, p. 56).

De acordo com Steiner (2003), tudo de artístico que se mostra para o ser humano surge como plástico-pictórica ou poético-musical, sendo diferentes entre si. Contudo, estes elementos só aparecerão unidos na eurritmia, formando uma unidade entre musical e visual. Assim, na harmonia da natureza humana deve aparecer uma parte plástico-pictórica, da qual provém o que é volitivo no ser humano. “[...]. Ora como poderíamos caracterizar corretamente esse talento humano de tornar-se plástico-pictórico?” Quando não nos posicionamos diante da vida como pessoas, apenas intelectuais, fazendo representações mentais, mas quando estamos abertos para fantasia, caminhamos rumo às vivências plástico-pictórico. Logo, não devemos ficar estagnado no campo das ideias e conceitos, o elemento ideativo do ser humano não deve ser evitado, mas deixá-lo que progrida, sem, contudo, descuidar do desenvolvimento plástico-pictórico. Portanto, na busca pelo homem completo, é imprescindível que o lado artístico seja cultivado, mais ainda, a arte precisa perpassar todo o ensino.

Assim, a Arte tem grande relevância para o conhecimento e desenvolvimento do ser humano, pela abrangência e possibilidade de aprofundamento cultural e crescimento artístico-criativo.

2.2 Criatividade, imaginação e sensibilidade na Pedagogia Waldorf

A Pedagogia Waldorf, preza-se por práticas educacionais em que o currículo não seja engessado e rígido. Em relação ao método de ensino, Steiner (2003) propõe uma integração entre o ser humano anímico-espiritual com o ser humano físico-corpóreo. O professor tem autonomia para intervir e propor o melhor caminho de conhecimento para os estudantes. A razão não deve se

sobrepôr a emoção, a afetividade, a imaginação, a sensibilidade e ao processo criativo, pois todos são trabalhados harmonicamente. O conhecimento segue as etapas do desenvolvimento do organismo humano, do plasmar do próprio corpo.

Quanto ao currículo da Educação Waldorf, prevê trabalhos científicos, práticos e investigativos; interligando arte e natureza; o aprendiz se envolve no processo de aprender. Os ambientes de aprendizagem devem favorecer o progresso de competências e habilidades que são necessárias. Quanto ao professor, precisa contribuir para um trabalho pedagógico pensante, criativo, cativante, imaginativo e que estimule a sensibilidade. Na Pedagogia Waldorf se ensina desde criança, a gratidão, a responsabilidade, o amor e a compaixão. Portanto, a proposta do ensino Waldorf não é cognitivista, mas prima pelo pensar, observar, investigar. Também, valoriza no ensino o desenvolvimento da criatividade, imaginação e sensibilidade.

Para Steiner (2014), nas escolas Waldorf, priorizam-se desde o início, vivências artísticas com as crianças pequenas. A arte é importante para o desenvolvimento humano de cada uma, devendo ser trabalhada em articulação com o próprio organismo, como elemento plasmador do ser humano em desenvolvimento. Logo, não é só uma vivência externa, mas também internamente. Na educação são estimuladas as várias formas de expressão: artes plásticas (pintura, escultura, modelagem, entre outras); música e canto ritmado, possibilitando a compreensão sobre melodia, ritmo e compasso, etc. Também, aprende-se desde cedo, a tocar algum instrumento musical de sopro, violino, entre outros. Ainda, a atividade literária é um interessante recurso para a aprendizagem da língua. Ademais, favorece a capacidade artística e criativa.

De acordo com Ostrower (2014), o contexto cultural é importante para o desabrochar da natureza criativa humana. A criatividade e os processos de criação não se limitam unicamente à arte, o ato de criar está aliançado com o viver. Em cada pessoa operam dois polos relacional: a criatividade que retrata capacidades de um ser único e sua criação que é a concretização dessas capacidades, a partir de uma dada cultura. Portanto, os processos de criação inter-relacionam com dois níveis da extensão humana: nível individual e o nível

cultural.

Desta forma, a criatividade não deve se restringir ao ato artístico, pode ocorrer em qualquer área do conhecimento, embora a Arte seja um campo fértil para o ato criador. Também, não deve estar atrelada a ideia de talento, sendo possível seu desenvolvimento, desde que adequadamente incentivado com atividades interessantes, que produza sensação de alegria, realização pessoal, elevação da autoestima e conhecimento.

2.3 A importância da Educação Waldorf na constituição da consciência e da liberdade do sujeito

Ao refletir sobre a questão da liberdade Steiner (2022, p. 21), propõe que o homem examine sua vida interior a partir de duas questões: Qual a condição de conceber o ser humano, por meio de condutas cotidianas e da ciência? De que forma o ser humano, a partir da sua vontade, pode atribui-se a liberdade ou será que está é ilusória?

Bach Júnior (2012) explica que o conhecimento é o cerne central da ideia de liberdade de Steiner. A partir do entendimento das leis que rege o seu conhecer, o sujeito toma as rédeas do seu agir no mundo. A falta de compreensão do fenômeno cognitivo impede o percurso para a liberdade humana. Por isso, a questão do conhecimento torna-se central na trilha que conduz a liberdade. Em Steiner a concepção de liberdade encontra seu auge a partir do pensar intuitivo que no individualismo ético é o *modus operandi*.

Para que o ser humano encontre o caminho para a liberdade, terá que vencer os obstáculos que impedem o conhecimento e que cria barreiras para o desenvolvimento da própria consciência. Ao refletir sobre a ação humana consciente, Steiner (2022, p. 29) traz a premissa do pensar, fundamental para entender o mundo e conduzir cada sujeito a liberdade, assim, ele indaga: “Será que o ser humano é em seu pensar e em seu agir um ser espiritualmente livre ou está ele submetido à coação de uma inexorável necessidade ditada por leis estritamente naturais?”

Nesse sentido, para auxiliar uma ação humana consciente, livre de preconceitos, ele continua seu percurso filosófico traçando outra pergunta, que

leva a nova reflexão:

O que significa ter o conhecimento das razões do próprio agir? Não se respeitou devidamente essa pergunta, porque, infelizmente, sempre se dividiu em duas partes o que no fundo forma um todo inseparável: o ser humano. Distinguiu-se aquele que age daquele que sabe, e foi esquecido aquele que na verdade importa: o indivíduo que age amparado em conhecimento. (STEINER, 2022, p. 30)

O espírito livre encaminha suas ações conforme os seus ímpetos, conduzidos pela intuição, por meio do pensamento ideativo. Persiste e realiza o que quer, independente do querer alheio ou das forças motrizes. O homem livre traça as forças motrizes que devem permear as suas ações. (STEINER, 2020). Sobre o ser livre e não-livre Steiner vai dizer:

[...] o ser humano é não-livre enquanto não consegue levar a termo o processo de fazer recuar a atividade orgânica, mas que essa não-liberdade está a caminho da liberdade, porque a liberdade não é em absoluto um ideal abstrato, mas sim uma força diretriz que tem suas raízes na essência do ser humano. Este é livre quando consegue realizar em seu querer a mesma disposição de alma que nele vive, quando se faz consciente do afloramento de intuições puramente ideais (espirituais). (STEINER, 2022, p. 153).

Nessa perspectiva, do ser humano livre, na Educação Waldorf, o professor ao buscar desenvolver seu autoconhecimento e autoeducação superará muitos obstáculos que o impedem de alcançar a sua liberdade; também auxiliará os estudantes, por meio das suas ações e práticas pedagógicas a andarem rumo a construção do ser livre e consciente.

2.4 Trimembração e as dimensões humanas em Steiner

A Pedagogia Waldorf é embasada a partir da teoria criada por Rudolf Steiner sobre “Trimembração do Organismo Social”, ancorado no lema da Revolução Francesa, que aconteceu na França entre os anos de 1789 a 1799, com o lema: Fraternidade, Igualdade e Liberdade. A Fraternidade deve permear o setor econômico, uns ajudando os outros; a Igualdade deve acontecer no espaço

jurídico, julgamentos com direitos e deveres iguais; a Liberdade se liga a atividade cultural, cada pessoa tem o direito a expressar livremente sua cultura e/ou religião, sem interferências ou obrigatoriedade para seguir preceitos alheios. Desta forma, na Educação Waldorf, na relação entre professor e aluno a trimembração é traduzida entre o pensar, o sentir e o querer, tríade que se aplicada, proporcionará o aprendizado e desenvolvimento da criança e do jovem.

Na concepção de Romanelli (2019), o desenvolvimento sadio e harmônico entre o pensar, o sentir e o querer, se vincula a integralidade do homem em seus aspectos físico, psíquico-emocional e espiritual. O princípio da trimembração social norteia a proposta pedagógica e administrativa das Escolas Waldorf; a partir da visão antroposófica, a tribembração é a maneira como se entende a realidade em vários sentidos. Assim, a trimembração relacionada ao humano se refere ao corpo, a alma e o espírito; a trimembração voltada para o social engloba o cultural/espiritual, o sócio/político e o econômico; a trimembração ligada ao desenvolvimento cognitivo abrange o pensar, o sentir e o querer. A trimembração social em Steiner faz referência a autonomia cognitiva e conscientização do ser humano, que o leva a praticar ações éticas no âmbito pessoal e no convívio social.

Assim, Steiner tendo como referência a “Trimembração do Organismo Social”, com o base no lema da Revolução Francesa de Fraternidade, Igualdade e Liberdade, cria na Pedagogia Waldorf a tríade: pensar, sentir e querer. Portanto, ele vê essa ideia trimembrada como sendo importante para a educação, por possibilitar a aprendizagem e o desenvolvimento da criança e do jovem de forma integral.

2.5 Currículo por setênio como proposta pedagógica

Para estudar o desenvolvimento humano, de forma integrada, Steiner propõe três etapas de maturação infantil e juvenil, onde cada uma corresponde a sete anos (setênio), são etapas diferentes e que são evolutivas.

Segundo Bach Júnior e Guerra (2018), na Pedagogia Waldorf o currículo segue a cosmovisão steineriana, elaborado com base antropológica, psicológica e cultural; com tendência inter/transdisciplinar. O currículo das Escolas Waldorf

segue uma linha pedagógica, metodológica e didática peculiar, que a diferencia de outras propostas curriculares das escolas convencionais. Os conteúdos educacionais são organizados tendo como parâmetro o que a criança tem condições de aprender, e o que é importante naquela fase do conhecimento, conforme o seu desenvolvimento cognitivo. Por meio do currículo, a educação promove um processo de conscientização na criança e no jovem. O currículo visa contemplar todos os aspectos do desenvolvimento humano. Contudo, a dimensão curricular não se alheia a realidade contemporânea, estabelece elo forte com a proposta pedagógica de Steiner e também, contempla a realidade atual.

De acordo com Steiner (2014), o conhecimento humano perpassa toda a vida terrena, o educador e professor precisa estar atento a cada etapa, pois tudo o que é propiciado a criança pequena reverberará durante toda sua vida. Desta maneira, a postura e o temperamento do professor atuam diretamente na criança, ajudando no desenvolvimento ou atrofiando as potencialidades criadoras e anímicas do estudante. É importante ele autoeducar seu temperamento para que haja o máximo equilíbrio, diante dos estudantes. Pois, a alma do professor pode exercer influência sobre a alma da criança, então a forma como ele se coloca diante dela, repercute diretamente sobre a circulação, nutrição, sensações e metabolismo infantil. Portanto, todo corpo da criança age reflexivamente, sentindo o que acontece no meio ambiente. Antes da troca dos dentes, a criança é animicamente sensorial.

A ideia central da educação da escola Waldorf corresponde à ciência espiritual antroposófica, que no conhecimento completo do homem, diz respeito ao corpo, a alma e o espírito, que na infância, estão interligados, formam uma unidade. Para se atingir o desenvolvimento do ser humano, Steiner incentiva metodologias ligadas a arte. Acreditava que esta possibilita a harmonização entre razão e sensibilidade.

Steiner (2014) fala da necessidade de se acolher os pressupostos da Antroposofia para se chegar ao conhecimento do ser humano, esforçando-se por olhá-lo por completo. O primeiro setênio corresponde de 0 a 7 anos, momento em que ocorre o desenvolvimento do querer; a criança neste ciclo evolutivo,

ainda vê a si mesma e ao mundo numa perspectiva integrada. Neste período, o educador e o professor devem observar as crianças, atentamente, vendo o que ela traz no seu interior; é importante manter comunicação com a família para conhecer a história de cada uma delas.

Ainda Steiner (2014), expressa que nos primeiros sete anos de vida a criança apresenta um corpo herdado dos pais, com características deles. Nesta fase, ela ainda está desenvolvendo sua individualidade, faz muita imitação das coisas; entende o mundo de forma concreta. Como apresenta unidade com aquilo que a rodeia, as coisas e as pessoas lhe causam impressões, a criança acolhe tudo animicamente, ou seja, com a alma, de forma sensorial. O olho é um órgão bastante explorado por ela, que ao observar o que está a sua volta, forma imagens. Aquilo que a criança absorve do seu meio e do convívio com as pessoas reflete em sua saúde e repercute em sua vida inteira. Também, as suas inclinações dependem da forma como os adultos se comportaram próximo dela, pois nesta fase, a criança é, integralmente, sensória. Portanto, na primeira etapa da vida que vai do nascimento a troca dos dentes, ela deve aprender o sentido de gratidão para com Deus, as pessoas e para com o mundo todo.

Para Steiner (2014), o segundo setênio vai de 7 a 14 anos, desabrocha-se o sentir. Nesta fase, a criança precisa de um adulto com autoridade que lhe inspire e ensine a ter respeito, responsabilidade, cooperação e disciplina. Nesta fase, a criança absorve tudo animicamente, apresenta talento para simbolizar e fantasiar, a brincadeira e os brinquedos artesanais são importantes neste período. Neste período deve ser introduzido a escrita e leitura. Mas, a escrita deve preceder a leitura. O professor deve fazer com que ocorra com uma metodologia criativa e artística deixando a letra surgir, para depois iniciar a leitura. Toda aula deve ser organizada com base na fantasia, pois a criança ainda não diferencia a si própria do ambiente; só a partir de onze anos, aproximadamente, é que ela faz distinção entre seres animados e inanimados. Por isso, tudo que for apresentado para a criança desse período deve ser encantador, mágico, como os contos de fadas, lendas, conto que transmite alma. Nesta etapa do desenvolvimento, o professor não deve sobrecarregá-la com intelectualismo, ou seja, deve

transformar o ensino em algo imaginativo; o reino animal e vegetal deve ser apresentado como natureza viva.

Steiner (2014) nesta etapa, a partir de onze anos, a aproximadamente, catorze anos, o professor pode apresentar para a criança o reino animal e vegetal como natureza viva, pois a criança já é capaz de abstrair e compreender o que não possui vida. De onde já diferencia as coisas, distinguindo o que é anímico, o que é vivo e o que é morto.

Ainda Steiner (2014), vai falar que o professor deve estar atento com seus gestos e comportamentos, pois a criança aprende de forma consciente e inconsciente. Nessa época, ele argumenta que a criança precisa ser vista como uma unidade absoluta, com espírito, alma e corpo. Logo, na segunda etapa da vida que vai da troca dos dentes até a maturidade sexual, na criança precisa ser despertado o amor geral pelo ser humano, alargando o sentido de gratidão a Deus, que foi gerado pelo amor na primeira etapa, até atingir o amor universal.

Segundo Steiner (2014), o terceiro setênio inicia dos 14 aos 21 anos, nesta etapa, busca-se desenvolver o pensar. Por meio da gratidão e do amor, o jovem chega ao senso do dever. Na terceira etapa da vida, o jovem já tem a possibilidade de ver as ações que são feitas em seu arredor. Na primeira etapa, a criança via os gestos fazendo-lhe sentido, depois na segunda etapa, percebia-se a linguagem repleta de significados e agora, já se vislumbra com a manifestação das ações no ambiente. São nos gestos cheio de significação que se tece, com a gratidão, o amor a Deus, por meio das obras humanas. Sobre isto Steiner expressa dizendo:

“[...]. Enquanto a gratidão precisa crescer e o amor precisa despertar, o que se desenvolve agora precisa apresentar-se cheio de reflexão; temos de ter guiado o jovem ser humano até este ponto, de modo que ele agora, depois de ter atingido a maturidade sexual, se desenvolva cheio de reflexões para, por assim dizer, chegar a si mesmo: é então que se desenvolve o amor pela obra. O amor pela obra, o amor pelo trabalho, o amor pelo que nós mesmos fazemos deve surgir no ser humano como algo livre, baseado em tudo o que se desenvolveu anteriormente. No momento em que desperta a compreensão pelas ações dos outros, nesse momento deve desenvolver-se, como reverso da imagem, a postura consciente perante o amor pela obra, pelo trabalho, pela ação. (STEINER, 2013a, p. 124-125).

Steiner (2013a) mostra que o resultado que se tem do ser humano ao final da terceira etapa, depende do trabalho realizado anteriormente. Na pedagogia autêntica, o professor é chamado a se posicionar altruisticamente em relação aos estudantes, olhando perspicazmente o ser humano por inteiro, o que significa não observar apenas o físico, mas a essência anímico-espiritual, sem se desviar da realidade, para que com a maturidade sexual o jovem compreenda que o bem é agradável e que o mal é desagradável. O professor é chamado a exercer a sua autoridade diante da turma com respeito, responsabilidade e amor.

Conforme Steiner (2013a), na educação antroposófica, o professor posiciona-se em estado permanente de autoconhecimento e autoeducação, observando sua personalidade, seu temperamento, corrigindo suas ações diante dos estudantes, para que seja impresso neles o que o professor tem de melhor. Também, é necessário fazer germinar os princípios sociais que perpassam o ato de educar: a dedicação amorosa as ações pedagógicas e aceitar compreensivamente as ações dos outros.

Assim, ao final da terceira fase do desenvolvimento humano, espera-se que do interior humano de cada jovem resplandeça o senso do dever e da consciência dentro da vida social, não de forma impositiva, mas pelo foi fecundado pela autoridade do professor, por meio de suas boas ações.

2.6 Educação Ambiental na Pedagogia Waldorf e o conhecimento da criança

A autoeducação e o autoconhecimento são princípios fundamentais na Pedagogia Waldorf que irá ajudar professores e estudantes a tomarem consciência do seu papel no mundo, almejando uma educação que favoreça atitudes salutares e gentis para consigo mesmo e com o outro, por meio de um caminho contínuo de consciência, conduzido pelo pensar, sentir e querer próprios; que leva a ter vivência ética com liberdade (Stoltz, 2022). Quando o ser humano tem consciência dos próprios atos, implica eticamente e moralmente em ações saudáveis com o Meio Ambiente, se vendo como parte deste, percebendo que suas ações reverberam no Planeta. Nessa relação do ser humano com a natureza, Veiga faz uma importante reflexão:

O respeito em relação às plantas resulta da compreensão da conexão que existe entre ser humano e planta. Se eu entender que minha respiração é apenas o outro lado da respiração das plantas, ou seja, o que eu expiro a planta inspira e vice-versa, vou deixar de ver nas plantas algo alheio. Meu organismo pressupõe a planta para existir e as plantas necessitam dos animais para o processo invertido. A mesma lógica se aplica a outros aspectos da natureza. A natureza apenas aparece como um objeto distante e oposto ao homem enquanto ele não entender como todo aspecto do seu ser é parte integral da natureza. Assim como biologicamente pertencemos à natureza, somos espiritualmente e culturalmente parte da humanidade. Minha existência pressupõe a existência de outros seres humanos e vice-versa (VEIGA, 2022, p. 18).

Nessa perspectiva, de uma relação harmoniosa com o meio ambiente, depende da maneira como a criança é educada. Desta feita, é imprescindível que o educador Waldorf apresente os conteúdos para às crianças desenvolvendo virtudes, que elas levarão em suas trajetórias de vida. Em relação a essas virtudes Steiner vai mencionar o seguinte:

[...] Há três virtudes que precisam ser consideradas, por um lado em relação ao desenvolvimento da criança, mas, por outro, em relação também a toda vida social do homem. São elas as três virtudes fundamentais. E essas três virtudes fundamentais são: em primeiro lugar, aquilo que pode residir na vontade ligada à gratidão; em segundo lugar, aquilo que pode residir na vontade ligada ao amor; e, em terceiro lugar, aquilo que pode residir na vontade ligada ao dever. No fundo, essas três virtudes são as virtudes primordiais do ser humano. Todas as outras estão, de certo modo, incluídas nelas. (STEINER, 2013a, p. 111)

Assim, na Pedagogia Waldorf, a Educação Ambiental permeia o currículo escolar, que com base antroposófica, enfatiza a importância de uma relação de valor e respeito entre homem e natureza. Desde cedo, nas escolas Waldorf, as crianças são sensibilizadas e nas vivências pedagógicas constroem uma consciência ambiental e ecológica, levando-as a terem gestos concretos diante da vida.

CAPÍTULO 3- PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS DA PESQUISA

“Metodologia é a arte de dirigir o espírito na investigação da verdade.”

Johann Goethe



Italienisches Gutshaus - Johann Goethe

3.1 Caracterização da pesquisa

Optamos por estudar o fenômeno educacional mediante os princípios teóricos e abordagem metodológica da pesquisa de natureza qualitativa e com característica exploratória; sob a ótica dos participantes do estudo, em seu ambiente cotidiano. Tendo como referências Bogdan e Biklen (2010), González Rey (2011) e ainda Lüdke e André (2022).

Bogdan e Biklen (2010) vão caracterizar esse tipo de pesquisa dizendo que na investigação qualitativa os dados são obtidos diretamente do ambiente natural, de forma descritiva, por meio de palavras ou imagens, não utiliza números; os investigadores qualitativos valorizam-se o processo investigativo e não o produto; a análise dos dados se dá de forma indutiva; na abordagem qualitativa o significado é de importância vital para o processo investigativo. Sobre isto, eles dizem que:

A pesquisa qualitativa envolve a obtenção de dados descritivos, obtidos no contato direto do pesquisador com a situação estudada, enfatiza mais o processo do que o produto e se preocupa em retratar a perspectiva dos participantes. (BOGDAN; BIKLEN, 2010, p.13).

González Rey (2011) diz que Epistemologia qualitativa é uma maneira diferente de construção de conhecimento, que possibilita a criação sobre a realidade plural, diferenciada, irregular, interativa e histórica. Propõe uma epistemologia qualitativa para corresponder às expectativas epistemológicas dos estudos da subjetividade. Esta pretende superar várias dicotomias próprias das composições teóricas nas ciências humanas: o social-individual, o interno-externo, o afetivo-cognitivo, o intrapsíquico-interativo.

O processo de pesquisa a partir da Epistemologia Qualitativa de González Rey (2011), escolhido para compreendermos o objeto estudado é edificada por meio de reflexões e de três princípios metodológicos.

O primeiro princípio da epistemologia qualitativa traz a ideia de que o conhecimento é uma produção construtiva-interpretativa, diz interpretativa devido à necessidade de dar sentido as várias manifestações do sujeito em estudo. A interpretação é um meio em que o pesquisador incorpora elemento, reformulando e apresentando uma construção interpretativa com os vários indicadores que surgiram ao longo da pesquisa. O processo interpretativo é complexo e ocorre de forma de contínua e gradativa, atribuindo significado ao objeto em estudo. A teoria se faz presente como instrumento para ajudar o pesquisador, em todo percurso de interpretação. No decorrer da pesquisa, o pesquisador é um sujeito que produz conhecimento.

O segundo princípio da epistemologia qualitativa diz sobre o caráter interativo de produção do conhecimento. De acordo com esse princípio, as relações entre pesquisador-pesquisado são fundamentais para o desabrochar da pesquisa nas ciências humanas, ademais essa afinidade é importante para o processo de produção do conhecimento. A partir desse olhar epistemológico, a relação entre pesquisador-pesquisado e o vínculo que se estabelece entre os sujeitos pesquisados compõe o mais importante ambiente da pesquisa.

O terceiro princípio da epistemologia qualitativa diz respeito à significação da singularidade como nível legítimo da produção do conhecimento. Na Epistemologia Qualitativa, segundo González Rey (2011), a singularidade ganha primazia na historicidade subjetiva do sujeito.

A investigação educativa propõe transpor o vazio entre a teoria e a prática, entre a investigação e a ação, formando e transformando o conhecimento e a ação dos que participam na relação educativa, experimentando ao mesmo tempo em que investigando ou refletindo sobre a prática. (SACRISTÁN e GÓMEZ, 1998, p. 101).

SACRISTÁN e GÓMEZ (1998) fornecem uma formulação de que o saber, possibilitado pela investigação, encontra-se junto ao pensamento e à ação dos que pesquisam, e que, de algum modo, interferem na rotina do contexto, analisando a origem dos problemas, a maneira de resolvê-los, possibilitando, de certo modo, um parecer acerca do investigado.

Ressaltamos que a escolha teórica metodológica, pautada na Epistemologia Qualitativa de González Rey foi importante neste contexto da pesquisa, uma vez que, o referido autor tem contribuído com suas discussões para a área da psicologia e da educação, dando ênfase à questão da subjetividade. Também, valoriza as discussões históricas, sociais e culturais na pesquisa. Portanto, embora de vertente teórica e epistemológica diferente de Rudolf Steiner, optamos por González Rey para auxiliar na análise dos dados da pesquisa, pois a sua teoria se aproxima do referido autor, no que diz respeito, principalmente, as questões de ordem subjetivas como sentimento e afetividade. Desta forma, compreendemos que a teoria de González Rey trouxe debate relevante para a presente pesquisa.

Assim, para entrelaçar teoria, prática docente e pesquisa educacional, escolhemos como *locus* da pesquisa uma das escolas, da zona rural, pertencente ao Círculo Escolar no qual atuamos como professora, embora não seja na mesma escola. Quanto a turma escolhida para realizar a pesquisa é uma turma multisseriada do 4º e 5º ano do Ensino Fundamental I.

3.1.1 Procedimentos e instrumentos de coleta de dados

A primeira etapa consistiu em observar a realidade local e adjacência. Para essa atividade tivemos conversas informais com as pessoas da comunidade, fazendo registros, fotografias, indo aos lugares para perceber um pouco dos trabalhos que eram desenvolvidos nos povoados de Cabeceira, Vereda e Periperi; relacionados com a arte popular (uso do barro) e com a problemática ambiental (uso do barro, lixo, água, vegetação, animais, exploração de minérios, relações humanas, entre outras.)

A segunda etapa escolhemos o *locus* da pesquisa. Depois, a pesquisadora manteve contato com a direção da escola, com a coordenação pedagógica, com os professores da turma onde ocorreu a pesquisa, para explicar o procedimento e a metodologia de trabalho. Após concordância, a pesquisadora levou o documento em papel timbrado, emitido pela Plataforma Brasil para assinatura pela direção da escola. Depois que o projeto de pesquisa teve aprovação pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP), entramos em contato novamente com a escola e conversamos com as crianças e os pais, fizemos os esclarecimentos sobre a pesquisa e encaminhamos a documentação para que eles assinassem. Sendo, Termo de Autorização para uso de Imagens e Depoimentos; Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) e Termo de Assentimento Livre e Esclarecido (TALE).

Na primeira etapa da pesquisa, tematizamos a partir de diálogos entre Arte e Educação Ambiental, por meio de uma intervenção na turma, aplicando uma sequência didática, contando com a participação de dezenove crianças, com faixa etária entre 9 a 12 anos, de uma turma multisseriada do 4º e 5º ano do Ensino Fundamental I, em uma escola de área rural, no município de Vitória da Conquista, no Estado da Bahia. Como parte da proposta, fizemos visitas à Fazenda Cuiabá, Haras Cuiabá, Fábricas: Cerâmica Artesanal e Cerâmica Simonassi Bahia. Dessa forma, problematizamos questões ambientais, principalmente, que estavam relacionadas com o barro e o seu manejo por trabalhadores da comunidade que fabricam esculturas, cerâmicas, telhas e tijolos. A Educação Ambiental foi tematizada sempre relacionando com uma expressão

artística-criativa, favorecendo a construção do conhecimento, de forma reflexiva, crítica, criativa e sensível.

A presente Pesquisa é de Natureza Interventiva, por meio de uma sequência didática, que se encontra em anexo. Tendo como referência os autores Teixeira e Neto (2017).

Conforme Teixeira e Neto (2017), a Pesquisa de Natureza Interventiva não intenciona ação negativa no campo de atuação da pesquisa, no sentido de intromissão ou a algo impositivo, mas o termo apresenta perspectiva positiva de auxílio no processo. A Pesquisa de Natureza Interventiva, tem caráter investigativo, inovador, gerando cooperação, colaboração e permitindo conhecimento. Ademais, possibilita tentar ideias e desenvolver uma sequência didática; gerando organização, dinamização do ensino e um processo educativo significativo.

No final do processo de investigação, as 19 crianças participaram, individualmente, de uma entrevista semiestrutura, que foi gravada e depois transcrita na íntegra. Cada entrevista teve duração de 40 minutos, aproximadamente. Também, foram observadas as narrativas, as reações das crianças no decorrer dos encontros e as suas diferentes produções artísticas, fazendo registros e anotações no diário de campo da pesquisadora.

Salientamos que, as entrevistas foram realizadas com as devidas autorizações dadas pelas crianças participantes da pesquisa e pelos responsáveis. Respeitando os princípios éticos da pesquisa, fizemos a captura de fotografias tanto das crianças, como dos seus trabalhos, também gravações das falas e imagens dos participantes, para fins de estudos científicos, transcrição dos dados, ilustração e enriquecimento do texto dissertativo da presente pesquisa.

A entrevista semiestruturada foi um dos instrumentos utilizados na pesquisa para se chegar aos dados sobre a construção da aprendizagem da criança, nos diálogos da Arte com a educação Ambiental. Quanto aos participantes foram entrevistadas 19 crianças do ensino regular.

Segundo Lüdke e André (2022), a vantagem da entrevista sobre outros instrumentos é que se consegue captar informações com detalhes e de forma

instantânea, com os mais diferentes públicos e sobre diversos assuntos. Também, que na entrevista existe relação harmônica entre entrevistador e o participante da pesquisa, num clima de inter-relação mútua.

González Rey (2011) salienta que o mais imprescindível na pesquisa é a relação entre pesquisador e pesquisado, os instrumentos não tem papel principal. O curso da pesquisa é dinâmico, flexível, as estratégias e os instrumentos não são constituídos de forma rígida e *a priori*. O meio interativo e o contexto relacional da pesquisa favorecem a qualidade da informação, o qual só é possível obter com a participação e motivação dos sujeitos da pesquisa.

González Rey (2011) ainda vai mencionar, que os instrumentos são todas as formas de procedimentos que visam a incentivar as diversas expressões do sujeito da pesquisa, são simples instigadores de informação, que não designa qual seja o sentido final dela. Para um instrumento obter sentido, precisa estar atrelado a indicadores, vinculados a outros elementos e etapas da pesquisa. As categorias, reflexões e ideias são atingidas de maneira diferenciada pelo marco teórico, mas não surgem de forma direta por ele, antes constituem produto de uma ligação complexa de fatores.

Ainda, que o instrumento é um meio interativo para se ter resultados, mas que depende diretamente do pesquisador. Ele pode apresentar múltiplos usos dentro das etapas investigativas. O momento da pesquisa pode gerar vários estados emocionais no sujeito da pesquisa; por isso é importante estabelecer uma relação de confiança e motivação para a mesma. Os instrumentos na pesquisa qualitativa cada um tem sua dinâmica própria, podendo apresentar-se de forma individual, oral e escrita, ou interativos.

González Rey (2011) chama a atenção que alguns fatores são fundamentais para se estabelecer um melhor envolvimento do sujeito com a pesquisa, pois a forma como ele irá receber os instrumentos, já confere valor à pesquisa. Também, depende das necessidades, conflitos, da interação com o pesquisador, do ambiente dialógico da pesquisa. Quanto mais o sujeito sente atraído a participar da pesquisa, mais as atividades da pesquisa ganham sentido. A circunstância subjetiva do objeto de estudo, define as reações do sujeito, suas revelações, sendo

difícil reprimi-la, pois faz parte da subjetividade do participante.

3.1.2 Desenvolvimento da sequência didática

O desenvolvimento da sequência didática que escolhemos como meio de interação com os participantes, esteve em consonância com o objetivo geral da pesquisa, ou seja, analisar de que forma que os diálogos entre Arte e Educação Ambiental podem contribuir para a construção da aprendizagem da criança, por meio de uma sequência didática. Portanto, esse percurso escolhido foi fundamental para engendrarmos as respostas durante toda intervenção.

Nesta perspectiva, os princípios da Educação Ambiental e Arte à luz da teoria de Rudolf Steiner, que fundamentaram a sequência didática ao ser planejada, implementada e avaliada são:

Estético-ambiental (prima pela beleza e harmonia da vida de todos os seres vivos e ecossistemas);

Conhecimento para a liberdade individual e social (enxergar o mundo com largueza de mente, espírito e alma, fazendo escolhas éticas e conscientes, buscando a liberdade para si mesmo e também a possibilitando a nível social);

Criatividade e sensibilização no processo de aprendizagem (perceber que a criatividade ocorre de diversas formas, por meio de muitas atividades que podem ser artísticas ou não. Deixando desenvolver os sentimentos e todos os sentidos, que permitem a aprendizagem).

Apresentamos uma breve descrição de cada um dos encontros da sequência didática, nos quadros de número 4 e 5 e síntese de cada etapa, no quadro 6.

No quadro de número 4, a partir do tema de **Educação Ambiental**, abordamos as relações dos seres humanos com o Meio Ambiente. Ainda, com a temática **Expressões artísticas e criativas**, trabalhamos com as músicas que valorizam o sertão e a natureza. Também, realizamos atividades com desenho.

A sequência didática desenvolvida na pesquisa interventiva não teve um planejamento rígido, mas passou por algumas modificações ao longo do processo. Concordando com González Rey (2011), a metodologia da pesquisa qualitativa poderá ser resignificada, conforme a natureza interativa do processo.

3.1.3 Sequência didática

Quadro 4-

Encontros	Objetivos de aprendizagem	Estratégias de ensino	Avaliação	Conteúdos/temas
Primeiro	Ouvir, cantar e fazer coreografia a partir da música “Meninos” (Xangai); Apreciar a natureza do entorno da escola; Debater sobre questões ambientais locais fazendo relações com a educação; Registrar por escrito pequenas mensagens sobre as experiências vividas na aula; Produzir desenhos em papel ofício, fazendo relações com o que foi vivenciado na aula.	Convivência com a composição musical “Meninos” de Juraildes da Cruz, interpretada pelo cantor e compositor Xangai, que será cantada com a letra da música, ouvindo, cantando e fazendo coreografias; Técnica: “Tempestade de ideias” sobre Meio Ambiente; Vivências com a natureza nas imediações da escola, na Fazenda Cuiabá, Haras Cuiabá; Registro escrito a partir do vivenciado; Produção de	Será por meio do entrosamento das crianças com a música; Da participação na aplicação da técnica: “Tempestade de ideias”; Do envolvimento das crianças no contato com a natureza, bem como das observações e falas no momento da vivência; Também, faremos análise dos registros escritos e dos desenhos produzidos na aula.	Educação Ambiental: Relações dos seres humanos com o Meio Ambiente. Expressões artísticas e criativas: Músicas que valorizam o sertão e a natureza; desenho.

		desenhos.		
Segundo	Ouvir e comentar a música “Depende de nós” do compositor e músico Ivan Lins; Analisar o vídeo “Aula de Ciências: Solo”. Debater com a turma as questões ambientais suscitadas no vídeo; Visitar a fábrica Cerâmica Simonassi Bahia, observando os processos de produção.	Apreciação e comentários da música “Depende de nós” (Ivan Lins); Aula dialogada sobre solo; Análise do vídeo “Aula de Ciências: Solo”. Debate e discussões em sala sobre questões tratadas no vídeo; Visita à fábrica Cerâmica Simonassi Bahia, observando os processos de produção (telhas, blocos de cerâmica e de eucalipto tratado.	Será por meio da interação das crianças com a música “Depende de nós”; Da participação delas no decorrer das explicações, a partir do vídeo “Aula de Ciências: Solo”; Por meio do envolvimento das crianças na aula de campo, com as suas observações, curiosidades e questionamentos.	Educação Ambiental: Processo de produção industrial e intervenção na natureza, exploração do barro e degradação ambiental; Responsabilidade individual e social com as questões ambientais; Esperança em um mundo melhor de valorização do Planeta. Expressões artísticas e culturais: Música “Depende de nós” e vídeo.

Fonte: Souza, 2023

No quadro de número 5, a partir do tema de **Educação Ambiental**, **trabalhamos** a relação harmoniosa com a natureza; sustentabilidade; lixo e utensílios de barro e processos de produção artesanal; Cartilha Ambiental. Também, com a temática **Expressões artísticas e criativas**, desenvolvemos observação de objetos artesanais, modelagem com o barro; música e leitura de obras de arte.

Quadro 5 -

Encontros	Objetivos de aprendizagem	Estratégias de ensino	Avaliação	Conteúdos/temas
Terceiro	<p>Interagir com a música “As quatro estações” (Antônio Vivaldi);</p> <p>Ler e interpretar o Curta Metragem “A maior flor do mundo” do escritor José Saramago;</p> <p>Discutir a problemática do lixo e o destino adequado;</p> <p>Produzir pintura com tinta guache, a partir da temática ambiental trabalhada nas aulas.</p>	<p>Interação com a música “As quatro estações” (Antônio Vivaldi);</p> <p>Leitura e interpretação do Curta Metragem “A maior flor do mundo” do escritor José Saramago;</p> <p>Discussões sobre a problemática e destino adequado do lixo, a partir do cartaz “A rota do lixo”;</p> <p>Produção de pintura com tinta guache, a partir da temática ambiental trabalhada nas aulas.</p>	<p>Será por meio do entrosamento das crianças com a música;</p> <p>Da leitura e interpretação do Curta Metragem “A maior flor do mundo”;</p> <p>Das discussões sobre a problemática e destino adequado do lixo, a partir do cartaz “A rota do lixo”;</p> <p>Também, faremos análise das pinturas produzidas na aula.</p>	<p>Educação Ambiental: Relação harmoniosa com a natureza; Sustentabilidade; Lixo.</p> <p>Expressões artísticas e culturais: Música “As quatro estações”; Curta Metragem “A maior flor do mundo”.</p>
Quarto	<p>Interagir com a música “Menino” de Xangai; Appreciar a vídeo aula “O meio ambiente: conceito, importância, problemas e</p>	<p>Interação com a música “Menino” de Xangai;</p> <p>Aula dialogada com apresentação do vídeo aula “O meio</p>	<p>Será por meio do entrosamento das crianças com a música;</p> <p>Da observação, curiosidade, entrosamento e participação</p>	<p>Educação Ambiental: Utensílios de barro e processos de produção artesanal;</p> <p>Expressões artísticas e culturais:</p>

	<p>preservação”; Observar e dialogar sobre questões ambientais locais, a partir da apresentação dos <i>slides</i> com fotografias mostrando o processo artesanal de produção de tijolos da comunidade; observar imagens com áreas degradadas em função da retirada de barro e intervenção humana na comunidade; observar fotos com pássaros livres no povoado, possibilitando reflexões sobre a beleza dos mesmos e a importância da sua liberdade; Visitar à fábrica de Cerâmica Artesanal; Construir modelagens a partir da argila;</p>	<p>ambiente: Conceito, importância, problemas e preservação”; Apresentação de <i>slides</i> para observação e diálogo sobre questões ambientais locais, a partir de fotografias mostrando o processo artesanal de produção de tijolos da comunidade; Também, imagens com áreas degradadas em função da retirada de barro e intervenção humana na comunidade; Fotos de pássaros voando no povoado, possibilitando reflexões sobre a beleza dos mesmos e a importância da sua liberdade; Visitação à fábrica de Cerâmica Artesanal, observando o processo de produção de vasos e</p>	<p>das crianças em toda aula; Bem como, analisaremos a criatividade, imaginação e sensibilidade delas na construção da arte feita com a argila.</p>	<p>Música “Menino” Observação dos artesanatos de barro; Modelagem a partir da argila.</p>
--	--	---	--	---

		<p>esculturas de argila; Construção de modelagens a partir da argila, buscando relações com a Educação Ambiental.</p>		
Quinto	<p>Ouvir e comentar a música “Depende de nós” do compositor e músico Ivan Lins; Ler obras de arte visual de Johann Goethe, por meio de quadros; Ampliar o conhecimento sobre Educação Ambiental, por meio de atividades da Cartilha Ambiental I: Vitória da Conquista; Presentear as crianças com uma planta.</p>	<p>Ouvir e cantar a música “Depende de nós” (Ivan Lins), fazendo coreografia; Leitura de obras de arte - quadros de Goethe; Distribuição da Cartilha Ambiental I: Vitória da Conquista, para as crianças realizarem as atividades propostas, possibilitando ampliação do conhecimento sobre Educação</p>	<p>Será por meio do envolvimento das crianças com a música; Observação da leitura e comentários sobre as obras de arte apresentadas; Da participação delas no decorrer das explicações e execução das atividades da Cartilha Ambiental; Por fim, observaremos a reação das crianças ao receberem as</p>	<p>Educação Ambiental: Cartilha Ambiental. Expressões artísticas e culturais: Música “Depende de nós” do compositor e músico Ivan Lins; Leitura de reproduções de quadros de Johann Goethe.</p>

		<p>Ambiental; Explicação e execução de parte das atividades da cartilha em classe;</p> <p>Levar a cartilha para casa e praticar com a família, as atividades reflexivas e lúdicas em torno do tema, que não foram feitas em sala;</p> <p>Distribuição de um vaso de barro, com uma planta suculenta, para que as crianças levem e cuidem em casa.</p>	plantinhas de presente.	
--	--	---	-------------------------	--

Fonte: Souza (2023)

Quadro - 6

Síntese dos encontros	Relação com a aprendizagem
<p>1º Ouvir, cantar e fazer coreografia; apreciar a natureza do entorno da escola; debater sobre questões ambientais locais; escrever pequenas mensagens sobre os passeios; produzir desenhos a partir da aula de campo na Fazenda e Haras.</p>	<p>Aprendizagem sobre música e expressão corporal; desenvolvimento do senso crítico a partir da observação e debate sobre questões ambientais; expressar conhecimentos, sentimentos e criatividade, por meio da escrita e de desenhos; convivências afetivas e grupais.</p>
<p>2º Ouvir e comentar a música “Depende de nós”, analisar o vídeo sobre solo”; debater problemas ambientais suscitados no vídeo; visitar a fábrica</p>	<p>Aprendizagem sobre questões ambientais, cuidado e preservação, a partir da música, vídeo;</p> <p>Aprendizagem sobre o trabalho humano,</p>

Cerâmica Simonassi Bahia, observando os processos de produção.	sobre o processo de produção industrial e matéria-prima.
3º Interagir com a música “As quatro estações”; ler e interpretar o Curta Metragem “A maior flor do mundo”; discutir a problemática do lixo e o destino adequado; produzir pintura a partir da temática ambiental.	Aprendizagem sobre composição musical e a relação com o meio ambiente; leitura de vídeo; observação sobre o destino adequado para o lixo; aprendizagem sobre as questões ambientais locais relacionadas com o lixo; expressão da criatividade, por meio da pintura.
4º Interagir com a música “Menino”; apreciar vídeo sobre meio ambiente; observar e dialogar sobre questões ambientais locais, por meio de imagens fotográficas; visitar à fábrica de Cerâmica Artesanal; construir modelagens a partir da argila.	Aprendizagem sobre meio ambiente, por meio da música, do vídeo, das fotografias; conhecimento sobre o processo de fabricação artesanal de esculturas de argila; aprendendo a modelar com argila, desenvolvendo da criatividade, imaginação e sentimentos.
5º Ouvir e comentar a música “Depende de nós”; ler obras de arte visual de Goethe; ampliar o conhecimento sobre Educação Ambiental, por meio de atividades da Cartilha Ambiental I; apreciar a plantinha que recebeu de presente.	Aprendizagem musical; desenvolvimento estético e artístico a partir de obras de Goethe; Aprendizagem e ampliação do conhecimento sobre Educação Ambiental, por meio da cartilha; desenvolvimento da relação afetiva e ambiental com a planta, percebendo-a como ser vivo importante.

Fonte: Souza (2023)

3.1.4 Crianças que participaram da entrevista

Quadro - 7 Perfil dos participantes da entrevista semiestruturada³

Nome	Idade	Escolaridade
Anderson	10 anos	5º ano

³ O nome de cada criança, participante desta pesquisa foi modificado para que não sejam identificadas, mantendo o seu anonimato.

Adilson	09 anos	4º ano
Alisson	09 anos	4º ano
Adriana	10 anos	4º ano
Guilherme	09 anos	4º ano
Laura	11 anos	5º ano
Luan	10 anos	5º ano
Leandro	09 anos	4º ano
Marcela	12 anos	5º ano
Milena	10 anos	5º ano
Mauro	11 anos	5º ano
Michele	10 anos	4º ano
Matheus	09 anos	4º ano
Nilton	09 anos	4º ano
Ricardo	12 anos	5º ano
Rian	10 anos	5º ano
Rita	10 anos	4º ano
Renata	10 anos	4º ano
Wilson	09 anos	4º ano

Fonte: Souza (2023)

3.2 Procedimento de análise de dados

González Rey (2011) ressalta que na pesquisa qualitativa as fases de coleta e análise de dados é entendida como um *continuum* em que vai se aprofundando, nessa caminhada novas informações e instrumentos são buscados. A linha condutora que fortalece a construção da pesquisa é o cabedal teórico do pesquisador.

O procedimento de análise dos dados ocorreu mediante análise dos materiais artísticos produzidos pelas crianças, das fotos, vídeos e anotações,

fazendo tabulação, por meio da leitura atenta e rigorosa e transcrições das falas das crianças, retirando as partes mais relevantes. Desta forma, a análise do conteúdo foi realizada mediante os pressupostos de González Rey (2011) que mostra como deve ser o processo: organizando as falas por temas, formulando indicadores, categorias, redigindo as descrições, captando a essência das mesmas, como foi a experiência para os participantes e como se comportaram diante dela.

De acordo com Bogdan e Biklen (2010), as fotografias auxiliam no processo de investigação educacional, são recursos importantes para se chegar às respostas, mas por si mesma não trarão respostas para o fenômeno estudado. São produtos culturais e produtoras de cultura.

Concordamos com Bogdan e Biklen (2010), a respeito do que mencionam sobre a fotografia; reiteramos ainda que, os instrumentos imagéticos aqui apresentados neste capítulo, por conta própria não respondem à questão norteadora da pesquisa, contudo auxiliam, dão pistas e fornecem informações sobre o comportamento das crianças, como interagiram umas com as outras, com as pessoas, os animais, as plantas. Ademais, como inter-relacionaram a Arte com a Educação Ambiental, a partir do que foi proposto e dos espaços visitados. Ainda, auxiliam como recurso para construção de indicadores e categorias.

Na pesquisa epistemológica qualitativa a construção de indicadores leva ao desenvolvimento de conceitos e novas categorias, esse momento é essencialmente criativo, não devendo se transformar em um ato mecânico, pois a pesquisa é uma contínua construção de pensamento.

O significado dos indicadores a partir dos instrumentos deve ser visto não de forma abstrata, mas dentro de um contexto de respostas e de sua aplicação, observando os sentidos expressos pelo sujeito no momento de diálogo com o pesquisador. Portanto, a essência de sua aplicação é interativa e não de característica objetiva como na ótica positivista.

Conforme González Rey (2011), as respostas que o sujeito expressa define sua reação diante de um estímulo externo, que pode ser pergunta ou outro instrumento. Ao dar uma resposta o sujeito além de expressar suas ideias,

organiza e constrói sua experiência. A exteriorização do sujeito perante os instrumentos paulatinamente se aprofunda, torna-se complexa e com sentido.

3.2.1 Categorias de análise

Segundo esclarece González Rey (2011), as categorias são pensamentos que expressam o instante do objeto da pesquisa e o seu contexto histórico-cultural. A construção de indicadores e a de categoriais se interligam, porque se os pensamentos contidos nos indicadores, não se expressarem em categoriais, o processo de teoria relacionada com o percurso da pesquisa pode estagnar-se.

Ainda González Rey (2011), explica que na pesquisa qualitativa a subjetividade representa uma rede complexa de significações e sentidos que são produzidos na cultura humana, mas não é decidida por ela, porque esta também é subjetiva. A constituição do homem subjetivo e a cultura são percursos complexos e simultâneos. Dentre as características da subjetividade pode-se apresentar com caráter individual, o indivíduo que atua como sujeito, a partir da condição subjetiva, com característica histórica, o sujeito histórico representa o resumo da subjetividade pessoal, e é social, pois o desabrochar de sua vida perpassa o social, e conseqüentemente, se constitui nele.

Para González Rey (2011), nas pesquisas envolvendo seres humanos, os integrantes fazem parte do processo, os diálogos formais ou informais entre o pesquisador e os sujeitos, e entre os participantes, têm papel relevante e se transforma em fonte de informação sobre a questão pesquisada. Além, disso os integrantes são sujeitos da pesquisa.

Na pesquisa epistemológica qualitativa a construção de indicadores leva ao desenvolvimento de conceitos e novas categorias, esse momento é essencialmente criativo, não devendo se transformar em um ato mecânico, pois a pesquisa é uma contínua construção de pensamento.

O significado dos indicadores a partir dos instrumentos deve ser visto não de forma abstrata, mas dentro de um contexto de respostas e de sua aplicação, observando os sentidos expressos pelo sujeito no momento de diálogo com o pesquisador. Portanto, a essência de sua aplicação é interativa e não de característica objetiva como na ótica positivista.

CAPÍTULO 4- RESULTADOS E DISCUSSÃO DOS DADOS

“Na natureza, nunca vemos nada isolado, mas tudo em conexão com outra coisa que está diante dela, ao lado, embaixo e sobre ela”.

Johann Goethe



Blick auf die Peterskirche von der Villa Pamfili aus - Johann Goethe

A pesquisa empírica procurou responder à seguinte pergunta: **De que forma que os diálogos entre Arte e Educação Ambiental podem contribuir para a construção da aprendizagem da criança, por meio de uma sequência didática?**

Para tanto, apresentamos a seguir os resultados da pesquisa, análise e discussão dos dados. Analisamos as falas, imagens fotográficas, desenhos e pinturas apresentadas neste capítulo apreendendo os componentes subjetivos, os significados, as interações entre os sujeitos e como se comportaram frente ao fenômeno estudado.

As entrevistas objetivaram-se a propiciar dados sobre diálogos entre Arte e Educação Ambiental, no sentido da construção da aprendizagem da criança, com a finalidade de dar voz aos participantes, percebendo seus pensamentos, criatividade, curiosidade e experiências vividas no decorrer da intervenção. Quanto aos participantes foram dezenove, sendo onze do 4º ano e oito do 5º ano, de uma turma multisseriada, do ensino regular; quanto ao sexo, doze são meninos e sete meninas.

A pesquisadora irá apresentar como procedeu para o desenvolvimento da análise. Depois de transcrever as entrevistas, fizemos a leitura “flutuante”, escolha atenta e rigorosa das falas, seguindo regras de recortes, após contínuas leituras do conjunto de excertos. Para isso, montamos alguns quadros, conforme amostras, que estão nos apêndices, com critérios e cores diferentes para selecionar as falas, até chegar ao último quadro de número 8, que foi apresentado neste capítulo. Portanto, formulamos tema/significado, indicadores, categorias e, por último, apresentaremos uma síntese e seleção dos resultados, procedendo com a codificação, interpretação e triangulação dos dados da pesquisa.

4.1 Indicadores, unidades de significado e categorias da pesquisa

Os indicadores e unidades de significado da pesquisa surgiram previamente e foram construídos no decorrer dos encontros da intervenção, quando desenvolvíamos a sequência didática. Também, da leitura atenta e rigorosa das falas das entrevistas com as crianças, das anotações no diário de campo e da observação das expressões artísticas realizada por elas. Posteriormente, diante das informações prévias que tínhamos e de todo material sistematizado em quadros, fomos construindo as categorias de análise a partir dos dados coletados.

Tendo como objetivo geral da pesquisa: **Analisar de que forma que os diálogos entre Arte e Educação Ambiental podem contribuir para a construção da aprendizagem da criança, por meio de uma sequência didática**, propomos a tabela abaixo com categorias, indicadores, excertos e unidades de significação, para interpretação dos dados da pesquisa.

Quadro - 8

Categoria 01 - Tecer aprendizagem para a criança é vivenciar a criatividade por meio da arte

Indicador 01 - Percepções das crianças sobre as vivências com a Arte;
--

Indicador 02 - Vivências das crianças na fábrica de Cerâmica Artesanal;	
Indicador 03 - Olhares das crianças com relação a Educação Ambiental;	
Indicador 04 - Opinião das crianças sobre os encontros da intervenção.	
Exemplos de Excertos	Temas/unidades de significado
“Foi bom a arte com a tinta guache, eu fiz o que nós viu no filme e foi muito bom aquela aula, aprendi um bocado de coisa.” (Alisson)	Aprendeu muitas coisas na aula que realizou arte com guache, fazendo relação com o filme.
“Gostei da canção “Repente do consciente” (Cartilha Ambiental), porque ele conta a história de como cuidar do Planeta.” (Ricardo)	Gostou do “Repente do consciente”, da Cartilha Ambiental, pois de forma lúdica fala do cuidado com o planeta.
“Aprendemos várias coisas de música, cantamos, a música que mais gostei foi “Depende de nós”, porque a música fala a verdade, que depende de nós sobre a natureza, que não podemos poluir a natureza, derrubar árvores, muita coisa aí tia que depende de nós, que nós não podemos fazer.” (Leandro)	A música que mais gostou foi “Depende de nós”, entende que a música fala a verdade, que não podemos poluir a natureza, derrubar árvores, muita coisa que não podemos fazer.
“De fazer o porquinho (beija-o), a taça, o pote e a colher. Achei criativo o que eu fiz. Gostei de fazer o porquinho, porque foi muito legal, gostei mais.” (Marcela)	Achando criativo o porquinho, demonstra carinho beijando-o, também achou criativa a taça, o pote e a colher.
“Achei muito maneiro poder fazer tudo o que a gente quiser, somente usando a mente. Foi legal, eu fiz um celular, eu até pintei, com tinta acrílica.” (Mauro)	Gostando de fazer o que se quisesse fazer, usando a mente.

<p>“Eu achei lá bom, porque lá tinha várias artes, arte sem ser das artes que já vi em quadro, arte em barro, muito bom, incentivou eu mais, pra aprender novas coisas.” (Rian)</p>	<p>Achou o lugar bom, tinha arte em barro, diferente das que já conhecia em quadro, deu para aprender novas coisas.</p>
<p>“A igreja é a que fica aqui do lado da escola, porque antes dessa reforma aí, ela já era assim. A igreja deixa a gente mais calmo, por Deus. Deus criou tudo, inclusive a gente e a natureza. Aí eu refiz ela como ela era antes. Aí eu fiz umas árvores, botei umas maçãs, umas laranjas, fiz o céu, uns passarinhos e um sol.” (Mauro)</p>	<p>Em seus desenhos representou a igreja, antes da reforma, pois ela nos deixa mais calmos para Deus, que criou tudo. Também, representou a natureza em sua arte.</p>
<p>“Lá é muito bonito. Aprendi que a gente pode criar o que quiser, só basta ter esforço. Com o barro eles fazem coisas incríveis.” (Mauro)</p>	<p>Aprendendo que pode criar o que quiser, bastando ter esforço. Compreendeu que com o barro eles fazem coisas incríveis.</p>
<p>“Nesses desenhos também eu vi que é um jeito meu, também é uma arte, no jeito meu mesmo, eu inspirei em cada um, pelos meus passeio e também pelo vídeo que eu assisti com a senhora, eu me inspirei bastante.” (Adriana)</p>	<p>Os desenhos são um jeito próprio de fazer arte, inspirado na natureza.</p>
<p>“Esta foi a melhor música que já escutei (se referindo a música ‘Menino’).” É bonita e fala da natureza.” (Matheus)</p>	<p>Diz que a música “Menino”, foi a melhor que já escutou. Achou bonita e gostou porque fala da natureza.</p>
<p>Categoria 02 - Tecer aprendizagem para a criança é desenvolver consciência ambiental, cuidando e preservando o planeta</p>	
<p>Indicador 01 - Olhares das crianças com relação a Educação Ambiental;</p>	

Indicador 02 - Vivências das crianças na Fazenda e Haras Cuiabá;	
Indicador 03 - Percepções das crianças sobre as vivências com a Arte;	
Indicador 04 - Vivências das crianças na fábrica Simonassi.	
Exemplos de Excertos	Temas/unidades de significado
" Não vi nada que seja negativo lá, eu só vi, coisas com respeito, eles pegam as árvores para colocar o dinheiro para se sustentar." (Michele)	Não vendo nada de negativo. Aprendendo sobre a relação entre dinheiro e sobrevivência das pessoas.
"Aprendemos sobre argila, como fabrica blocos, como fabricam as telhas. Que também é um pouco... porque eles tiram a areia (barro), de um lugar, pode fazer muitos buracos por aí, não é muito legal." (Marcela)	Aprendeu sobre o processo de fabricação. Mas, reflete sobre a retirada de barro para matéria-prima, pode fazer muitos buracos (crateras) no solo, que não é legal.
"O meu sonho mesmo era ter um jardim, no fundo de casa e ele fosse todo verde...eu acho que eu ganhei a plantinha, pra eu cuidar dela, é tipo assim é minha, pra eu cuidar dela e saber mais o que significa a natureza." (Adriana)	Sonha em ter um jardim no fundo de casa. Entende que ganhou a plantinha para ela cuidar dela e saber o que significa a natureza.
"O mais importante foi o aprendizado, a gente aprendeu sobre a natureza e um monte de coisas. Eu aprendi muito sobre os animais, foi o que mais tinha lá... (Haras). Eu gosto muito de animal. É legal eu já tinha montado em cavalo antes." (Mauro)	Diz que o mais importante foi o aprendizado, pois aprendeu sobre a natureza, os animais e muitas outras coisas. Demonstra apreço por animal.
"Tem que cuidar do meio ambiente, eu me vi pertencente ao meio ambiente. Que depende da gente, pra terra ficar	Consciência que pertence ao meio ambiente e que a gente pode cuidar dele por meio de várias ações práticas.

<p>limpa, jogar lixo, no lixo certo, que senão, polui o meio ambiente, que pode reciclar garrafa pet.” (Milena)</p>	
<p>“Foi da fazenda, da natureza, das árvores. Foi uma sensação boa, eu vi os passarinhos, um bocado de coisa. Eu rolei na grama com os meninos, nós tava brincando, é fofinha, né? Eu vi que elas botou o ovo, tinha o ovo lá, tinha um galo. Eu gostei de tudo.” (Leandro)</p>	<p>Gostou de tudo, foi uma sensação boa a vivência na fazenda e no Haras.</p>
<p>“Tem muitos cachorros pela rua, mas os cachorros, eles devem ser cuidados, como todo mundo fala que seus cachorros precisam ter uma casa e sempre levar em pet shop. Tem gente que cuida, aquele pessoal da fazenda perto da minha casa, às vezes ele cuida, tem gente que alimenta cavalos, só que tem outros que estão cortando árvores, colocam fogo nas árvores.” (Mauro)</p>	<p>Demonstra os maus-tratos que ocorrem com os animais a exemplo dos cachorros e cavalos e, também com as árvores.</p>
<p>“As pessoas que ficam matando os animais, macaco, peixe pra comer, preguiça, caçando e colocando passarinho em gaiolas. Não acho correto.” (Luan)</p>	<p>A consciência de que as pessoas estão matando e caçando os animais. Colocando passarinhos em gaiolas e que isso é errado.</p>
<p>“A maioria das pessoas não gosta de animal, briga com eles. Elas cuidam muito bem das árvores, das plantas, mas os animais eles tratam como qualquer coisa.” (Mauro)</p>	<p>A maioria das pessoas não gosta de animal, briga com eles. Elas cuidam muito bem das árvores, das plantas.</p>

<p>“Tem muitas pessoas que não estão cuidando bem, como eu e outras pessoas. Vejo brigas, não estão ajudando o meio ambiente e matando os animais.” (Rian)</p>	<p>Tem consciência de que tem muitas pessoas que não estão cuidando bem da questão ambiental, inclusive ele próprio.</p>
<p>Categoria 03 - Tecer aprendizagem para a criança é estabelecer relações afetivas com as pessoas, os animais, as plantas e o planeta em que se vive</p>	
<p>Indicador 01- Percepções das crianças sobre as vivências com a Arte;</p>	
<p>Indicador 02 - Vivências das crianças na fábrica de Cerâmica Artesanal;</p>	
<p>Indicador 03 - Vivências das crianças na Fazenda e Haras Cuiabá;</p>	
<p>Indicador 04 - Olhares das crianças com relação a Educação Ambiental.</p>	
Exemplos de Excertos	Temas/unidades de significado
<p>“Eu fiz uma casinha, meu nome, coração, as plantinhas, a árvore, o sol, nuvem, umas folhas verdes, umas maçãs, pinguinhos representa a lindeza, um enfeito bem bonitinho, o mar, as florzinhas e o matinho.” (Renata)</p>	<p>De forma afetiva fez desenhos e pinturas que representasse sua identidade e relação com a natureza.</p>
<p>“Fiz uma escultura de argila, representando minha avó Antônia. Eu achei bom, eu transmitir o amor e a alegria que eu tinha por ela. Achei bonito demais, esse boneco, eu representei mãinha, minha vozinha Antônia. Eu achei bom, eu transmitir o amor e a alegria que eu tinha por ela.” (Ricardo)</p>	<p>Desejo de transmitir amor e alegria que tinha pela avó com a escultura. Achou muito bonita a sua obra de arte.</p>
<p>“Esse desenho aqui, representa a gente no passeio, tentando montar em cavalo, com esse desenho represento o</p>	<p>Representa por meio do desenho, amor pelo cavalo e montaria.</p>

que eu amo.” (Michele)	
“Eu fiz, tipo uma tigelinha, com um coração no meio e uns furinhos em volta..., uma colher. É que eu quis fazer para tia Neide (professora), como não deu pra fazer o nome Neide, eu fiz um coração.” (Adriana)	Demonstra afeição pela professora ao fazer um coração na tigelinha.
“A igreja que fica aqui do lado. A igreja deixa a gente mais calmo, por Deus. Deus criou tudo, inclusive a gente e a natureza.” (Mauro)	Amor pela igreja e por Deus que criou tudo.
“Achei muito bom receber uma plantinha. Vou cuidar dela molhando, botar ela no sol e conversar com ela. Quando ela crescer mais um pouco, eu vou tirar ela e botar em outro caqueiro.” (Nilton)	Achou muito bom receber uma plantinha. Vai cuidar, molhar, botar no sol e conversar com ela.
“Eu amei receber a plantinha, eu cuido dela como se fosse eu. Eu boto ela pra fora para tomar um sol, boto ela dentro de casa, eu amei a plantinha, foi muito bom.” (Laura)	Amou receber a plantinha, vai cuidar dela como se fosse a si mesma.
“O Haras foi importante porque tocou nos animais, nós viu os animais, me senti inspirada na natureza, cuidar mais e preservar mais também. No Haras, vi os cavalos, os cachorros, os bois e as galinhas. Eu vi que elas botou o ovo, tinha o ovo lá, tinha um galo. Todo mundo montou no cavalo, achei bom montar.” (Laura)	O Haras foi importante porque viu e tocou nos animais, montou no cavalo e achou bom montar, se sentiu inspirada na natureza.

<p>“Foi bom. Eu vi a fazenda, brincamos, corri, rolei pelas gramas, eu vi os passarinhos, abracei as árvores.” (Guilherme)</p>	<p>O passeio na fazenda proporcionou várias sensações e uso dos sentidos: Ver, brincar, correr, rolar, abraçar.</p>
<p>“A gente conheceu o galinheiro, a gente conheceu os homens lá que apoiaram e colocou em cima do cavalo e nós passeou, eu e a minha turma divertíamos muito. Achei os animais bonitos, porque eles é o que coloca no nosso coração, né, não adianta fazer mal de ninguém com eles, eles não precisam do mal, eles não têm culpa de nada, eles são seres vivos bons.” (Ricardo)</p>	<p>Gostou muito do Haras, porque andou de cavalo e fez muita coisa. Se divertiu muito com a sua turma. Demonstra carinho e preocupação com os animais.</p>

Fonte: Souza (2023)

O começo do percurso de análise a rigor aconteceu somente com a construção dos indicadores. Mas, a análise empírica iniciamos nos primeiros encontros com as crianças participantes da pesquisa.

A concepção teórica que fundamentou os instrumentos e procedimentos a partir da análise das informações, relacionadas com as conversas interativas e das interações com as crianças, teve como referência González Rey (2011) que concebe os instrumentos da pesquisa como fonte de informações, que obtém caráter interativo. A relevância do instrumento não está apenas no que o sujeito responde ou faz, entretanto no que provoca, naquilo que é possível apreender do sujeito pelas suas expressões diante dele, por meio das perguntas que faz enquanto executa, pelas características do que realiza.

González Rey (2011) diz que o significado da informação não aparece de forma sequencial, porém como resultado de uma produção teórica do pensamento que está engendrando a pesquisa. É importante que o pesquisador fixe no significado que tem a informação no âmbito do processo de produção do

conhecimento global.

4.1.2 Análise e interpretação das entrevistas semiestruturadas com as crianças

A partir do conjunto de excertos a pesquisadora identificou os indicadores e definiu as categoriais dentro de uma visão fenomenológica-holística, percebendo o fenômeno por meio dos sentidos, onde no percurso novos indicadores e categorias foram surgindo ou sendo modificados, sem seguir uma visão linear, positivista. Para apreender as falas das crianças, formulamos os seguintes indicadores: Percepções das crianças sobre as vivências com a Arte; Vivências das crianças na fábrica de Cerâmica Artesanal; Olhares das crianças com relação a Educação Ambiental; Vivências das crianças na Fazenda e Haras Cuiabá; Vivências das crianças na fábrica Simonassi; Opinião das crianças sobre os encontros da intervenção. Do conjunto dos excertos apreenderam-se três categoriais para análise dos dados: 1) Tecer aprendizagem para a criança é vivenciar a criatividade por meio da arte; 2) Tecer aprendizagem para a criança é desenvolver consciência ambiental, cuidando e preservando o planeta; e 3) Tecer aprendizagem para a criança é estabelecer relações afetivas com as pessoas, os animais, as plantas e o planeta em que se vive.

Primeiramente, serão analisados os dados mais relevantes coletados a partir da primeira categoria e após esta análise, serão apresentados os resultados referentes as demais.

4.2 Tecer aprendizagem para a criança é vivenciar a criatividade por meio da arte

No âmbito da Pedagogia Waldorf a aprendizagem da criança ocorre dentro de uma dimensão integral, unindo razão e emoção, mediada por proposta pedagógica estética-ambiental e artístico-culturais, para que a criança adquira conhecimento.

Para Gorayeb (2019), na Pedagogia Waldorf a arte compõe integralmente todos os conteúdos do currículo. Valoriza-se também, os trabalhos manuais na metodologia de ensino, pois ambos são profícuos para o desenvolvimento da imaginação, criatividade, concentração, autoconfiança, desempenho físico,

sensibilizando os estudantes em relação a si e ao meio. Além disso, auxilia no equilíbrio mental e na criticidade.

O caminho para uma aprendizagem significativa prevê professores com formação humanística, conhecedores de seu papel pedagógico. Subentende-se que eles trilhem por autoconhecimento, autoeducação, a partir de um agir livre e ético socialmente (Stoltz, 2020).

Se o professor e o educador compreender a importância de se ascender na alma o que pretendes ensinar, criando representações imaginativas, progressivamente terá o domínio da criação de imagens e com um tempo estará hábil no processo de criação, torna-se uma pessoa criativa (STEINER, 2020).

A respeito da criatividade Piske (2020), explica que ela é um fenômeno imprescindível no século XXI, atrelada a atividades criativas, o ensino deve abarcar prática pedagógica que envolva as particularidades emocionais, motivacionais, pessoais e sociais inter-relacionadas.

No decorrer da intervenção por meio da sequência didática, primamos por uma metodologia e didática que respaldasse a criatividade a partir de vivências com a arte, integrada com a natureza e com o mundo do trabalho humano, como podemos perceber por meio das falas e fotografias que discorreremos neste trabalho.



Autor: Alisson

Fonte: Souza (2023)

Foi bom, é... a arte com a tinta guache nós pintou lá, eu fiz o que nós viu no filme e foi muito bom aquela aula, aprendi um bocado de coisa. (Alisson)

Na fala dessa criança percebemos que a pintura com tinta guache lhe proporcionou um momento artístico agradável, em que ele fez relação com o filme “A maior flor do mundo” de José Saramago, que havia assistido durante a intervenção.

Cada pintura e demais trabalhos artísticos das crianças, não seguiram um padrão de arte; podemos perceber uma interpretação da realidade, uma forma de expressão espontânea, dosada com cognição e emoção. Não encontramos trabalhos em que ocorreu uma imposição ou tentativa de se fazer uma arte intelectualizada ou seguindo uma determinada regra ou algum método, pelo contrário, transbordou o artístico com liberdade, beleza, afetividade; conforme o conhecimento e desenvolvimento de cada criança. Nesse sentido, Steiner traz algumas contribuições:

É preciso compreender que não se tem de preparar uma forma especial de pintura para as crianças; mas quando achamos que as crianças devem, de alguma maneira, se integrar no mundo da pintura, os princípios terão de ser buscados na arte viva de pintar e não no método pedagógico especialmente arranjado para a ocasião. Temos de trazer para a Escola o verdadeiro artístico e não o intelectualmente elaborado[...] (STEINER, 1923 *apud* CARLGREN; KLINGBORG, 2006, p. 193).

Sob a ótica da Pedagogia Waldorf, Romanelli (2008) traz algumas contribuições que ampliam o conceito de criatividade, sendo esta engendrada a partir da ação humana, por meio do agir, do imaginar, do sonhar; nesse âmbito o ser humano faz relações e materializa seus pensamentos. Compreende que a criatividade não se restringe apenas ao fazer artístico, mas está presente em toda ação humana que se concretiza e se comunica, simbolicamente, por meio do fazer e do criar. Sendo assim, ela diz que no processo criador, o sujeito vai adquirindo maturação de forma espontânea e com liberdade, processando sua criatividade com consciência, livre de filosofias racionalistas e reducionistas.

Nesse sentido, a criatividade estaria ligada a uma visão de desenvolvimento integral do homem que vivencia suas fantasias e criações,

imersos em um mundo imaginário e/ou social, satisfazendo suas intuições, desejos mais íntimos de sua própria alma, em busca por sua liberdade de expressão e criação. Por meio da imersão na Arte, o sujeito reconstrói lacunas da própria história, ressignifica o mundo a sua volta, introjeta novos olhares à natureza e a tudo que o rodeia. Em meio a sonhos e imaginação, entrelaça saberes, sublimando dores e ressignificando a vida. Vai se autoconhecendo e se percebendo como partícipe de um mundo em contínua transformação. Neste caminho de construção e criação, toma consciência da sua beleza e das riquezas da vida, mesmo em meios aos desafios.



Fazenda Cuiabá - Autora: Laura

Fonte: Souza (2023)



Desenho do cavalo do Haras Cuiabá

Autor: Rian - Fonte: Souza (2023)

Nestes trabalhos as crianças demonstraram criatividade em sua arte, por meio da pintura e do desenho. Laura representou o passeio que vivenciou na Fazenda Cuiabá, fez a casa, as gramas e as estradas. Já Rian, desenhou um dos cavalos que viu lá no Haras, pois gosta do animal e acha bonito. Livre em sua criação artística Laura e Rian trouxeram elementos da natureza para os seus desenhos. “[...] A arte, em todas as suas extensões, é, nesse sentido, o caminho da realização do homem e da transformação da natureza como suporte da liberdade humana.” (GREUEL, 1994, p.154).

Steiner (2014) salienta que entre a troca dos dentes e a maturidade sexual o intelectualismo não deve se impor frente ao artístico, nesse período tudo deve ser modificado em algo artístico-imagético. “[...] Quem apreende a realidade apenas intelectualmente, afasta-se dela.” (STEINER, 2004, p.64). Aquilo que se

tem de pensamentos sobre a natureza, deve ser materializado artisticamente. Para isso, é preciso transformar o ensino, propondo novas fundamentações pedagógicas. Portanto, nessa pesquisa propomos uma metamorfose na forma de lecionar, por meio de uma metodologia que possibilitou o entrelaçamento entre as questões ambientais e a arte. Logo, nos trabalhos de artísticos acima, de Alisson, Laura e Rian observa-se que eles fluíram artisticamente, fazendo representações da natureza, dos lugares visitados e de um dos animais que teve contato durante a intervenção.



Natureza - Autora: Adriana

Fonte: Souza (2023)

Esse desenho aqui, que tem um mar, tem essas árvores e tipo um campo aqui do lado e esse sol é tipo assim, daquele vídeo 'A maior flor do mundo' que tinha um girassol, aquele lá de um menino, do girassol que estava morrendo e ele quis cuidar daquele girassol. Aí eu me inspirei na natureza pra fazer. (Adriana)

Nesses desenhos também eu vi que um jeito meu, também é uma arte, no jeito meu mesmo, eu inspirei em cada um, pelos meus passeio e também pelo vídeo que eu assisti com a senhora, eu me inspirei bastante. (Adriana)

Aqui percebemos a alegria de Adriana em fazer sua arte, inspirada na natureza. Criou a partir do filme que assistiu na sala "A maior flor do mundo" de José Saramago. Nesse trabalho, ela traz aspectos subjetivos do seu jeito de ser

e se integrar com as questões ambientais. Entendimento da realidade e fantasia se fizeram presentes na pintura e no momento da entrevista. No referido filme, foi passado de forma lúdica, o cuidado que o personagem, representado por uma criança, teve com o girassol. Esse ato de capricho e preservação, tocou também Adriana, pois expressa seus sentimentos pelo meio ambiente em sua arte e no momento da entrevista.

Quanto ao caráter artístico que deve ter o ato de educar, onde sentimentos se unem a criatividade, ao pensar e a um fazer vivenciado que permite as crianças entenderem e se aproximarem da natureza, Steiner expressa:

Trazendo à criança um sentimento - e tudo deve ser-lhe trazido artisticamente sob o ponto de vista do sentimento - e a ensinando a sentir a inter-relação entre plantas e solo, a criança tornar-se-á esperta, realmente esperta e sensata; ela pensará com base na natureza [...]. (STEINER, 2013b, p. 51).



Autor: Mauro

Fonte: Souza (2023)

A igreja é a que fica aqui do lado da escola, porque antes dessa reforma aí, ela já era assim. A igreja deixa a gente mais calmo, por Deus. Deus criou tudo, inclusive a gente e a natureza. Aí eu refiz ela como ela era antes. Aí eu fiz umas árvores, botei umas maçãs, umas laranjas, fiz o céu, uns passarinhos e um sol. (Mauro)

Desse outro trabalho, da fala de Mauro depreende-se que há uma relação de afeição com Deus, representada pela memória da igreja antiga, pois a nova

construção ainda está inacabada. Ela representa para ele o lugar de oração, que nos deixa mais calmo e perto de Deus, o criador de tudo, inclusive do homem e da natureza.

No discurso dessa criança, observa-se uma relação de amor e gratulação à Deus. E, esses sentimentos são fortalecidos em uma prática pedagógica que concebe o ser humano por inteiro, de forma integral. Recorrendo as orientações de Steiner (2013a), sobre a gratidão, ele vai expressar que é imprescindível o ser humano obter o sentimento de ser grato para com o mundo todo. Que o amor, no sentido pleno, vai desabrochar entre a troca dos dentes e a maturidade sexual, mas que na primeira infância já resplandece na criança o amor a Deus, que a partir do desenvolvimento, fluirá na gratidão universal.



Passeio à Fazenda Cuiabá

Fonte: Souza (2023)

Das músicas, aprendemos várias coisas de música, cantamos, a música que mais gostei foi “Depende de nós”, porque a música fala a verdade que depende de nós sobre a natureza, que não podemos poluir a natureza, derrubar árvores, muita coisa que depende de nós, que nós não podemos fazer. (Leandro)

Em um trecho da letra da música “Depende de nós”, dos compositores Ivan Lins e Vitor Martins, que foi trabalhada na sequência didática diz: “Depende de nós /Se este mundo ainda tem jeito/ Apesar do que o homem tem feito/ Se a vida sobreviverá”. A música traz um sentimento forte, dizendo que são nas relações

humanas e sociais que serão tecidas o sentido de harmonia com o meio ambiente. Também, denuncia a ação humana na destruição do planeta, mas que apesar disso, ainda há tempo de fazermos algo para que aja vida.

Na foto acima, que mostra o passeio das crianças à Fazenda, percebe-se que algumas aparecem com flores nas mãos, admirando a natureza e se divertindo livremente. Sobre esta relação do ser humano com a natureza Goethe vai dizer que:

Devemos admitir que passearmos por um laranjal, imersos num completo e contínuo prazer, é uma sensação completamente distinta de estarmos por detrás dos vidros de uma janela tratando de captar efeitos momentâneos e efêmeros da natureza. Por outro lado, tampouco jamais quisemos elevar nossas transparentes superfícies geladas à categoria de jardins das Hispérides. (GOETHE, 2012, p. 51).

Entre elas se encontra o Leandro que diz ter aprendido muitas coisas sobre música, que cantou junto com os colegas da turma. Demonstra preocupação com as questões ambientais, em um ato de amor e conscientização de que não podemos poluir a natureza e nem cortar as árvores, que podemos contribuir com boas ações para que o meio ambiente seja respeitado.



Visita das crianças à Fábrica de Cerâmica Artesanal

Fonte: Souza (2023)



Fábrica de Cerâmica Artesanal

Fonte: Souza (2023)



Crianças fazendo modelagem com a argila
Fonte: Souza (2023)



Pote e chapéu de argila – Autor: Alisson
Fonte: Souza (2023)

Nas fotografias acima mostram as crianças em uma visita à Fábrica de Cerâmica Artesanal, lá elas interagiram com o ambiente e com as peças, observando e admirando com cada uma delas. Todas ficaram encantadas com o lugar e com a arte feita de argila. Nesse ambiente, os estudantes puderam observar a arte local e tecer algum objeto da sua preferência. Modelaram suas próprias peças com liberdade, criatividade e aprenderam coisas novas sobre a arte popular feita do barro.

Pelas fotos acima, percebe-se que as crianças participantes fizeram relações entre design, arte e natureza, a partir da comunidade em que elas vivem. Também, em outras fotos acima, percebemos outras crianças na fábrica e convivendo com a natureza. Ao retornarem para a escola, elas materializavam ainda mais os seus conhecimentos, nas discussões em sala de aula e nas práticas artísticas.

Ruiz (2020) corrobora nesse sentido, quando diz que ao abordar a interconexão entre design, arte e natureza, possibilitando práticas de encantamento na escola, permite-se que os estudantes interajam com suas culturas, valorizando a sensibilidade, dialogando com a materialidade local e com várias linguagens do mundo contemporâneo. Desta forma, o ensino-aprendizagem favorece o interesse dos estudantes, quando valoriza o processo criativo, a cultural e o convívio com a natureza.

Eu achei lá bom, porque lá tinha várias artes, arte sem ser das artes que já vi em quadro, arte em barro, muito bom, incentivou eu mais, pra aprender novas coisas. (Rian)

A fala de Rian amplia as possibilidades do olhar para arte, para além daquela convencional dos museus e galerias, valoriza o entrelaçar de olhares para a arte popular, que nesse contexto se refere a arte produzida a partir do barro. Ademais, por ser um artesanato que está próximo do local onde mora e da escola ao qual estuda, remete a uma constituição artística identitária, de valorização do próprio entorno e do artesanato local. Ainda, o fortalecimento de pertencimento. Nesse sentido, Salort ressalta que:

Vale salientar que é essencial valorizar e estimular o desenvolvimento das identidade(s) sem desvalorizar ou mesmo homogeneizar a diversidade que existe no todo, num sentido de apreciar a diversidade na igualdade, pois quando falamos em pertencimento e defendemos o seu desenvolvimento a partir do conhecimento do entorno e uma experiência significativa, não estamos dizendo com isso que o sentido de pertença seja a valorização de um lugar em detrimento de outros espaços, o que estamos colocando é que o sujeito constitui o seu sentido de pertença, compreendido como “sentir-se parte”, numa relação de relação recíproca, no respeito e aceitação do “outro”, ele percebe que esse sentido de pertencer, não o remete só ao lugar que habita, mas ao todo, ao mundo. (SALORT, 2016, p. 70).

Portanto, quando o estudante faz uma visita a uma fábrica de artesanato de barro é uma experiência que estimula os vários sentidos, aguça a curiosidade, amplia o olhar sobre a estética e a arte popular. Ainda é mais rica a vivência, se tem oportunidade de modelar o barro nesse lugar, aprendendo a fazer uma arte usando a própria criatividade e imaginação, numa relação recíproca com os conhecimentos adquiridos em outros espaços.

Ressaltamos a importância da conexão entre Arte e Educação Ambiental na educação básica, onde se inicia o alicerce para o fortalecimento desses componentes curriculares, na prática pedagógica. Neste sentido, alguns critérios devem ser considerados para que estes estudantes possam manifestar interesse por atividades artísticas e ambientais, em prol do desenvolvimento criador e da consciência ambiental.

Assim, o trabalho de imersão na arte revela quem somos, o que queremos, descortina a própria alma, revelando os sentimentos de alegria, raiva, temor,

reflexões e sonhos. Nos impulsionam a viver algo novo, nos faz imaginar e criar; perpassa todo nosso ser físico, anímico e espiritual.

4.3 Tecer aprendizagem para a criança é desenvolver consciência ambiental, cuidando e preservando o planeta

Na pedagogia steineriana, para além de outros aspectos, a aprendizagem da criança vai se dá na interação com o meio ambiente e discussões sobre questões ambientais locais do fazer artístico sobre e com materiais produzidos nesse entorno. Nesse contexto, vai percebendo o universo ambiental, criticando, analisando e tomando consciência; entendendo as questões ambientais de forma complexa, interligada com a vida e com o planeta.

No desenvolvimento da sequência didática, tivemos o cuidado de trabalhar nessa compreensão do ser humano relacional e integrado com o meio ambiente. Portanto, as crianças tiveram oportunidades de estudar e ter experiências com as plantas, os animais, as pessoas, com o ambiente natural e do trabalho.

O fato de, a partir dos dez anos de idade e até por volta dos doze, nós despertarmos nas crianças as representações planta - Terra, animal - Homem tem um significado imenso. Através disto, a criança se coloca com toda a sua alma, com todo o seu corpo e com toda a sua vida espiritual no mundo, de uma forma bem determinada. (STEINER, 2013b, p. 51)



Passeio das crianças ao Haras Cuiabá

Fonte: Souza (2023)



Passeio das crianças ao Haras Cuiabá

Fonte: Souza (2023)

Nestas imagens vemos as crianças explorando o espaço do Haras

livremente, montando no cavalo; vivência cheia de expectativas, encantamento, descobertas e um pouco de medo quando foram montar no animal.

Na experiência estética, cada criança intuiu, observou a natureza a sua volta, refletiu, apreciou o belo e criou imagens em seu imaginário. Em sua relação com o meio ambiente, cada sujeito foi, progressivamente, desenvolvendo o seu pensamento, a sua sensibilidade e tomando consciência da realidade ao seu redor. “Esta é a experiência estética: uma suspensão provisória da causalidade do mundo [...]. Ela se dá com a percepção global de um universo do qual fazemos parte e com o qual estamos em relação” (DUARTE JR, 2002, p.91). Logo, por meio do desenvolvimento estético, da sensibilidade e da conscientização, o ser humano torna-se melhor.

Pelaes (2017) que traz a correlação entre arte contemporânea e o meio ambiente, contribuindo para a construção de um novo olhar dos visitantes do espaço cultural Instituto Inhotim, mediante as várias linguagens artísticas, com experiências que estimulam o desenvolvimento da percepção e da sensibilização estética, da liberdade de expressão, da imaginação e da criatividade; possibilitando a aprendizagem, além do prazer pela arte e o respeito pela natureza. Em relação ao Instituto Inhotim, Jungers (2015), em sua pesquisa de mestrado destaca que:

O Instituto Inhotim é um exemplo de que é possível propiciar oportunidade para desenvolver ações ou programas de educação ambiental. É melhor ainda pela sua infra-estrutura (*sic*) presente em um Jardim Botânico. O que permite que a comunidade possa refletir sobre as questões ambientais em um espaço natural. E, principalmente, a partir da reflexão, descobrir a importância da sua preservação. (JUNGERS, 2015, p. 23).



Troncos de eucalipto para venda – Simonassii

Fonte: Souza (2023)

Não vi nada que seja negativo lá, eu só vi, coisas com respeito, tipo cuidar das plantas (se referindo as árvores), mas eles pegam as árvores para colocar o dinheiro para se sustentar. Meu pai que trabalha lá, falou que pegava as árvores, lá da minha casa, para o trabalho, porque lá não tinha mais, mas eles cuidavam muito bem das plantas (árvores). Eu moro em um terreno muito grande, que tem árvores de eucalipto e outras também. Meu pai arranca as de eucalipto. (Renata)

Na fala de Renata percebemos uma posição crítica em relação ao processo de venda dos troncos das árvores. Compreende que a árvore está sendo um meio de sustento para o seu pai e para a empresa, pois há o replantio das mudas de eucalipto, em uma prática de sustentabilidade ambiental.



Trabalhadores da Fábrica Simonassi

Fonte: Souza (2023)



Criança pesando o bloco em miniatura

Fonte: Souza (2023)

Eu aprendi muitas coisa...quando eu não via os trabalhos das empresas, assim por dentro, pra mim eu pensava que era fácil trabalhar, mas só que agora, eu vi que é um pouco mais difícil, é mais difícil que eu pensava. Daí eu pensei que quando eu for adulto, não vai ser fácil. Aprendi como fazer argilas, como fazer blocos, telha, cortar lá as madeiras de lá. (Rian)

Para Rian, o trabalho exige disciplina, força, que não é uma tarefa simples. Se percebe a consciência de que a vida tem seus momentos de percalços, principalmente, quando se tem tarefas e horários a cumprir. Trabalho que exige dedicação para ganhar o próprio sustento. A fotografia acima mostra um momento de funcionamento da empresa, os trabalhadores estão trabalhando com esforço e dedicação.

Todavia, a fábrica tem suas adversidades como a poeira da matéria-prima, quantidades de encomendas que eles precisam dar conta por dia, esforço físico e muita atenção ao manusear os equipamentos, utensílios e objetos.

Rian se colocou diante da realidade da fábrica em uma atitude pensante e viu que quando for adulto e começar a trabalhar, não será tão fácil, como imaginava. Demonstra ter aprendido sobre como preparar a argila, fazer blocos, telhas e cortar madeira. Além disso, pode acompanhar a atividade prática da fábrica e o desempenho dos operários.

Na outra fotografia a direita, percebemos a alegria de uma criança, enquanto pesava um bloco de cerâmica, em miniatura, no laboratório da fábrica.



Jacaré – Autor: Matheus

Fonte: Souza (2023)

Foi bom meu trabalho, eu fiz um jacaré, eu gosto, já vi um jacaré de longe, foi numa viagem, com mãe, vó, meu tio e meu irmão. Ele tem umas..., tem uma boca, uns dentes afiados pra comer peixe...ele é carnívoro, ele fica nas águas e sai pra atacar os que ameaçam ele. Acho um animal interessante. As pessoas tá matando jacarés...acho ruim, por causa que o jacaré não faz nada pra eles, eles ficam fazendo mal pra eles, para o meio ambiente, isso é mau. (Matheus)

Essa criança demonstra em sua fala a boa relação que tem com a natureza, especialmente com o jacaré, por isso expressa artisticamente modelando-o. A partir do contato que teve com o animal em um passeio, o fez perceber a sua importância e a pensar na necessidade de cuidado e preservação da espécie. Demonstra consciência de que é preciso preservar, de que as pessoas têm se comportado mal, quando atacam ou caçam esse tipo de animal, que já está em extinção em muitos lugares. Nessa visão dicotômica, de separação do ser humano com a natureza, se observa prática utilitaristas e egoístas do homem sobre a natureza e todas as espécies de animais e plantas.

Nesse sentido, Ranche (2016) propõe a ruptura com pensamentos hegemônicos e com as dicotomias do pensamento moderno, por meio de um construto transdisciplinar, a partir da Arte-Educação Ambiental. Permitindo a união entre razão e emoção, em busca de uma práxis construtiva de valores ecológicos e sustentáveis. Portanto, numa concepção dialógica entre sociedade-natureza, mostra que é possível e urgente que o racional e o sensível se entrelacem na educação contemporânea, construindo uma perspectiva de um mundo melhor, de respeito e harmonia entre os seres humanos, os demais seres vivos e o planeta.



Cobra - Autor: Rian

Fonte: Souza (2023)

Fiz uma cobra, porque tem um anime de cobra que eu gosto muito, a cobra pra mim é muito top. A cobra faz parte do meio ambiente. Tem vezes que as pessoas cuidam, no zoológico, mas quando as pessoas veem de surpresa, elas mata. Eu já matei uma, acho que ela é malvada, eu mesmo tenho medo. Tava na varanda da casa da minha tia, enforcando um ratinho, eu fiquei com pena do ratinho, na floresta não acho certo matar, porque lá é o meio ambiente dela, o habitat natural, ali elas gostam de viver. (Rian)

Inicialmente, essa criança queria fazer uma arma de argila, mas ao conversar com ela, tentando entender o que motivava fazer uma arma, resolve fazer a cobra.

É que eu assisti um filme de arma, só que minha mãe e meu pai fala que pra eu não fazer arma, daí eu não gosto mais de arma, daí eu não fiz e decidi fazer uma cobra. Quando pensei em fazer a arma, queria treinar em latinhas, apesar que não tinha como eu atirar, porque é de barro, não gosto de arminha de verdade, daí só gosto de brinquedo, que já peguei. Eu ia pegar para acertar nos alvos, pra treinar minha mira. (Rian)

Em sua fala Rian demonstra, inicialmente, interesse em fazer uma arma, mas depois de ser questionado pela pesquisadora se seria adequado construir uma arma, ela resolve modelar uma cobra com a argila, pois gostava da cobra que passava no Anime. Mas, ao tempo que percebe que a cobra não deve morrer estando na floresta, não compreende a relação da cobra com o rato dentro da cadeia alimentar. Percebe-se que esta criança está em processo de construção do

seu conhecimento ambiental. A consciência da criança vai sendo tecida no convívio da teia social e por meio da educação, que a leva a refletir, indagar, criticar e vivenciar algo novo que o ajude nesse processo do autoconhecimento. Sobre o ato de conhecer-se Steiner vai dizer que:

Conhecer a si próprio como personalidade que atua, significa, portanto: possuir, sabendo, as leis que determinam o agir, isto é, os conceitos e ideais morais. Conhecendo essa conformidade com tais leis, o nosso agir é, também, obra nossa. A regularidade não é, nesse caso, dada como algo exterior ao objeto no qual constata a atuação, mas sim como o próprio conteúdo do objeto empenhado numa atividade viva. O objeto, nesse caso, é nosso próprio Eu. (STEINER, 1979, p.66).

Na fala de Rian observa-se que o pensar e agir estão envolvidos em conceitos e ideias arraigadas, ainda está se conhecendo enquanto ser integrado com o meio ambiente. Também, não compreende a função e a importância de cada animal na cadeia alimentar.

Gomes (2020) apresenta as potencialidades da Pedagogia Waldorf, para a educação ambiental das crianças, a partir de uma perspectiva ecocêntrica. Propõe uma formação ambiental aliançada com a relação do ser~estar no mundo. A autora vincula a educação ambiental ao ensino e às práticas educativas, ampliando o entendimento de que a ela se correlacionam os aspectos sociais, ecológicos, políticos, éticos e econômicos.

Diante disso, a Pedagogia Waldorf, a partir de uma visão holística, convida a construção do saber de forma valorativa, permitindo a intimidade da criança com a natureza, para que ela cresça valorizando-a e tecendo uma conscientização ambiental.

Logo, a consciência ambiental vai sendo construída no pensar, no observar e nas vivências junto a natureza. A partir desse convívio, cada sujeito vai se harmonizando, criando laços consigo mesmo e com o mundo a sua volta. Favorecendo práticas morais e éticas no mundo.

4.4 Tecer aprendizagem para a criança é estabelecer relações afetivas com as pessoas, os animais, as plantas e o planeta em que se vive

No contexto da Pedagogia Waldorf a aprendizagem da criança se estabelece no convívio afetivo com a sua história de vida, com as pessoas, os animais, as plantas e o planeta em que se vive. Os sentimentos são inerentes a própria aprendizagem da criança, favorecendo o pensamento e o processo cognitivo.

Na educação e no ensino do futuro, deverá ser atribuído um valor muito especial ao cultivo da vontade e da vida afetiva. Mesmo aqueles que não cogitam de uma reforma do ensino e da educação afirmam a necessidade de se dar especial consideração à educação volitiva e emotiva. (STEINER, 1988, p.52).

Steiner (1988) explica que muitos percebem a necessidade em se dar a devida importância à educação volitiva e emotiva, no contexto educacional, dando atenção especial à vontade e vida afetiva.

Também, concordamos com ele que cada sujeito deve expressar sua vontade livremente, por meio dos seus sentimentos, das várias manifestações das emoções e afetos, rompendo com o poderio da razão como força pulsante da educação, pois o âmbito educacional contemporâneo pede atitudes valorativas, que envolva o ser humano em uma nova postura frente as demandas educacionais e sociais. “O papel da afetividade, vinculado ao processo de educação e à cognição, está no embasamento e cultivo de valores de relação com o fenômeno da vida”. (BACH JÚNIOR, 2010, p. 2).

Sobre a relação afetiva, Sant’ Ana *et al.* (2010, p. 110) explicam que que não faz sentido ocorrer hegemonia entre cognição e afetividade, ambas inter-relacionam.

Conforme Sant’ Ana *et al.* (2010, p. 111), “Infere-se, [...] que das relações estabelecidas ao longo de suas trajetórias existenciais entre as coisas e seres nascem os afetos, ou seja, os modos como as coisas (ou seres) afetam ou são afetadas em suas diversas manifestações”. Por meio das relações humanas e com os demais seres vivos, a partir dos contextos culturais e sociais o homem vem a ser uma pessoa com toda integralidade, equilibrando-se entre a afetividade e a razão. Portanto, Sant’ Ana *et al.* vai explicar em que consiste esse vir a ser:

Já o homem, desde que nasce está 'perdido'. Precisa de toda sorte de recursos para se localizar a ser, em seu caso, humano. Necessita de afetividade, do amor dos pais, da família, da alteridade de sua espécie; da razão, para dominar a loucura que sempre se aproxima quando são inúmeras as possibilidades de ser; de educação, de uma condução cognitiva para aprender a analisar a realidade, tão diversificada, segundo a percepção humana. (SANT' ANA et al., 2010, p. 111).



Passeio à Fazenda Cuiabá

Fonte: Souza (2023)



Passeio à Fazenda Cuiabá

Fonte: Souza (2023)

Gostei mais foi da fazenda, da natureza, das árvores. Foi uma sensação boa, eu vi os passarinhos, um bocado de coisa. Eu rolei na grama com os meninos, nós tava brincando, é fofinha, né? (Wilson)

Na relação afetiva das crianças com os seus companheiros percebemos o encantamento delas, a sensação de liberdade, a emoção e a alegria nesse passeio na Fazenda Cuiabá. Nesse dia elas tiveram um momento divertido, de aprendizagem e convivência social e ambiental. Na interação com a natureza as crianças se tornarão adultos mais conscientes de seu importante papel nas questões ambientais, tornando-se cidadãos críticos e reflexivos diante da natureza. Do contrário, o afastamento provoca atitudes frívolas em relação a toda dinâmica ambiental, trazendo consequências catastróficas para o ser humano e toda sociedade. Sobre as sequelas do afastamento do ser humano com a natureza, Vieira traz alguns dados importantes:

Diversos estudos têm mostrado que o vínculo do ser humano com a

natureza vem sendo enfraquecido por diversos motivos. Esse afastamento com a natureza pode ter um efeito prejudicial sobre a compreensão, as atitudes e as ações humanas e, conseqüentemente, acentuar a destruição do ambiente natural, além de efeitos prejudiciais à própria saúde humana. (VIEIRA, 2019, p. 15).



Passeio ao Haras Cuiabá

Fonte: Souza (2023)



Passeio ao Haras Cuiabá

Fonte: Souza (2023)

A gente conheceu o galinheiro, a gente conheceu os homens lá que apoiaram e colocou em cima do cavalo e nós passeou, eu e a minha turma divertíamos muito. Achei os animais bonitos, porque eles é o que coloca no nosso coração, né, não adianta fazer mal de ninguém com eles, eles não precisam do mal, eles não têm culpa de nada, eles são seres vivos bons[...]. (Ricardo)

Na fala de Ricardo percebemos sua relação afetiva com os colegas e animais; em um ato de conscientização a criança defende os bichos, mostrando que é importante cuidar deles com amor e respeito; critica aqueles que causam maus-tratos a eles.

Vemos pelas imagens acima e a fala de Ricardo, como as crianças estavam se integrando, divertindo, aprendendo a conviver socialmente e a valorizar os animais, a cuidar deles. Nesse encontro, percebemos que as relações afetivas estavam presentes no convívio humano e com os animais.



Passeio ao Haras Cuiabá

Fonte: Souza (2023)



Passeio ao Haras Cuiabá

Fonte: Souza (2023)

O mais importante foi o aprendizado, a gente aprendeu sobre a natureza e um monte de coisas. Eu aprendi muito sobre os animais, foi o que mais tinha lá na fazenda (Haras). Eu sempre tive alguma coisa com animal, não sei, nenhum animal nunca me mordeu, algo assim. Eu mesmo tenho seis gatos e quatro cachorros. Agora, só estou com três porque o meu cachorro morreu. Eu gosto muito de animal. (Mauro)

Nessas imagens e fala acima, é visível o cuidado e amor que Mauro demonstra para com os animais do Haras, mantendo uma relação afetuosa, interagindo com eles por meio de gestos e uma linguagem particular, pois já tem uma forte convivência com animais em sua casa. Fica evidente para ele que houve aprendizagem sobre a natureza, os animais, entre outros assuntos.



Modelando uma tigela e uma colher - Autora: Adriana

Fonte: Souza (2023)

Nas fotos acima vemos Adriana em uma fábrica de Artesanato, que fica

no entorno da escola em que ela estuda e que tem como materialidade o barro.



Ponte de barro - Autora: Adriana

Fonte: Souza (2023)

O meu potinho de barro que eu fiz, eu fiz tipo uma tigelinha, com um coração no meio e uns furinhos em volta. Eu tinha fazido uma colher, mas ela acabou quebrando, mas nisso tudo não tinha problema não, pra mim a tigela tá bom. (Sobre a tigela de barro). É que eu quis fazer para tia Neide, como não deu pra fazer o nome Neide, eu fiz um coração. (Adriana)

Nesta imagem, Adriana fez com entusiasmo e muita dedicação uma tijelinha, com um coração no meio, para demonstrar o seu amor pela professora. Neste trabalho, essa criança demonstra ter veneração, amor e respeito pela docente, uma relação afetuosa que contribui para o processo de aprendizagem.

A educação escolar tem papel preponderante nesse contexto de entrelaçamento entre a razão e o sensível, permitindo que as crianças desenvolvam e potencializem a cognição, a afetividade e a criatividade. Nesse sentido, Stoltz assegura:

[...] Inserindo-se no debate entre cognição e afetividade, entende a criatividade e a emoção como indispensáveis para o acesso à pessoa integral na educação. Pode-se entender a emoção e a criatividade como elo de ligação entre o funcionamento mental superior e a corporalidade. Emoção e criatividade se desenvolvem em um contexto histórico, cultural e social e, nesse sentido, o papel da educação evidencia-se como fundamental para o seu desenvolvimento e expressão. (STOLTZ, 2021, p. 2).



Avó - Autor: Ricardo

Fonte: Souza (2023)

[...] a gente foi lá na Cerâmica Artesanal, fizemos uma obra-prima (...) esse boneco que eu fiz em homenagem a minha vizinha, que Deus já levou, Antônia Santos Silva. Achei bonito demais, esse boneco, eu representei mãeinha, minha vizinha Antônia. Eu achei bom, eu transmitir o amor e a alegria que eu tinha por ela. Ela amava o colar, eu queria fazer uma aliancinha, uma pulseirinha, porque ela amava colares e pulseiras, eu queria fazer mais colares, uma roupinha pra ela, um cabelo, mas só que não deu. O cabelo dela sempre foi curtinho, e eu queria pintar ela com tinta guache. Pode pintar? ... Hum, eu amei, vou escrever o nome e colocar ela na minha caminha, pra ela sempre dormir comigo, na hora do frio, eu abraço com ela assim... aí tia, eu sinto tanta falta dela, tanta, tanta...até que no dia do velório, eu fiquei triste demais, é sério, eu fiquei muito triste... (Passados alguns dias, conta para a pesquisadora). Fiz uma roupinha pra ela, um vestido. (Ricardo)

A modelagem com argila feita por essa criança, remete a uma criatividade que foi forjada na dor, pela perda de uma avó querida, que ele a tinha como mãe, pois sua já faleceu. A questão afetiva e emocional se revela na construção dessa escultura, que representou um ser humano; razão e emoção se unem nessa arte, carregada de sentimentos de amor, alegria, dor e saudade, tudo se materializou na arte infantil.

Logo, por meio de sua fala e da obra construída, essa criança deixa transbordar seus sentimentos, sublima sua dor na arte, ao mesmo tempo demonstra seu conhecimento racional diante da vida. Como o corpo que representa da avó, o conhecimento na visão steineriana, deve constituir de forma a integrar corpo, alma e espírito. Schiller (2002, p.12-13) vai explicar que a arte é fundamental para modelar a própria alma.

No 'impulso lúdico', razão e sensibilidade atuam juntas, e não se pode mais falar da tirania de uma sobre a outra. Através do belo, o homem é como que recriado em todas as suas potencialidades e recupera a sua liberdade tanto em face das determinações do sentido, quanto em face das determinações da razão.



Planta - lembrança da pesquisadora
Fonte: Souza (2023)

Eu amei receber a plantinha, eu cuido dela como se fosse eu. Eu boto ela pra fora para tomar um sol, boto ela dentro de casa, eu amei a plantinha, foi muito bom. (Laura)

A partir da entrevista com Laura, ela fala da alegria de ter recebido a plantinha como lembrança, da intervenção com a pesquisadora. Diz que irá cuidar da planta como se fosse ela própria. Deixa externar o seu amor pela plantinha, passando a ter uma relação humanizada. A aprendizagem fica evidenciada em sua fala, pelo zelo que irá ter com a planta para que ela se desenvolva.

Assim sendo, quando a criança adquire a percepção do mundo animal e vegetal ela vai tendo entendimento da vida, vai penetrando nos mistérios do universo, vai compreendendo-se como parte do meio ambiente, se unindo a sua própria essência humana, percebendo a diferença entre ela e os demais seres

vivos. Nessa inter-relação vai se conhecendo e vivendo em harmonia com as pessoas e com os demais seres vivos, tecendo afetos duradouros com a vida. Aqui entra o aspecto afetivo, o interesse ou simpatia demonstrado na subjetividade de cada um é perceptível nas diferentes produções e na filtragem do mundo por cada criança.



Crianças reunidas para visita à Fábrica Simonassi- Ba

Fonte: Souza (2023)

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nesta parte da dissertação, apresentaremos as conclusões que obtivemos em relação aos objetivos propostos para esta Dissertação. Os dados encontrados, por meio das falas das crianças na entrevistada semiestruturada, dos registros no diário de campo da pesquisadora, das observações, das fotografias, das filmagens e dos trabalhos artísticos construídos, reuniram informações importantes para responder à pergunta norteadora desta Dissertação: **De que forma que os diálogos entre Arte e Educação Ambiental podem contribuir para a construção da aprendizagem da criança, por meio de uma sequência didática?**

Neste estudo, consideramos que os sentidos e os significados que as crianças apresentaram em suas falas remetem a uma condição subjetiva intrínseca a cada sujeito participante. Ao elaborarem suas narrativas e realizarem cada trabalho, visualizamos nas expressões dos participantes sensibilidade, ideias e comportamentos vinculados com os conceitos do segundo setênio de Rudolf Steiner. Segundo Bach Júnior *et al* (2018), o referido setênio, é o intermediário na fase do desenvolvimento humano e está vinculado com o sentir. Nesta etapa, a criança faz analogia entre imagens e sentimentos, está transitando do âmbito volitivo e lúdico, para a esfera conceitual e intelectual. Uma analogia que pode ser estabelecida é da relação humana com outros reinos da natureza.

Os participantes da pesquisa foram crianças de 9 a 12 anos, estando agrupadas no segundo setênio. Com a participação delas foi possível desenvolver a pesquisa interventiva, e a partir de todo material coletado no decorrer dos encontros e dos relatos das entrevistas, criamos as categorias de análise: 1) Tecer aprendizagem para a criança é vivenciar a criatividade por meio da arte; 2) Tecer aprendizagem para a criança é desenvolver consciência ambiental, cuidando e preservando o planeta e 3) Tecer aprendizagem para a criança é estabelecer relações afetivas com as pessoas, os animais, as plantas e o planeta em que se vive.

No decorrer da intervenção, as crianças interagiram com as músicas, coreografias, vídeos, desenhos, pinturas, modelagem e debates sobre os assuntos

estudados. Também, ocorreram interações afetivas entre elas e delas com a pesquisadora. Ainda, com os seres vivos que elas tiveram proximidade. Foi possível constatar envolvimento, desejo de aprender, curiosidade, reflexão e afetividade, que foram demonstradas nas atividades que fizeram em sala e nas aulas de campo: na Fazenda e Haras Cuiabá, na Fábrica de Cerâmica Simonassi e na Fábrica de Cerâmica Artesanal.

Nesta compreensão, o percurso de cada entrevistado foi muito singular, demonstrando subjetividade, conhecimento, visão de mundo, emoções, criatividade e perspectivas relacionadas com a arte e com as questões ambientais. A partir do desenvolvimento de um agir livre, na construção de sua própria liberdade, as crianças foram agindo em cada etapa dos encontros. Por meio das aulas de campo, produzindo arte, expressando suas ideias, cantando, fazendo coreografias, interagindo com os colegas e com a natureza. Desta forma, expressaram afetos, desenvolveram criatividade e foram construindo sua conscientização e autoconhecimento.

Na presente pesquisa procuramos aguçar o interesse das crianças para o seu entorno, de forma que melhor compreendessem a realidade local, lançando novos olhares para a arte e o meio ambiente. Por meio das vivências, das fotos, das falas e das obras de arte construídas pelas crianças em cada encontro, percebemos que estavam no processo de desenvolvimento da fruição estética, da percepção e da sensibilidade, a partir das linguagens artísticas trabalhadas e da educação ambiental que foi proposta. Assim sendo, a partir de todas as dinâmicas e vivências que ocorreram do decorrer da sequência didática, chegamos à conclusão de que os diálogos entre Arte e Educação Ambiental possibilitaram a construção da aprendizagem da criança.

Finalmente, codificamos e organizamos os dados da pesquisa, tratando os resultados encontrados, observando seus limites e possibilidades para o entendimento do problema estudado. Portanto, acreditamos que essas reflexões a partir do diálogo entre Arte e Educação Ambiental são vias possíveis de se criar uma educação mais promissora e que responda as demandas da educação na contemporaneidade. Percebemos que a pesquisa ampliou as discussões sobre a

relação entre Arte e Educação Ambiental, contudo ainda há outras possibilidades de se perceber essa relação, ampliando o olhar e construindo novas perspectivas educacionais.

Assim, concluímos à luz da teoria steineriana, que a construção da aprendizagem da criança, pressupõe um caminho de relações que aja união entre razão/emoção a partir de vivência estética/afetiva, onde o conhecimento e o autoconhecimento vão sendo engendrados, com sentido, significado e subjetividade. Por meio de experiências que propiciem e entrelacem cognição/reflexão, imaginação/criatividade, sensação/percepção. Logo, a concepção de aprendizagem da criança ocorrer de forma integrada, ou seja, vai sendo tecida a partir do desenvolvimento humano do corpo, alma e espírito, as crianças aprendem para além dos conteúdos formais, sendo mais conscientes, criativas e livres.

Pelos resultados aqui apresentados, acreditamos que outras pesquisas poderão ser realizadas, para ampliar as discussões em torno da temática aqui apresentada, pois ainda existem lacunas. Necessitando de novas pesquisas sobre arte e aprendizagem, a partir do olhar de Rudolf Steiner; estudos sobre prática pedagógica das escolas Waldorf nessa relação entre Arte e Educação Ambiental e sobre diálogos entre Arte e Educação Ambiental para o desenvolvimento de crianças com necessidade especial.

Almeja-se que a presente Dissertação de Mestrado possa apontar caminhos que venham ajudar de alguma maneira, os profissionais envolvidos na educação: professores, diretores de escolas, coordenadores pedagógicos, psicólogos e outros profissionais. Também, para as famílias dos estudantes, para que tenham reflexões e que possam favorecer um processo de ensino-aprendizagem mais condizente com a educação contemporânea, que respeite as etapas de desenvolvimento infantil e que potencialize diálogos entre Arte e Educação Ambiental, favorecendo um ensino de melhor qualidade.

REFERÊNCIAS

ANTUNES, Inês Pinheiro. **As artes plásticas na pedagogia Waldorf: o fazer artístico da criança**. 89f. Dissertação (Mestrado em Educação Artística) – Universidade de Lisboa – Faculdade de Belas-Artes. Lisboa, 2015.

BACH JÚNIOR, Jonas. A filosofia de Rudolf Steiner e a crise do pensamento contemporâneo. UFPR, 2010. Resenha de: WELBURN, A. **A filosofia de Rudolf Steiner e a crise do pensamento contemporâneo**. São Paulo: Madras, 2005. *Educar*, Curitiba, v. 36, p. 1-2, 18/06/2010. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/er/a/JGyyqJfG9SZhD9CnTxz4wKM/?lang=pt>
Acesso em: 30 de mar. 2022.

_____. **A pedagogia Waldorf como educação para a liberdade: reflexões a partir de um possível diálogo entre Paulo Freire e Rudolf Steiner**. 413 f. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2012.

_____; VEIGA, Marcelo da; STOLTZ, Tania. Educação, Liberdade e Sociedade em Paulo Freire e Rudolf Steiner. **Educação em Revista**, Marília, v. 13, n. 1, p. 47-62, jan.-jun., 2012. Disponível em: <https://revistas.marilia.unesp.br/index.php/educacaoemrevista/article/view/2807>. Acesso em: 20 de nov. 2022.

_____; GUERRA, Melanie Gesa Mangels. O currículo da Pedagogia Waldorf e o desafio da sua atualização. **Revista e-Curriculum**, (PUCSP), v. 16, n. 3, p. 857-878, jul./set. 2018. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/index.php/curriculum/article/view/29520>
Acesso em: 10 de nov. 2022.

BARBOSA, Ana Mae (Org.). **Inquietações e mudanças no ensino da arte**. São Paulo: Cortez, 2002.

BOGDAN, Robert; BIKLEN, Sari. **Investigação qualitativa em educação: uma introdução à teoria e aos métodos.** Porto: Porto Editora, 2010.

CARLGREN, Frans; KLINGBORG, Arne. **Educação para a liberdade: a pedagogia de Rudolf Steiner.** 10ª ed. São Paulo: Escola waldorf Rudolf Steiner, 2006, p. 193.

CARVALHO, Isabel Cristina de Moura; MUHLE, Rita Paradedda. Educação ambiental: o problema das classificações e o cansaço de árvores *In: OLIVEIRA, Marcia Maria Dosciatti de. et al (orgs.). In: Cidadania, Meio Ambiente e Sustentabilidade.* Caxias do Sul, RS: Educs, 2017, p. 169-183.

CAVALCANTE, Márcia C. de Sá. Introdução. *In: SCHELLING, Friedrich Wilhelm Joseph von. A essência da liberdade humana: investigações filosóficas sobre a essência da liberdade humana e das questões conexas.* Petrópolis, RJ: Vozes, 1991, p. 7-15.

CHALMERS, Alan. F. **O que é ciência afinal?** Tradução de Raul Filker. Ed. Brasiliense, 1993.

CHIZZOTTI, Antonio. **Pesquisa qualitativa em ciências humanas e sociais.** Petrópolis, RJ: Vozes, 2006.

DAGOSTIN, Angêla. **Instituto de Saúde e Educação – ILLAH.**
Disponível em: <https://illah.com.br/salutogenese/>
Acesso em: 22 de out. 2022.

DUARTE JUNIOR, J. F. **Fundamentos Estéticos da Educação.** Campinas: Papirus, 2002.

FACULDADE RUDOLF STEINER. **Quem foi Rudolf Steiner?**
Disponível em: <https://frs.edu.br/institucional/pedagogia-waldorf/>
Acesso em: 12 de out. 2021.

FAZENDA, Ivani Catarina Arantes (Org.). **Interdisciplinaridade na formação de professores: da teoria à prática.** Canoas: Ed. ULBRA, 2006.

FEDERAÇÃO DAS ESCOLAS WALDORF NO BRASIL (FEWB). **Rudolf Steiner e a Antroposofia.**

Disponível em: <https://www.fewb.org.br/pw_antroposofia.html>
Acesso em: 18 de out. 2021.

FICHTE, Johann Gottlieb; SCHELLING, Friedrich von. **Os pensadores XXVI: Escritos filosóficos.** São Paulo: Abril S.A. Cultural e Industrial, 1973.

GHOETHE, Johann Wolfgang von. **Ensaio Científico: uma metodologia para o estudo da natureza.** MARQUES, Antonio José. Apresentação e introdução. Tradução de Jacira Cardoso. São Paulo: Barany Editora: Ad Verbum Editorial, 2012.

_____. **Doutrina das cores.** 4. Ed., São Paulo: Nova Alexandria, 2013.

_____. **Pinturas.** Disponível em:

https://www.google.com/search?sca_esv=1a57d827cf09faae&sca_upv=1&hl=pt

Acesso em: 25/06/2022.

_____. **Frases.** Disponível em:

https://www.google.com/search?q=frases++de+johann+wolfgang+von+goethe&sca_esv=

Acesso em: 25/06/2022.

GOETHEANUM. *In: WIKIPÉDIA:* a enciclopédia livre. Disponível em: <https://pt.wikipedia.org/wiki/Goetheanum>. Acesso em: 08 de out. 2022.

GOMES, Helen Abdom. **A Educação Ambiental sob a visão de mundo da Pedagogia Waldorf no Jardim de Infância.** 134 f. Dissertação: (Mestrado em Educação) - Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2020.

GONZALEZ REY, Fernando Luis. **Pesquisa qualitativa em psicologia: caminhos e desafios**. São Paulo: Cengage Learning, 2011.

GORAYEB, Silvia Helena Ferreira Pagliarinizen. **Atividades Artísticas e Artesanais na perspectiva da Pedagogia Waldorf: contribuições à constituição do sujeito**. 120 f. Dissertação: (Mestrado em Educação) - Centro Universitário Moura Lacerda, Ribeirão Preto, 2019.

GREUEL, Marcelo da Veiga. Da "Teoria do Belo" à "Estética dos sentidos": reflexões sobre Platão e Friedrich Schiller. **Anuário de Literatura**, [S. l.], v. 2, n. 2, p. 147-155, 1994. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/literatura/article/view/5362>. Acesso em: 13 abr. 2023.

HERMANN, Nadja. **Ética e estética: a relação quase esquecida**. Coleção filosofia -193. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2005.

ISAÍAS. *In: Bíblia Sagrada Ave-Maria*. 141 ed. São Paulo: Editora Ave-Maria, 2001.

JUNGERS, Maria Luiza Carlette. **O Instituto Inhotim na sensibilização ambiental: contribuições das visitas mediadas panorâmicas para a Educação Ambiental**. 107 f. Dissertação: (Mestrado em Educação, Arte e História da Cultura) - Universidade Presbiteriana Mackenzie, São Paulo, 2015.

LÜDKE, Menga; ANDRÉ, Marli. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas**. 2.ed. [Reimpr.]. Rio de Janeiro: EPU, 2022.

MARQUES, Antonio José. Apresentação e introdução. *In: GOETHE, J.W. von. Ensaios científicos: Uma metodologia para o estudo da natureza*. Tradução de Jacira Cardoso. São Paulo: Barany Editora: Ad Verbum Editorial, 2012, p.9-24.

OLIVEIRA, Marcia Maria Dosciatti de. *et al* (orgs.). **Cidadania, Meio Ambiente e Sustentabilidade**. Caxias do Sul, RS: Educs, 2017.

OSTARIC, Lara (Editor). *Interpreting Schelling: Critical Essays*. Cambridge University Press, 2014. Resenha de: PACHECO, Marília Cota. **Revista de Filosofia Moderna e Contemporânea**, Brasília, v.6, p. 197-202, n.2, dez. 2018.

OSTROWER, Fayga. **Criatividade e processos de criação**. 30^a ed. Petrópolis: Vozes, 2014.

PELAES, Maria Lucia Wochler. **A correlação entre a arte contemporânea e o meio ambiente no Instituto Inhotim**. 266 f. Tese (Doutorado em Educação, Arte e História da Cultura) - Universidade Presbiteriana Mackenzie, São Paulo, 2017.

PIAGET, Jean. Problèmes Généraux de la Recherche Interdisciplinaire et Mécanismes Communs. *In*: PIAGET, J. **Épistémologie des Sciences de l'Homme**. Paris: Gallimard, 1981, p.251-377.

PIRES, Itaicý. **A Arte na pedagogia Waldorf. Inclusão criativa**. Disponível em: <https://www.inclusaocriativa.com/post/artenapedagogiawaldorf>. Acesso: 10 de out. 2022.

PISKE, Fernanda Hellen Ribeiro. **Altas habilidades/superdotação (AH/SD) e criatividade na escola: o olhar de Vygotsky e de Steiner**. 284f. Tese (Doutorado em Educação) - Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2018.

_____. **Criatividade e Superdotação**. **Revista Ibero-Americana de Criatividade e Inovação**, 01(02): 56-65, 2020.

RACHE, Rita Patta. **Educação Ambiental, um construto transdisciplinar Arte-Educação Ambiental, um construto transdisciplinar**. 232f. Tese (Doutora em Educação) - Universidade de Brasília, Brasília, 2016.

ROMANELLI, Rosely Aparecida. **A arte e o desenvolvimento cognitivo um estudo sobre os procedimentos artísticos aplicados ao ensino em uma escola Waldorf**. 255 f. Tese (Doutorado em Educação) - Universidade de São Paulo, São Paulo, 2008.

_____. PEDAGOGIA WALDORF: UM BREVE HISTÓRICO. **Revista da Faculdade de Educação**, [S. l.], v. 10, n. 2, p. 145–169, 2019. Disponível em:
<https://periodicos.unemat.br/index.php/ppgedu/article/view/3623>.
Acesso em: 14 abr. 2022.

RUIZ, Cintia Valente. **Design, arte e natureza: práticas de encantamento na escola**. 150 f. Dissertação (Mestrado em DESIGN) - UNIVERSIDADE ANHEMBI MORUMBI, São Paulo, 2020.

SACRISTÁN, J. Gimeno; GÓMEZ A. I. Pérez. **Compreender e transformar o ensino**. Tradução de Ernani F. da Fonseca Rosa. 4. ed. Porto Alegre: ArtMed, 1998.

SALORT, Michelle Coelho. **O Entrelaçamento entre o Ensino de Arte e a Educação Ambiental: para Construir, Compartilhar e Pertencer**. 304 f. Tese (Doutorado em Educação Ambiental) - Universidade Federal do Rio Grande, Rio Grande, 2016.

SANT'ANA, René Simonato; LOOS, Helga; CEBULSKI, Márcia Cristina. **Afetividade, cognição e educação: ensaio acerca da demarcação de fronteiras entre os conceitos e a dificuldade de ser do homem**.

SARAMAGO, José. **A maior flor do mundo**. Data do upload: 30 de jul. de 2014. Vídeio (9:49 min), You Tube. Disponível em:
https://www.google.com/search?q=v%C3%ADdeo+A+maior+flor+do+mundo+de+Jos%C3%A9+Saramago.&sca_esv= Acesso em: 10/06/2022.

SCHELLING, Friedrich Wilhelm Joseph von. **A essência da liberdade humana: investigações filosóficas sobre a essência da liberdade humana e das questões conexas**. Petrópolis, RJ: Vozes, 1991.

SCHILLER, Friedrich. **A educação estética do homem**. São Paulo: Iluminuras, 2002.

SOCIEDADE ANTROPOSÓFICA BRASILEIRA. Disponível em:
<http://www.sab.org.br/antrop/Barfield_on_Steiner.htm>.
Acesso em: 10/01/2022.

STEINER, Rudolf. **Verdade e Ciência**: prelúdio para uma Filosofia da Liberdade. São Paulo: Associação Pedagógica Rudolf Steiner, 1979.

_____. **A obra científica de Goethe**. São Paulo: Associação Pedagógica Rudolf Steiner, 1980.

_____. **A arte da educação I**: o estudo geral do homem. São Paulo: Antroposófica, 1988.

_____. **A arte da educação - II**. Metodologia e didática no ensino Waldorf. São Paulo: Antroposófica, 2003.

_____. **O método cognitivo de Goethe**: linhas básicas para uma gnosiologia da cosmovisão goethiana. Tradução de Bruno Callegaro e Jacira Cardoso. Ed.2ª. São Paulo: Antroposófica, 2004.

_____. **A prática pedagógica**: Segundo o conhecimento científico-espiritual do homem. 2ª ed. São Paulo: Antroposófica: Federação das Escolas Waldorf no Brasil, 2013a.

_____. **A arte de educar baseada na compreensão do ser humano**. Tradução de Maria do Carmo Sousa Filardo Lauretti. 2ª ed. São Paulo: Federação das Escolas Waldorf no Brasil, 2013b.

_____. **A metodologia do ensino e as condições da vida do educador**. Tradução de Christa Glass. 2ª ed. São Paulo: Antroposófica: Federação das Escolas Waldorf no Brasil, 2014.

_____. **Filosofia da liberdade**: fundamentos para uma cosmovisão moderna, resultados da observação interior segundo método das ciências naturais. Tradução de Cláudio Bertalot, Marcelo da Veiga, Marco Antônio Clímaco. Curitiba: Juruá, 2022.

STOLTZ, Tania. Apresentação – Criatividade e emoção na educação como desafio. **Educar em revista** [online]. 2021, n.37, p.1-10. Disponível em:< <https://www.scielo.br/j/er/a/p7pbR5gj8M5Z9kfmLH8L7Jq/>> Acesso em: 11/11/2022a.

_____. Filosofia da liberdade para a área da educação. *In*: STEINER, Rudolf. **Filosofia da liberdade**: fundamentos para uma cosmovisão moderna, resultados da observação interior segundo método das ciências naturais. Tradução de Cláudio Bertalot, Marcelo da Veiga, Marco Antônio Clímaco. Curitiba: Juruá, 2022, p. 199-202.

TEIXEIRA, Paulo Marcelo Marini; MEGID NETO, Jorge. **Uma proposta de tipologia para pesquisas de natureza interventiva**. *Ciência & Educação*, 23(4), 2017, p. 1055-1076.

VEIGA, Marcelo da. Algumas reflexões sobre a filosofia da Liberdade. *In*: STEINER, Rudolf. **Filosofia da liberdade**: fundamentos para uma cosmovisão moderna, resultados da observação interior segundo método das ciências naturais. Tradução de Cláudio Bertalot, Marcelo da Veiga, Marco Antônio Clímaco. Curitiba: Juruá, 2022, p. 11-20.

VIEIRA, Janine. **Os desafios para a tomada de consciência ambiental**: Um estudo sobre as percepções de estudantes de ensino fundamental acerca de suas conexões com a natureza. Dissertação: (Mestrado em Educação) - Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2019.

VIEIRA, Vladimir. Apresentação. *In*: SCHILLER, Friedrich. **Do sublime ao trágico**. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2011, p. 7-17.

Disponível em:

https://www.google.com/search?sca_esv=1a57d827cf09faae&sca_upv=1&hl=pt

Acesso em: 13 de abr. de 2022.

You Tube. **Aula de Ciências**: Solo. 8 de abr. de 2017. Vídeo (4:25 min.). Disponível em:

https://www.google.com.br/search?q=Video+aula%3A+Solo+ci%C3%A7ncias&sca_esv=

Acesso em: 13 de abr. de 2022.

_____. **O meio ambiente:** conceito, importância, problemas e preservação.

Data do upload: 23 de mai. de 2021. Vídeo (6:49 min.). Disponível em:
https://www.google.com/search?q=%20O%20MEIO%20AMBIENTE%3A%20CONCEITO%20IMPORTANCIA%20PROBLEMAS%20PRESERVA%C3%87%C3%83O.&sca_esv=

Acesso em: 03/05/2022.

APÊNDICE A - Construção da revisão de literatura

Categoria: Dissertação

Título: O Instituto Inhotim na sensibilização ambiental: contribuições das visitas mediadas panorâmicas para a Educação Ambiental

Instituição: Mackenzie

Ano: 2015

Autor(a): Maria Luiza Carlette Jungers

Objetivo Geral

Conhecer a origem e o histórico dessa instituição e analisar as contribuições das visitas mediadas panorâmicas conduzidas por seus educadores ambientais e por seus arte-educadores, voltadas para os visitantes no tocante à sensibilização ambiental.

Referencial teórico

Capra (2006), Philippi Jr. e Pellicioni (2005), Machado (2008), Philippi Jr. e Pellicioni (2005), Fritjof e Reinaldo Dias (2012).

Categorias de análise

Motivação para atuar na área;

Tipo de contribuição das visitas mediadas;

Aprendizagem e interação;

Temáticas como mais importantes na motivação dos visitantes;

Percepção, valores e sentimentos;

Interesse dos participantes pelas questões ambientais;

Visitas mediadas X sala de aula;

Motivação e contexto;

Contribuição das atividades educativas para a Educação Ambiental;

Temática apresentada aos visitantes;

Formação profissional com a sua participação nas visitas

Problemática ambiental atual;

Interesse pelas visitas;

Dificuldade na atuação profissional;

Troca de experiência;
 Aprendizagem em um ambiente natural;
 Divulgação de Inhotim;
 Contribuições das visitas mediadas;
 Assuntos interessantes citados durante as visitas mediadas;
 Explicação da temática;
 Ênfase nos temas ambientais;
 Entendimento sobre meio ambiente;
 Obras de arte integradas ao espaço natural;
 Disseminação de valores e hábitos;
 Sugestões para visitas temáticas;

Resultados encontrados

Pelas entrevistas dos visitantes (discentes, docentes e público geral) foi possível verificar que as visitas mediadas de educação ambiental proporcionam momentos lúdicos e educativos, auxiliando no desenvolvimento do ensino-aprendizagem e na conscientização ambiental.

Categoria: Dissertação

Título: EDUCAÇÃO AMBIENTAL E ARTES: UM ESTUDO SOBRE DISSERTAÇÕES NO BRASIL (1981-2019)

Instituição: UNESP

Ano: 2022

Autor(a): Richard Fernando Dominginhos Almeida

Objetivos

Identificar e analisar dissertações sobre Educação Ambiental desenvolvidas em programas de pós-graduação em Artes

Referencial teórico

Carvalho (2006), Duarte Júnior (1994, 1998, 2004); Aranha e Martins (1986); Marin (2006); Ribon (1991); Bornheim (1995); Santana (2005).

Categorias de análise

Identificar temas;

Referenciais teóricos metodológicos;
Questões de pesquisa dessas produções.

Resultados encontrados

Identificamos em 4 produções relatos de práticas em Educação Ambiental e em 01 produção uma abordagem voltada ao desenvolvimento sustentável. Quanto aos referenciais teóricos notamos a presença significativa de autores de teoria crítica como Paulo Freire, Walter Benjamin e Ana Mae Barbosa. As questões de pesquisa das produções são direcionadas a compreender como as Artes podem contribuir com o processo educativo da EA.

Nesta pesquisa notamos que a aproximação entre Educação Ambiental e Artes é promissora, entretanto, dentro dos programas de pós-graduação em Artes, tal aproximação é pouco explorada. Esta pesquisa pretende contribuir para próximas investigações que busquem aprofundar e expandir o campo de pesquisa de Educação Ambiental.

Categoria: Tese

Título: O entrelaçamento entre o ensino de arte e a educação ambiental para construir, compartilhar e pertencer.

Instituição: FURG

Ano: 2016

Autor(a): Michelle Coelho Sarlot

Objetivo Geral

Compreender como o entrelaçamento entre o Ensino de Arte e a Educação Ambiental contribui para desenvolver o sentido, de pertencimento, entendido como “sentir-se parte”, numa relação que leva à corresponsabilidade, à cooperação e ao compartilhar. Delineia uma retrospectiva do Ensino de Arte e da Educação Ambiental no Brasil e na Espanha para compreender a constituição histórica de ambas as áreas nestes dois países.

Referencial teórico

Bauman, (2001); Gombich (1999);

Maturana e Varela (2001); Moraes (2008); Nunes (2003).

Categorias de análise

Área de artes sob a ótica de seus professores;

Trabalho docente – valores e significados;

Aproximações entre o ensino de Arte e a Educação Ambiental na escola;

Ensino de Arte, patrimônio e Educação Ambiental;

O Ensino de Arte e a Educação Ambiental e suas potencialidades para o pertencer.

Resultados encontrados

Após as análises foi evidenciada a desvalorização da docência e da área de artes, mesmo que percebida como relevante na formação e no desenvolvimento da criatividade dos estudantes. O espaço da sala de aula é espaço privilegiado para troca de saberes e o crescimento singular do sujeito, fatores gratificantes na docência. Embora afirmem trabalhar na perspectiva dos “Três R” (reduzir, reutilizar e reciclar) os docentes abordam obras e artistas que tangenciam as questões ambientais, observam e desenham a realidade do entorno. Entretanto, os professores revelam que o desconhecimento e a desvalorização do patrimônio público.

Categoria: Tese

Título: Teatralidade humana estudos sobre a relação corpo-ambiente em um processo cartográfico na Educação Ambiental

Instituição: FURG

Ano: 2013

Autor(a): Augusto Luis Medeiros Amaral

Objetivo Geral

Propõe examinar de que forma a *teatralidade humana* pode contribuir com a produção de modos de existência que promovam a intensificação dos corpos e o cuidado com o meio ambiente.

Referencial teórico

Augusto Boal (1988, 2002, 2009). Deleuze (1992), (2011), Deleuze e Guattari (1992),

Felix Guattari (1990), (1995); Antonin Artaud (1999), Foucault (1984, 1987, 1999, 2009) e Nietzsche (1977, 2000, 2001, 2005, 2006).

Categorias de análise

A análise privilegia o corpo, sua capacidade de adaptação e intercâmbio, bem como a produção do conhecimento a partir dele.

Resultados encontrados

Certamente que as concepções de Educação Ambiental voltadas para a tomada de consciência têm sua importância no conjunto do processo de aprendizagem. No entanto, da conscientização à ação exige um importante trajeto a ser percorrido que envolve a mobilização de intrincados processos corporais que se desdobram na ação. Os estudos da *teatralidade humana* apresentam alternativas para desenvolver algumas dessas capacidades que são emocionais, instintuais, inventivas, afetivas, imaginativas, sensitivas, intuitivas enquanto o humano transita nas fronteiras entre a consciência e o inconsciente. As experimentações, em especial as que envolvem a manifestação *clownesca*, mostram que isto é possível quando os sentidos são aguçados e o corpo passa por transformações – gerando ondas de instabilidade e intensificações. O *clown* é uma espécie de curinga. Esta cartografia indicou que nas experimentações em laboratório e intervenções socioambientais criam-se interessantes espaços para que a força expressiva do *clown* seja desenvolvida, transformando e reinventando ambientes enquanto cada momento vivido é percebido como único.

APÊNDICE B – Processo de construção da sequência didática



Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia - UESB

Programa de Pós-graduação em Educação Científica e Formação de Professores

Escola Municipal Santa Rita de Cássia- CEI de Cabeceira

Turma: Multisseriada do 4º e 5º ano do Ensino Fundamental I

Quadro de Proposta de Sequência Didática em Arte e Educação Ambiental

Ministrante: Profª Maria Dolores Ribeiro de Souza

Carga horária: 20 horas, sendo distribuídas em cinco encontros de 4 horas.

Encontros	Princípios/objetivos Educação Ambiental e Arte a luz da teoria de Rudolf Steiner	Objetivos de aprendizagem	Estratégias de ensino	Avaliação	Conteúdos/temas: Conscientização/ético ambiental, degradação ambiental, sustentabilidade e lixo. Arte: Música, poesia, pintura, desenho, vídeo, modelagem e escultura.
Primeiro	Estético-ambiental; Conhecimento para a liberdade individual e social; Criatividade e sensibilização no processo de aprendizagem.	Ouvir, cantar e fazer coreografia a partir da música “Meninos” (Xangai); Apreciar a natureza do entorno da escola; Debater sobre questões ambientais locais fazendo relações	Convivência com a composição musical “Meninos” de Juraildes da Cruz, interpretada pelo cantor e compositor Xangai, que será cantada com a letra da música, ouvindo, cantando e fazendo coreografias;	Será por meio do entrosamento das crianças com a música; Da participação na aplicação da técnica: “Tempestade de ideias”; Do envolvimento das crianças no contato com a natureza, bem como das	Educação Ambiental: Relações dos seres humanos com o Meio Ambiente. Expressões artísticas e criativas: Músicas que valorizam o sertão e a natureza; desenho.

		<p>com a educação;</p> <p>Registrar por escrito pequenas mensagens sobre as experiências vividas na aula;</p> <p>Produzir desenhos em papel ofício, fazendo relações com o que foi vivenciado na aula.</p>	<p>Técnica: “Tempestade de ideias” sobre Meio Ambiente;</p> <p>Vivências com a natureza nas imediações da escola, na Fazenda Cuiabá, Haras Cuiabá;</p> <p>Registro escrito a partir do vivenciado;</p> <p>Produção de desenhos.</p>	<p>observações e falas no momento da vivência;</p> <p>Também, faremos análise dos registros escritos e dos desenhos produzidos na aula.</p>	
Segundo	<p>Estético-ambiental;</p> <p>Conhecimento para a liberdade individual e social;</p> <p>Criatividade e sensibilização no processo de aprendizagem.</p>	<p>Ouvir e comentar a música “Depende de nós” do compositor e músico Ivan Lins;</p> <p>Analisar o vídeo “Aula de Ciências: Solo”.</p> <p>Debater com a turma as questões ambientais suscitadas no vídeo;</p> <p>Visitar a fábrica Cerâmica Simonassi Bahia, observando os processos de produção.</p>	<p>Apreciação e comentários da música “Depende de nós” (Ivan Lins);</p> <p>Aula dialogada sobre solo;</p> <p>Análise do vídeo “Aula de Ciências: Solo”.</p> <p>Debate e discussões em sala sobre questões tratadas no vídeo;</p> <p>Visita à fábrica Cerâmica Simonassi Bahia, observando os processos de produção (telhas, blocos de cerâmica e de</p>	<p>Será por meio da interação das crianças com a música “Depende de nós”;</p> <p>Da participação delas no decorrer das explicações, a partir do vídeo “Aula de Ciências: Solo”;</p> <p>Por meio do envolvimento das crianças na aula de campo, com as suas observações, curiosidades e questionamentos.</p>	<p>Educação Ambiental:</p> <p>Processo de produção industrial e intervenção na natureza, exploração do barro e degradação ambiental;</p> <p>Responsabilidade individual e social com as questões ambientais;</p> <p>Esperança em um mundo melhor de valorização do Planeta.</p> <p>Expressões artísticas e culturais:</p> <p>Música “Depende de nós” e vídeo.</p>

			eucalipto tratado.		
Terceiro	<p>Estético-ambiental; conhecimento para a liberdade individual e social;</p> <p>Criatividade e sensibilização no processo de aprendizagem.</p>	<p>Interagir com a música “As quatro estações” (Antonio Vivaldi);</p> <p>Ler e interpretar o Curta Metragem “A maior flor do mundo” do escritor José Saramago;</p> <p>Discutir a problemática do lixo e o destino adequado;</p> <p>Produzir pintura com tinta guache, a partir da temática ambiental trabalhada nas aulas.</p>	<p>Interação com a música “As quatro estações” (Antonio Vivaldi);</p> <p>Leitura e interpretação do Curta Metragem “A maior flor do mundo” do escritor José Saramago;</p> <p>Discussões sobre a problemática e destino adequado do lixo, a partir do cartaz “A rota do lixo”;</p> <p>Produção de pintura com tinta guache, a partir da temática ambiental trabalhada nas aulas.</p>	<p>Será por meio do entrosamento das crianças com a música;</p> <p>Da leitura e interpretação do Curta Metragem “A maior flor do mundo”;</p> <p>Das discussões sobre a problemática e destino adequado do lixo, a partir do cartaz “A rota do lixo”;</p> <p>Também, faremos análise das pinturas produzidas na aula.</p>	<p>Educação Ambiental:</p> <p>Relação harmoniosa com a natureza;</p> <p>Sustentabilidade;</p> <p>Lixo.</p> <p>Expressões artísticas e culturais:</p> <p>Música “As quatro estações”;</p> <p>Curta Metragem “A maior flor do mundo”.</p>
Quarto	<p>Estético-ambiental; Conhecimento para a liberdade individual e social;</p> <p>Criatividade e sensibilização no processo de aprendizagem.</p> <p>Estético-ambiental;</p>	<p>Interagir com a música “Menino” de Xangai; Apreciar a vídeo aula “O meio ambiente: conceito, importância, problemas e preservação”;</p> <p>Observar e dialogar sobre questões ambientais locais, a partir da</p>	<p>Interação com a música “Menino” de Xangai;</p> <p>Aula dialogada com apresentação do vídeo aula “O meio ambiente: Conceito, importância, problemas e preservação”;</p> <p>Apresentação de slides para observação e</p>	<p>Será por meio do entrosamento das crianças com a música;</p> <p>Da observação, curiosidade, entrosamento e participação das crianças em toda aula;</p> <p>Bem como, analisaremos a criatividade, imaginação e</p>	<p>Educação Ambiental:</p> <p>Utensílios de barro e processos de produção artesanal;</p> <p>Expressões artísticas e culturais:</p> <p>Música “Menino” Observação dos artesanatos de barro;</p> <p>Modelagem a partir da argila.</p>

		<p>apresentação dos slides com fotografias mostrando o processo artesanal de produção de tijolos da comunidade; Observar imagens com áreas degradadas em função da retirada de barro e intervenção humana na comunidade; Observar fotos com pássaros livres no povoado, possibilitando reflexões sobre a beleza dos mesmos e a importância da sua liberdade;</p> <p>Visitar à fábrica de Cerâmica Artesanal;</p> <p>Construir modelagens a partir da argila;</p>	<p>diálogo sobre questões ambientais locais, a partir fotografias mostrando o processo artesanal de produção de tijolos da comunidade;</p> <p>Também, imagens com áreas degradadas em função da retirada de barro e intervenção humana na comunidade;</p> <p>Fotos de pássaros voando no povoado, possibilitando reflexões sobre a beleza dos mesmos e a importância da sua liberdade;</p> <p>Visitação à fábrica de Cerâmica Artesanal, observando o processo de produção de vasos e esculturas de argila;</p> <p>Construção de modelagens a partir da argila, buscando relações com a Educação Ambiental.</p> <p>Ouvir e cantar a música “Depende de nós” (Ivan Lins), fazendo</p>	<p>sensibilidade delas na construção da arte feita com a argila.</p>	
--	--	--	--	--	--

		<p>Ouvir e comentar a música “Depende de nós” do compositor e músico Ivan Lins;</p> <p>Ler obras de arte visual de Johann Goethe, por meio de quadros;</p> <p>Ampliar o conhecimento sobre Educação Ambiental, por meio de atividades da Cartilha Ambiental I: Vitória da Conquista;</p> <p>Presentear as crianças com uma planta.</p>	<p>coreografia;</p> <p>Leitura de obras de arte, por meio dos quadros de Johann Goethe;</p> <p>Distribuição da Cartilha Ambiental I: Vitória da Conquista, para as crianças realizarem as atividades propostas, possibilitando a ampliação do conhecimento sobre Educação Ambiental;</p> <p>Explicação e execução de parte das atividades da cartilha em classe;</p> <p>Levar a cartilha para casa e praticar com a família, as atividades reflexivas e lúdicas em torno do tema, que não foram feitas em sala;</p> <p>Distribuição de um vaso de barro, com uma planta suculenta, para que as crianças levem e cuidem em suas casas</p>	<p>Será por meio da do envolvimento das crianças com a música;</p> <p>Observação da leitura e comentários sobre as obras de arte apresentadas;</p> <p>Da participação delas no decorrer das explicações e execução das atividades da Cartilha Ambiental;</p> <p>Por fim, observaremos a reação das crianças ao receberem as plantinhas de presente.</p>	
--	--	--	--	---	--

<p>Quinto</p>	<p>Estético-ambiental; Conhecimento para a liberdade individual e social; Criatividade e sensibilização no processo de aprendizagem.</p>				<p>Educação Ambiental: Cartilha Ambiental.</p> <p>Expressões artísticas e culturais: Música “Depende de nós” do compositor e músico Ivan Lins; Leitura de reproduções de quadros de Johann Goethe.</p>
----------------------	--	--	--	--	---

APÊNDICE C - Roteiro de entrevista semiestruturada



Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia - UESB
Programa de Pós-graduação em Educação Científica e Formação de Professores
Escola Municipal Santa Rita de Cássia- CEI de Cabeceira
Turma: Multisseriada do 4º e 5º ano do Ensino Fundamental I

Roteiro de entrevista semiestruturada

Número de participantes: 19 crianças.

Mediadora: Prof^a Maria Dolores Ribeiro de Souza

- 1- O que achou dos encontros que tivemos na escola e fora dela? Comente o que foi mais importante para você.
- 2- Como foi para você estar na fábrica de Cerâmica Simonassi? O que aprendeu naquele espaço?
- 3- Como foi para você visitar o espaço da fábrica de Cerâmica artesanal? E como foi sua experiência com a argila naquele local?
- 4- Fale sobre cada um dos trabalhos de arte que você realizou nas aulas.
- 5- Como foi para você estudar Educação Ambiental relacionando com a Arte? O que aprendeu nas aulas?
- 6- Como você percebe que as pessoas estão convivendo com o Meio Ambiente, no local onde você vive e nos povoados próximos da escola?
- 7- Comente o que achou da cartilha ambiental e o que aprendeu com ela.
- 8- Você consegue fazer relação do que foi trabalhado nas aulas, com o que está apresentado na cartilha ambiental?
- 9- Fale o que você achou de receber uma plantinha. Como pretende cuidar dela?
- 10- Há alguma coisa que você não gostou nas aulas? Comente.

APÊNDICE D - Relatos das entrevistas com as crianças

1. O que achou dos encontros que tivemos na escola e fora dela? Comente o que foi mais importante para você.

Anderson - Gostei mais de aprender da cultura de antigamente, que era tudo assim, tudo de barro. Gostei mais disso. Mostra um pouco do que ela (Proprietária Sirlene) faz, e de um pouco de antigamente, um pouco do que os povos usavam, muito tempo atrás.

Foi bom. Eu conheci o Haras, porque nunca entrei aí, aprendi um monte de coisas, monte de lugares. A sensação foi boa, o que eu mais gostei foi andar lá, conhecer, saber um pouco sobre lá, nunca tinha andado de cavalo, andei pela primeira vez, gostei, senti um pouco de medo, por nunca tinha andado, então não podia pegar o costume na primeira hora, o cavalo tremendo na areia, que só falta cair!

Adilson - A fábrica de barro (Cerâmica Artesanal), porque foi o dia mais melhor da minha vida.

Alisson - A Simonassi; a fábrica de barro (Cerâmica Artesanal); a fazenda. O haras foi importante, porque tocou nos animais, nós viu os animais, montou nos animais, nós rolou na grama e fez um bocado de coisa.

O que mais gostei foi na fábrica de fazer a modelagem, de Cerâmica artesanal; e a pintura, porque nós aprendeu a pintar, a fazer a arte e aprender a como fazer outras cores.

Adriana - Eu gostei dos passeios, dos desenhos, de tudo, me fez me sentir inspirada na natureza, cuidar mais e preservar mais também. Ter mais cuidado com as coisas, coisas químicas que a criança não pode mexer, várias outras coisas que eu entendi nos passeios, aquele dia que nós fez os potinhos de barro, foi bem legal me fez inspirar nas coisas.

<p>Guilherme - Foi bom. Eu vi a fazenda, brincamos, corri, rolei pelas grammas, vi os passarim. Que mais gostei foi de andar de cavalo, eu gostei de tudo.</p>
<p>Luan - Foi quando eu fui pra Simonassi, foi aí que eu vi meu tio. Achei bem legal. O processo de fazer o bloco, telhas.</p>
<p>Leandro - Das músicas, aprendemos várias coisas de música, cantamos, a música que mais gostei foi “Depende de nós”, porque a música fala a verdade que depende de nós sobre a natureza, que não podemos poluir a natureza, derrubar árvores, muita coisa que depende de nós, que nós não podemos fazer.</p>
<p>Marcela - Foi muito bom, aprendi mais com você, gostei, pra mim você tem calma pra deixar a gente fazer as coisas.</p> <p>Eu gostei de modelar as massinhas lá em Sirlene (Cerâmica artesanal).</p>
<p>Milena - Mais importante foi ir para a fazenda, muito top respirar o ar livre, também no Haras, muito bom. Na fazenda foi maravilhoso, nós sentou um pouquinho na grama, sentiu como que é o ar livre e lá no Haras, a gente viu também como é lá dentro, que é muito bonito. Nós andou de cavalo, viu as galinhas, viu como é que ela coloca ovo. A Simonassi também foi bom.</p>
<p>Mauro - O mais importante foi o aprendizado, a gente aprendeu sobre a natureza e um monte de coisas. Eu aprendi muito sobre os animais, foi o que mais tinha lá na fazendo (Haras). Eu sempre tive alguma coisa com animal, não sei, nenhum animal nunca me mordeu, algo assim. Eu mesmo tenho seis gatos e quatro cachorros. Agora, só estou com três porque o meu cachorro morreu. Eu gosto muito de animal. É legal eu já tinha montado em cavalo antes.</p> <p>Na de Cerâmica Artesanal, foi maneiro de fazer cerâmica.</p>
<p>Michele - Pelos passeios e as atividades que fizemos dentro de sala. Gostei do vídeo. Achei super legal fazer os desenhos; o passeio da Simonassi, lá é super legal.</p>

Matheus - Pintar, estudar e ir a Simonassi.

Ricardo - Bom, foi muito legal. Porque eu conheci um monte de coisa, a gente foi lá na Cerâmica Artesanal, fizemos uma obra-prima

Que foi esse boneco (escultura de uma mulher) que eu fiz em homenagem a minha vizinha, que Deus já levou, Antônia Santos Silva.

Da cartilha ambiental.

Gostei muito do Haras, porque a gente andou de cavalo, um monte de coisa.

A gente conheceu o galinheiro, a gente conheceu os homens lá que apoiaram e colocou em cima do cavalo e nós passeou, eu e a minha turma divertíamos muito. Achei os animais bonitos, porque eles é o que coloca no nosso coração, né, não adianta fazer mal de ninguém com eles, eles não precisam do mal, eles não têm culpa de nada, eles são seres vivos bons...

A Simonassi foi a que mais gostei.

Rian - Para mim tudo foi bom, mas o que foi mais bom foi mexer com barro.

Rita - Eu gostei da Simonassi, da fábrica de barro (Cerâmica artesanal), eu gostei de ler, eu gostei de tudo, tia, de cantar...

Renata - O que a gente trabalhou o que mais gostei foi a natureza, que eu amei, o passeio foi muito maravilhoso, eu amei tudo o que a gente viu.

Gostei de tudo, não sei explicar do que gostei mais.

Eu gostei mais das atividades de arte, do desenho.

Wilson - Foi da fazenda, da natureza, das árvores. Foi uma sensação boa, eu vi os passarinhos, um bocado de coisa. Eu rolei na grama com os meninos, nós tava brincando, é fofinha, né?

Eu vi que elas botou o ovo, tinha o ovo lá, tinha um galo. (A respeito do Haras)

Gostei de fazer a pintura com guache.
2. Como foi para você estar na fábrica de Cerâmica Simonassi? O que aprendeu naquele espaço?
Anderson - Aprendi como é que faz as telhas, os blocos, como é que fica a cor deles. Achei bom aprender como é que é feito tudo e exportado.
Adilson - Da Simonassi, o mais interessando foi os blocos, as telhas, e aquele negócio de cortar madeira. Sobre os blocos, sobre as telhas.
Alisson - Na Simonassi nós viu a argila pra fazer o bloco e a telha, vimos as máquinas, como é que faz os blocos, as telhas, como é que coloca no forno pra queimar. Eu aprendi a fazer o bloco e a cerâmica (se referindo a telha de cerâmica), eles explicaram tudo. O bloco é tipo na fábrica artesanal, você pega e modela, só que lá ele modela com a máquina, aí a telha não tem como não, ele só mostrou quando tava botando pra queimar.
Adriana - também é a Simonassi ele usa a madeira e usa também o barro que eles reutiliza os dois pra fazer várias outras coisas também, o barro reutilizado é para fazer telhas e várias outras coisas, também. A madeira, só que eu não entendi muito bem da parte da madeira...
Guilherme - Aprendi mais ou menos. Aprendi do barro, a fazer blocos, telha.
Laura - A gente foi lá na Simonassi, lá eles falou sobre as coisas de lá. O mais importante foi aprender tudo. Aprendi sobre o solo, como faz blocos, telhas também, foi muito legal lá.
Luan - Aprendi com a mulher lá que mostrou se a telha era resistente, gostei do campo que tem lá, o campinho de lá é muito legal (campo de futebol). Aprendi muita coisa. Naquela sala (laboratório) como é que testa a telha para ver se ela é resistente. Fazer a telha.
Marcela - Eu gostei bastante, conheci onde meu pai travaia, que é no forno(por

ser o forno um local, um pouco, perigoso, foi permitido que só a pesquisadora subisse com Maísa, para que ela conhecesse o local onde o pai trabalha), ali é muito perigoso também, né? Eu aprendi como que faz os blocos, a argila, o pó da argila, a téia e pinta a téia. Tem um robô mesmo, que carrega a téia pra colocar na grade, pra botar pra secar, depois pintar, arrumar e embalar. Os bloco é a mesma coisa, mas só que os blocos é diferente, vai no carrinho, o carrinho vai andando e vai levando os blocos. Eles negoçam a madeira pra fazer uns pózim...

Milena - Simonassi nós viu como é que fabrica os blocos e as telhas, muito bom e ainda nós trouxe (se referindo ao pequeno bloco que recebeu).

Eu aprendi, vi como faz os blocos, como negóça pra botar no forno e como é o forno que a senhora viu com a Maísa. Muito bom lá. Muito grande, também três fábricas em uma. Muito top.

Michele - a gente aprendeu como é feito os blocos, telhas, como é pintada as telhas. Aprendi como é feito os blocos, as telhas, tem coisa que é feita de madeira.

Matheus - Na Simonassi eu gostei porque tinha comida e tinha aquela balança que a menina ganhou dez reais (se referiu a uma máquina que tinha no laboratório, da fábrica, para medir a resistências das telhas. O proprietário fez uma brincadeira entre eles, a ganhadora levou dez reais). Gostei dos trabalhadores. Aprendi de trabalhar de bloco, ...deu bloco pra gente...

Nilton - Aprendi, vi o campo (campo de futebol) e o chão. Eu só aprendi vê as terras (se referindo ao barro como matéria-prima), vê os carrinhos puxando os blocos. Ver os homens o trator e o caminhão com os paus (se referindo ao eucalipto que é tratado para venda).

Ricardo - Bom. A gente tomou um cafezinho, eu conheci blocos, tijolos, telha. A gente viu aonde queima, eu achei muito bom, muito, muito, legal. Aprendi, muito, muito legal, aprendi como é que faz bloco, eu peguei em um, nas minhas

próprias mãos e apertei e fiquei muito feliz.
Rian - Eu aprendi muitas coisa...quando eu não via os trabalhos das empresas, assim por dentro, pra mim eu pensava que era fácil trabalhar, mas só que agora, eu vi que é um pouco mais difícil, é mais difícil que eu pensava. Daí eu pensei que quando eu for adulto, não vai ser fácil. Aprendi como fazer argilas, como fazer blocos, telha, cortar lá as madeiras de lá.
Rita - Eu aprendi muita coisa, eu amei, fazer bloco, a cerâmicas, as téias, amei também, tia. O barro, como vai preparado.
3-Como foi para você visitar o espaço da fábrica de Cerâmica artesanal? E como foi sua experiência com a argila naquele local?
Anderson - A sensação de pegar pela primeira vez na argila, foi boa; vê como era produzido, vê como eles fazia. Achei bonito o que tinha lá, tinha pequenos, tinha grande, tinha bonitos.
Adilson - Muitas coisas...fazer as coisas de barro, e aprendi um bocado de coisa, como cuidar da natureza.
Alisson - O lugar foi bom, o espaço, deu pra aprender muita coisa, tipo como fazer o barro pra modelar, como fazer as esculturas certa, como botar pra queimar, e mais um bocado de coisa.
Adriana - Eu aprendi bastante coisa, que o barro é reutilizado para bastante coisa mesmo, antigamente na verdade eles usavam mais o barro pra fazer várias coisas...panelas, pratos e várias outras coisas... como copos.
Guilherme - Vi uma cobra (escultura de barro que tinha na fábrica). Bom modelar o barro.
Laura - Na Cerâmica Artesanal, a gente fez o que a gente queria.
Luan - Eu achei muito legal, porque lá faz umas coisas bonita e legal de barro.
Leandro - Vimos a fábrica de argila como se fabrica lá, os potes de artesanato,

o forno (para queimar as peças).
Marcela- Nós modelou as massas, a argila, nós conheceu os outros potes, um bocado de coisa lá, tinha argila, tinha os animais modelados com argila, que ali é muito difícil, só de fazer aquele ponte...eu gostei.
Milena- Muito bom amassar o barro, fiz pote. Já conhecia lá. Moro perto da Fábrica de Cerâmica artesanal, sempre vou lá...
Mauro- Lá é muito bonito. Aprendi que a gente pode criar o que quiser, só basta ter esforço. Com o barro eles fazem coisas incríveis, dá para fazer o que você quiser, você consegue fazer tudo. Muito legal! Eu adorei lá, porque lá tinha muita coisa, era muito maneiro, tinha tudo lá, tinha cobra de cerâmica (se referindo a argila), tinha até capivara.
Michele- Muito legal. O mais legal que vi lá, foi os potes.
Matheus- Gostei também da Cerâmica artesanal. Bom. Aprendi também que argila dá pra fazer várias coisas.
Nilton- Vi o barro, a água e cada um fazendo o seu negocim (se referindo as peças que os colegas estavam fazendo), os potes que eles fez, os potes de planta. Amanhã eu vou lá, moro perto.
Ricardo- Fiz uma escultura de argila, representando minha avó Antônia.
Rian- Eu achei lá bom, porque lá tinha várias artes, arte sem ser das artes que já vi em quadro, arte em barro, muito bom, incentivou eu mais, pra aprender novas coisas.
Rita - Amei a argila, fez o barro.
4. Fale sobre cada um dos trabalhos de arte que você realizou nas aulas.
Anderson - Eu fisso um vasinho pequeno, que eu não sabia um pouco disso, eu queria isso, então eu resolvi fazer; (Sobre os desenhos). Aqui fiz o casarão que tem, nessa Fazenda Cuiabá, a

grama, porque a gente rolou na grama, aí tem grama também, as árvores que a gente tirou foto, aquela árvore que dá aquelas florzinha roxa que tem aí.

Esse desenho é de onde bota os cavalos, o seleiro, aqui é uma casa pequena que eu vi no passeio, a cerca, uma árvore e só.

Adilson- Construí uma cobra. Porque, a cobra vem da natureza. Gostei.

Alisson- (Sobre a pintura com guache) Foi bom, é... a arte com a tinta guache nós pintou lá, eu fiz o que nós viu no filme e foi muito bom aquela aula, aprendi um bocado de coisa.

(Sobre o desenho) Foi que nós fez a natureza, eu fiz o que tem no filme que você passou pra gente assisti, "A maior flor do mundo", achei importante o filme, porque mostrou a natureza, mostrou o rio, mostrou um bocado de coisa pela natureza.

Adriana - O meu potinho de barro que eu fiz, eu fiz tipo uma tigelinha, com um coração no meio e uns furinhos em volta. Eu tinha fazido uma colher, mas ela acabou quebrando, mas nisso tudo não tinha problema não, pra mim a tigela tá bom. (Sobre a tigela de barro). É que eu quis fazer para tia Neide, como não deu pra fazer o nome Neide, eu fiz um coração.

Eu gostei de todas as minhas pinturas, esse aqui, a fazenda (Se referiu ao Haras) que eu fiz, como nós andou de cavalo, essas coisas é...eu decidir fazer tipo assim, uma parte da cerca e um cavalo, só que eu ia fazer um homem, mas não deu certo, aí eu apaguei e deixei assim mesmo.

Aí uma parte da Somonassi, aquele negócio lá, que sai fumaça...diz ele que já subiu lá, até o meio e ele teve muito medo, (se referindo ao desenho que fez da grande chaminé, em formato de torre).

E esse desenho aqui, que tem um mar, tem essas árvores e tipo um campo aqui do lado e esse sol é tipo assim, daquele vídeo (se referindo ao vídeo "A maior flor do mundo") que tinha um girassol, aquele lá de um menino, do girassol

que estava morrendo e ele quis cuidar daquele girassol. Aí eu me inspirei na natureza pra fazer.

Nesses desenhos também eu vi que um jeito meu, também é uma arte, no jeito meu mesmo, eu inspirei em cada um, pelos meus passeio e também pelo vídeo que eu assisti com a senhora, eu me inspirei bastante.

Guilherme- Construí uma casa. Fiz desenhos sobre os passeios.

Laura- Aqui foi da fazenda, tem a casa, a pista. (Pintura em guache)

Este aqui foi lá da Simonassi, tem o rio e árvores. (Se referiu ao lago que tinha no fundo da Simonassi).

Este foi sobre o Haras, desenhei escola, igreja, que fica do lado do Haras, o local que a gente montou no cavalo. (Fez um outro desenho também fazendo relação com o passeio no Haras).

O que eu mais gostei foi de fazer o pote (modelagem com barro).

Luan- Fiz uma cobra (com argila), porque acho as cobras muito legal, elas devia andar, mas elas não anda. Eu já vi uma cobra, elas estão morando na Amazônia, aqui na região também tem cobra, não pode matar elas não, porque elas também é um ser vivo.

Leandro- (Sobre o desenho). Podemos ver uma árvore normal, né? Essa eu desenhei uma árvore poluída, eu ia fazer um homem cortando, só que deixei pra lá. Aqui nós podemos ver que não podemos poluir árvores, rios, cortar árvores, aqui é a poluição saindo...chaminé.

Marcela- De fazer o porquinho (no momento que falava, olhou e beijou o seu porquinho de barro), a taça e o pote, a colher. Veio do nada na minha cabeça, era pra ser um minhaeiro, mas ele não fez o buraco (se referindo ao proprietário que ficou de fazer a abertura no porquinho), eu gosto de economizar. É bom para desenvolver a mente, não ficar muito tempo parada, só olhando pró

tempo.

Achei criativo o que eu fiz. Gostei de fazer o porquinho, porque foi muito legal, gostei mais.

Eu fiz uma árvore, um céu, uns pássaros, a grama e duas flores, no meio eu fiz uma lista roxa e uma lista preta, eu ia dividi, mas não deu certo. Gostei dos trabalhos que fiz. (Falando da pintura com guache)

Aqui eu fiz as pedras com as águas, fiz amarelo, fiz verde aqui, mas uma árvore que quando fui pintar, borrou, fiz Maísa (escreveu o nome), fiz o céu, fiz um coração na árvore. (Sobre os desenhos)

Milena- Essa pintura. Eu amei bastante, que foi a inspiração da fazenda e as coisas. As gotinhas na pintura representa brilho... (Se referindo a pintura com guache)

Mauro- Achei muito maneira pude fazer tudo o que a gente quiser, somente usando a mente. Foi legal, eu fiz um celular, foi a primeira coisa que me passou na minha cabeça, eu gosto de celular, tenho um, minha família achou legal eu ter feito, eu até pintei, com tinta acrílica. Pinte a tela de azul, os botões de preto e o resto do celular de branco, gosto de mexer com tinta. (Sobre o trabalho com argila)

A igreja é a igreja que fica aqui do lado, porque antes dessa reforma aí, ela já era assim. A igreja deixa a gente mais calmo, por Deus. Deus criou tudo, inclusive a gente e a natureza. Aí eu refiz ela como ela era antes. Aí eu fiz umas árvores, botei umas maçãs, umas laranjas, fiz o céu, uns passarinhos e um sol. (Sobre o desenho)

Michele- Não ficar com a geladeira aberta, não ficar com a torneira aberta, enquanto escova os dentes, colocar lixo sempre no lixo certo. (Sobre os desenhos)

Fiz um pote. Gostei de modelar e aprender a fazer um pote. (Trabalho com

argila)

Matheus- Foi bom meu trabalho, eu fiz um jacaré, eu gosto, já vi um jacaré de longe, foi numa viagem, com mãe, vó, meu tio e meu irmão. Ele tem umas..., tem uma boca, uns dentes afiados pra comer peixe...ele é carnívoro, ele fica nas águas e sai pra atacar os que ameaçam ele. Acho um animal interessante. As pessoas tá matando jacarés...acho ruim, por causa que o jacaré não faz nada pra eles, eles ficam fazendo mal pra eles, para o meio ambiente, isso é mau.

Nilton- Eu fiz uma casinha, queria aprender a fazer a casinha. Gostei de modelar com a argila, é bom, fiz uma arte.

Fiz a igreja, o pastor, a pastora, os povos; a igreja que a gente vai é grandona, eu gosto de ir para igreja, só gosto do mundo de Deus e da igreja, só gosto da igreja e da sala que fica as crianças. (Sobre a pintura com guache)

Uma mão, um cemitério, quando as pessoas morrem ficam aqui dentro (apontando para o desenho), a minha vó morreu. (Essa parte da pintura, fez no verso da folha)

Ricardo- Esses desenhos achei muito legal, mas não concluir tudo.

Achei bonito demais, esse boneco (feito com argila), eu representei mãinha, minha vizinha Antônia. Eu achei bom, eu transmitir o amor e a alegria que eu tinha por ela, ela amava o colar, eu queria fazer uma aliancinha, uma pulseirinha, porque ela amava colares e pulseiras, eu queria fazer mais colares, uma roupinha pra ela, um cabelo, mas só que não deu. O cabelo dela sempre foi curtinho, e eu queria pintar ela com tinta guache. Pode pintar? ... Hum, eu amei, vou escrever o nome e colocar ela na minha caminha, pra ela sempre dormir comigo, na hora do frio, eu abraço com ela assim, aí tia, eu sinto tanta falta dela, tanta, tanta...até que no dia do velório, tia, eu fiquei triste demais, é sério, eu fiquei muito triste.

Rian- (Sobre os desenhos). Eu acho o cavalo top, onde a gente foi, foi muito

bom para mim.

Nesse aqui fiz a casa do cachorro, vasos de plantas e uma casa.

(Sobre a arte em argila). Fiz uma cobra, porque tem um anime de cobra que eu gosto muito, a cobra pra mim é muito top. A cobra faz parte do meio ambiente. Tem vezes que as pessoas cuidam, no zoológico, mas quando as pessoas veem de surpresa, elas mata. Eu já matei uma, acho que ela é malvada, eu mesmo tenho medo, tava na varanda da casa da minha tia, enforcando um ratinho, eu fiquei com pena do ratinho, na floresta não acho certo matar, porque lá é o meio ambiente dela, o habitat natural, ali elas gostam de viver.

(Inicialmente essa criança queria fazer uma arma de argila, mas ao conversar com ela, resolve fazer a cobra). É que eu assisti um filme de arma, só que minha mãe e meu pai fala que pra eu não fazer arma, daí eu não gosto mais de arma, daí eu não fiz e decidi fazer uma cobra. Quando pensou em fazer a arma, queria treinar em latinhas, apesar que não tinha como eu atirar, porque é de barro, não gosto de arminha de verdade, daí só gosto de brinquedo, que já peguei. Eu ia pegar para acertar nos alvos, pra treinar minha mira.

Lá em casa eu tenho um estilingue, primeiro eu treino e depois eu pego algum passarinho que dá para comer, que nem meu avô. (Ao ser questionado sobre se achava correto matar os passarinhos). Deve deixar eles livres, não pego para comer, por fome; não acho correto. Agora eu só vou usar o estilingue para treinar, caso eu precisar acertar alguma coisa. Não vou matar mais passarinho, eu acho que com o tempo, eu vou parar de querer matar o passarinho.

Rita - (Sobre os trabalhos). Eu fiz uma casinha, fiz meu nome, coração, as plantinhas, a árvore, as flor, aqui a casa, o sol, casa, nuvem, representa que o desenho meu tem um coração, eu gosto de realizar o coração no desenho. Aqui eu fiz umas folhas verdes, umas maçãs, está vendo tia? Umas maçãs! Aqui eu fiz uns pinguinhos de coisas. Representa tia, a lindeza, um enfeito bem bonitinho. E, aqui eu fisso o mar, tá vendo? Fisso uma flor, fixo minha casinha

aqui, a minha casa, as florzinhas e o matinho.

Eu moldei o barro, eu fisso uma casinha, igual você viu, eu fisso um pote de barro, coloquei a água, fiz um monte de coisa. Fiz uma casinha pra mim brincar, pra mim enfeitar meu quarto.

Renata- Esse desenho aqui, representa a gente no passeio, tentando montar em cavalo, com esse desenho represento o que eu amo.

5.Como foi para você estudar Educação Ambiental relacionando com a Arte?
O que aprendeu nas aulas?

Anderson - Achei bom saber sobre a natureza, pássaro também. Aprendi sobre o mundo.

Achei bom. Aprendi que as culturas dos povos antigos que era boa. Também, aprendi sobre a natureza, sobre os pássaros, as formas das modelagens, lá na Cerâmica artesanal.

Adilson- Muitas coisas...a importância da natureza, a importância dos passeios que a gente fez. Aquela das quatro estações (se referindo à música “Quatro Estações”), aquele que depende de nós (se referindo à música “ Depende de nós”), gostei, porque ela representa a natureza.

Alisson- Foi bom, é... a arte com a tinta guache nós pintou lá, eu fiz o que nós viu no filme e foi muito bom aquela aula, eu aprendi um bocado de coisa.

Adriana - Eu aprendi várias coisas sobre a arte, eu não sabia daquilo tudo, ...eu aprendi sobre a natureza, a arte dos povos indígenas, essas coisas assim, do vídeo que a senhora mostrou, arte no barro e várias outras coisas.

Guilherme- Achei bom.

Laura- Gostei. Aprendi muitas coisas, a gente não pode poluir, tem que separar os lixos, e a gente pode ajudar outras pessoas falando e ajuda o meio ambiente, isso é muito importante para a nossa vida.

<p>Luan- Não desmatar a floresta, cuidar dos animais e não poluir o rio.</p>
<p>Leandro- Na fazenda andamos de cavalo, aprendemos sobre a natureza, aprendemos que nada deve ser poluído;</p> <p>Quanto à Fazenda foi muito divertido, sensação de alegria, brincadeira, dá uma sensação de cansaço também, rolamos na grama toda hora...</p> <p>Aprendemos sobre a natureza dentro da sala, vimos muitos vídeos, músicas sobre a natureza, fomos a Simonassi.</p> <p>Foi legal, aprendemos dessa arte, das árvores.</p>
<p>Mauro - É muito bonito observar as árvores, cuidar dos animais, eu gosto, eu me sinto mais livre, no sentido de ter calma, relaxar.</p>
<p>Michele - Super legal, que tem que cuidar do meio ambiente, eu me vi pertencente ao meio ambiente. Que depende da gente, pra terra ficar limpa, que a gente tem que jogar lixo, no lixo certo, que a gente não pode jogar embalagem de comida no chão, que se não, polui o meio ambiente, que pode reciclar garrafa pet.</p>
<p>Matheus - Consegui aprender. Achei importante relacionar arte com Educação Ambiental.</p>
<p>Nilton - Bom, achei importante. (...)o sol, a lua e as árvores.</p>
<p>Ricardo - Legal. Aprendi um monte de coisa que eu não sabia, eu aprendi tudo. Eu não tenho como lhe explicar, mas o que eu aprendi, foi muito bom.</p>
<p>Rian - Cuidar do meio ambiente, recolher os lixos, vê se estar tudo bem, não jogar nada no chão, deixar tudo no lixo, o lixo certo na lixeira certa.</p>
<p>Rita - Foi muito bom, eu amei.</p>
<p>Renata - Achei legal, porque eu amo essas coisas assim, que a gente fez, com a senhora, eu amei.</p>

Eu consegui aprender, tia, que a gente tem de cuidar do nosso planeta, por causa que, não pode jogar nada de lixo no chão, é muito importante cuidar do planeta.

Eu consegui aprender com a senhora sobre as artes, que a gente não pode jogar lixo no chão, também que é muito importante a gente cuidar do planeta.

6- Como você percebe que as pessoas estão convivendo com o Meio Ambiente, no local onde você vive e nos povoados próximos da escola?

Anderson - Eu estou achando que as pessoas não estão cuidando bem da natureza, porque muitos lugares que eu ando, por aí, desde vindo aqui pra escola, pra ir, eu vejo um monte de lixo no chão. No dia do passeio pra Cabeceira mesmo, lixo no chão, há poluição, um monte de coisa, plástico, embalagens de coisas.

Adilson- Tem a matança da natureza, lixos nos mares, nas ruas.

Alisson- O Haras do lado, tem muitas árvores que arrancaram, que não é como na natureza. Porque sempre joga lixo no mar, joga lixo na natureza, aí a natureza não gosta, tá no negativo. Tem animais soltos que passam fome e passam sede. Os povos que pega passarinho prá colocar em gaiola, que os passarinhos não convivem...

Adriana- Tem gente (...) tem muitos cachorros pela rua, mas os cachorros, eles devem ser cuidados, né? Como todo mundo fala que seus cachorros precisam ter uma casa e sempre levar em pet shop. Mas, lá junto de casa, o povo não liga muito para natureza. Mas, eu ligo, eu sempre estou limpando a frente da minha casa. Porque toda a natureza deve ser limpa. Nunca deve jogar lixo na rua, minha mãe nunca me ensinou a fazer isso, eu nunca joga, eu sempre espero no canto que estou indo e joga no lixo, esse papel.

Guilherme- Um pouco bom.

Laura- Muita gente que polui o meio ambiente. Sempre que a gente anda nas estradas, tem muito lixo jogado no chão, o mais é plástico. Tem um riozinho que era depois da minha casa, tem um monte de coisa dentro dele lixo, garrafa, polui muito o meio ambiente.

Não gostei do dia que a gente foi ali, pra fora, e vi muito lixo.

Luan- Desmatando as árvores, poluindo os rios, maltratando os animais.

Marcela- Mal cuidada e bem cuidada. As pessoas tá cuidando...prá ela crescer e ficar bonita. O lixo tem que cuidar, porque se não fica fedendo. Meu passarinho fica dentro da gaiola, o meu eu não posso soltar, foi muito caro, ele fala as coisas, é um papagaio. Não é correto colocar na gaiola preso, porque ali ele não vai ver a natureza, tem que soltar um pouco dentro da casa; só que ele é bravo, muito bravo, antes ele era manso, mas agora, ele é bravo, ele deveria estar na floresta.

(Sobre as crateras existentes no povoado próximo da escola) eu acho muito errado, tira os trem do buraco, o barro, pega as terras e deixa os buracos. Isso é muito ruim pra Cabeceira (povoado), ...se tiver algum parente lá. O povo que tira é muito errado, deveria eles não fazer isso, deveria eles comprar uma terra, pra fazer argila.

Milena- Cuidando mais ou menos.

Mauro- Não está muito boa não. Eu acho que eles não gostam não, a maioria das pessoas não gosta de animal, briga com eles, essas coisas. Eles cuidam muito bem das árvores, das plantas, mas os animais eles tratam como qualquer coisa. Sempre quando se passa tem lixo nas ruas, lixo nas árvores, a relação humana está cada dia pior, tá tendo briga, atropelamento. Quem destrói o mundo mesmo, é o próprio humano, fazendo poluição, briga, morte, assassinato, atropelamento, brigando com os animais, um monte de coisa,

botando fogo nas árvores.

Michele- Regular

Matheus- As pessoas que ficam matando os animais, matando macaco, matando peixe pra comer, preguiça, mais ou menos caçando e colocando passarinho em gaiolas. Não acho correto.

Nilton- Na fazenda do meu tio, tem uma floresta, ele pega a máquina dele e vai cortando as árvores. Eu acho errado.

Ricardo- Não acho. Se eles cuidarem, Deus fica mais alegre. Se eu vê algum lixo no chão eu pego.

Rian- Tem muitas pessoas que não estão cuidando bem, como eu e outras pessoas, antigamente, a gente jogava... não cuidava assim da natureza, hoje a gente tá cuidando mais. Vejo brigas, não estão ajudando o meio ambiente matando os animais.

Rita - Não sei muito, pra falar a verdade. Positivo: Tô vendo flor, árvore, plantas. Negativo: lixo que fica no meio da rua, tem que tirar, tem que limpar...tem muitas coisas erradas, brigas, essas coisas também, brigar fora da escola com os meninos. Se um carro passando, tem que passar pelo canto, que o carro passa e atropela, tem que catar o lixo, não pode jogar latinha no chão, não pode jogar papel de bala no chão, não pode jogar salgadinho, não pode jogar nada.

Renata- Eu acho que elas não cuidam muito bem do planeta. Eu acho que elas jogam lixo no chão, papel... prejudica o planeta, eu vejo muitas pessoas jogando lixo no chão. Eu fico triste. Na minha opinião as pessoas cuidam bem das

plantas, das florestas e dos animais.

Wilson- Perto da escola tem lixos. A relação entre as pessoas está mal, eles ficam brigando.

Nilton- Gostei. Aprendi do sol, da terra, do mar e do planeta.

7- Comente o que achou da cartilha ambiental e o que aprendeu com ela.

Anderson - Eu achei que ela fala da coleta certa do lixo, não poluir os rios, lagos, tudo, achei bom aprender a cuidar do planeta.

Adilson- Sobre jogar os lixos nos potes de lixo, não jogar lixo na natureza.

Alisson- O que tá na cartilha ambiental é que não destrói a natureza.

Adriana- Eu gostei bastante, tem várias tarefinhas e histórias, coleta seletiva. Eu achei importante receber a cartilha, que a criança pode ensinar os pais e ensinar ela própria, porque ela vai lê e vai fazendo as tarefinhas, vai vendo o que é preservar a natureza, saber o que pode cuidar da natureza. Colocar o lixo orgânico em um lixo, o lixo de vidro em um e várias outras coisas. Cuidar mais do ambiente.

Guilherme - Achei bom, aprendi, gostei. Vou continuar fazendo as atividades em casa.

Laura- Achei muito legal, a gente aprende muitas coisas, ela é muito legal, a gente pode fazer quando a gente quiser. A coleta seletiva...

Luan- Eu gostei demais. As atividades são boas.

Leandro- Bem legal! Aprendemos muitas coisas sobre as árvores também, sobre o espaço, natureza, que não podemos poluir nada.

Marcela- Foi muito bom, nós se alegrou.

Maria Luiza- Muito bom. Eu aprendi que tem que cuidar do meio ambiente, o mundo maravilhoso...

Mauro- Eu achei legal! A gente aprende mais como cuidar do meio ambiente, não jogar lixos. Acho que a gente aprende sobre a reciclagem, sobre lixo...

Michele - Muito legal. Aprendi sobre a seca, colorir as cestinhas para separação de lixo, os animais podem ingerir sacolas, achando que é comida.

Matheus - Aprendi do livrinho (se referindo a cartilha ambiental), gostei dos jogos, das tarefas e sobre a coleta seletiva.

Ricardo - Achei legal, conta a história pra não poluir, dá para aprender mais sobre a Educação Ambiental.

Gostei mais do que fala dos cuidados com a sacola plástica. Vai evitar que as baleias fiquem doentes e morrem. A água também fica suja, aí a gente pega doença e morre. Gostei também da canção (“Repente do consciente”), porque ele conta a história de como cuidar do Planeta.

Rian- Muita coisa ... a Educação Ambiental é muitas coisas...

Além da aula normal, eu aprendi um bocado de coisa, principalmente, na aula que a senhora deu um livro de reciclagem (se referindo a cartilha ambiental), daí eu estou jogando os papéis de bala no lixo.

Rita - Eu amei, eu gostei. A parte que fala do lixo, o caça-palavras. Como separa o lixo. Aprendi coisas novas, muita coisa... não sei falar.

Renata- Eu amei, aprendi para não jogar lixo no chão. A que me chamou mais atenção, foi a atividade de palavras cruzadas.

Wilson- Vi relação. Gostei de um bocado de coisa... Da parte que fala das árvores.

<p>8.Você consegue fazer relação do que foi trabalhado nas aulas, com o que está apresentado na cartilha ambiental?</p>
<p>Anderson - Tem.</p>
<p>Adilson- Sim.</p>
<p>Alisson- Sim.</p>
<p>Adriana-Sim, teve...</p>
<p>Guilherme- Sim</p>
<p>Laura- Sim. O que a gente aprendeu nas aulas, também tem na cartilha, sobre o meio ambiente...</p>
<p>Luan- Tem relação</p>
<p>Leandro- Lembrei sobre as árvores, a natureza, que você tava falando, o lixo que não pode ser espalhado...</p>
<p>Marcela- O negócio das plantas, o cuidado com as plantas.</p>
<p>Milena- Sim</p>
<p>Mauro- Sim eu vi. O que mais me chamou atenção, é da gente tá cuidando do meio ambiente.</p>
<p>Michele- Sim</p>
<p>Matheus- Sim. Vi, das tarefas...</p>
<p>Nilton- Sim, vi.</p>
<p>Ricardo- Percebi.</p>
<p>Rian- Sim.</p>

Rita - Sim.
Renata -(Relação). Eu achei. Ela vai ajudar a ver as coisas erradas que estão prejudicando o planeta e os animais.
Wilson - Sim.
9- Fale o que você achou de receber uma plantinha. Como pretende cuidar dela?
Anderson - Eu achei bom receber aquela plantinha, gostei. Eu já tô cuidando, tá naquele vasinho lá, quando crescer mais um pouco eu tiro dali e coloco na terra pra crescer mais, que é pra ter mais espaço.
Adilson - Achei muito bem receber uma plantinha, porque eu posso cuidar dela. Vou cuidar dela molhando, botar ela no sol e conversar com ela. Quando ela crescer mais um pouco, eu vou tirar ela e botar em outro caqueiro mais grande.
Alisson - Foi bom já criar a planta, colocar ela prá ficar grande, molhar uma vez na semana e deixar ela no sol.
Adriana - Eu gostei bastante da plantinha, porque eu gosto de jardim, natureza, eu me inspiro, nessas coisas. O meu sonho mesmo, era ter um jardim, no fundo de casa e ele fosse todo verde...eu acho que eu ganhei a plantinha, pra eu cuidar dela, é tipo assim, é minha, pra eu cuidar dela e saber mais o que significa a natureza. Eu vou precisar de água, porque tem solo nela, vou precisar do sol e de vez enquanto mais um tinquinzinho de água e bastante cuidado.
Guilherme - Gostei. Vou cuidar, molhando, colocando no sol.
Laura - Eu amei receber a plantinha, eu cuido dela como se fosse eu. Eu boto ela pra fora para tomar um sol, boto ela dentro de casa, eu amei a plantinha, foi

muito bom.

Leandro - Infelizmente a mulher que me olha, quase quebrou ela, minha mãe foi lá tentar consertar ela, acho que ela conseguiu. Gostei, vou cuidar dela muito bem, vou regar ela, não deixar meu gato subir, meu gato não é muito “flor que se cheira”, pro lado de planta. Minha mãe tem tipo uma coleção de plantas, eu quero juntar lá com ela e cuidar de todas as plantas.

Marcela- Eu achei muito bom, tô cuidando bastante, eu já molhei. Vou cuidar de molhar quase todos os dias. Não molhar muito, se não ela apodrece, botar um pouquinho no sol para ela crescer, que as plantas crescem na base do sol, da água, cuidar.

Milena- Gostei. Muito maravilhoso, eu pretendo colocar ela em outro potinho, crescer, crescer...ficar linda, maravilhosa.

O cuidado de não deixar ela nem muito no sol, nem muito na chuva também, porque pode morrer. Mas, tem que deixar no ar, porque se deixar dentro de casa more. Aí eu molho ela bem pouquinho e quando tem um pouco de sol eu boto ela e tiro rapidinho, porque se não, ela queima, ela morre, e na chuva também, não pode deixar muito não!

Mauro- Achei muito legal, que aí a gente já cuida. Minha mãe falou como ela tem bastante água (a planta suculenta), vai regar ela de uma, em uma semana, aí eu deixo ela no cantinho ali, e rego ela depois. Sobre a planta mesmo, a minha avó tem várias dessa. Vou deixar ela no sol um pouquinho, deixar ela no canto e daí de uma semana vou regar ela e botar ela no sol.

Michele- Muito legal! Jogando água e colocando ela no sol.

Nilton- Gostei. Achei bom! Jogando água. Hoje eu joguei água, ela já tá crescendo. Tirei do vasinho e coloquei em outro maior.

Ricardo- Muito bonita, risos. Eu pretendo colocar ela no meu quarto, na minha mesinha, todo dia molhar, cuidar, ela vai crescer e um dia eu planto ela na terra,

por enquanto ela vai ficar no vasinho, vou colocar adubo.
Rian- Cuidar muito bem, molhar ela, não deixar ela morrer, eu pretendo quando ela já tiver crescendo eu... não couber no vasinho que eu ganhei, vou tirar e colocar no quintal, lá de casa, no terreno e cuidar.
Rita - Eu pretendo deixar ela dentro de casa, assim cuidar da planta.
Renata- Eu amei aquela plantinha, porque eu amo flores, plantas, tudo mais, por causa que também na minha casa eu rego todo dia as plantas da minha avó, que tem muitas. Eu amei a plantazinha, foi o melhor presente que recebi, hoje...eu amo as plantas.Eu vou cuidar dela com muito carinho e amor, sempre eu vou regar ela e colocar ela no sol, como a senhora mandou.
10.Há alguma coisa que você não gostou nas aulas? Comente.
Anderson - Não, achei tudo bom e maravilhoso, como do primeiro dia até hoje.
Adilson- Não.
Alisson- Não, não teve nenhuma que eu menos gostei. Gostei de todas as aulas que teve.
Adriana- Na verdade eu gostei de tudo, tem coisa que não gostei, não existe não. Que passa na minha cabeça, não tem não, eu gostei de tudo.
Guilherme- Gostei. Aprendi.
Laura- Não, eu gostei de tudo.
Luan- Eu gostei de tudo.
Leandro - Não. Eu gostei de tudo.
Marcela- Não. Eu gostei de tudo que nós fez, gostei bastante.
Milena- Não. Eu gostei de tudo.

Mauro- Acho que nada. Gostei de tudo.

Michele- Não. Gostei de tudo.

Matheus- Gostei de tudo. Aprendi.

Nilton - Gostei de tudo.

Ricardo - Eu gostei de todas, eu não vou menti, gostei de todas, todas mesmo e aprendi, e tou feliz.

Rian - Não. Não teve nada que eu não gostei.

Wilson- Eu gostei de tudo.

APÊNDICE E - Construção dos indicadores e das categorias

Indicador: Percepções das crianças sobre as vivências com a Arte	Crianças do 4º ano
Excertos	Temas /unidades de significado
“Construí uma cobra. Porque, a cobra vem da natureza. Gostei”.	Gostou de construir a cobra. Porque vem da natureza.
“Eu fiz, tipo uma tigelinha, com um coração no meio e uns furinhos em volta..., uma colher. É que eu quis fazer para tia Neide (professora), como não deu pra fazer o nome Neide, eu fiz um coração”.	Demonstra afeição pela professora ao fazer um coração na tigelinha.
“Fiz uma casinha pra mim brincar, pra enfeitar meu quarto”.	Afeto pela casinha que irá brincar e enfeitar o quarto.
“Meu bloco de construção, feito de argila, porque é bom fazer com argila”.	Sensação boa moldar com argila.
“Foi bom a arte com a tinta guache, eu fiz o que nós viu no filme e foi muito bom aquela aula, aprendi um bocado de coisa”.	Aprendeu muitas coisas na aula que realizou arte com guache, fazendo relação com o filme.
“Eu gostei de todas as minhas pinturas, esse aqui, quando nós andou de cavalo”.	Gostou de todas as pinturas, chamou a atenção quando andou de cavalo.
“Uma parte da Somonassi, aquele negócio lá, que sai fumaça	Quis desenhar a chaminé da fábrica Somonassi

(desenho)".	
"E esse desenho aqui, que tem um mar, tem essas árvores e tipo um campo aqui do lado e esse sol. Aí eu me inspirei na natureza pra fazer".	Se inspirou na natureza para fazer árvores, campo e sol.
"Fiz desenhos sobre os passeios".	A partir das vivências nos passeios fez os desenhos.
"Eu fiz uma casinha, meu nome, coração, as plantinhas, a árvore, o sol, nuvem, umas folhas verdes, umas maçãs, pinguinhos representa a lindeza, um enfeito bem bonitinho, o mar, as florzinhas e o matinho".	De forma afetiva fez desenhos e pinturas que representasse sua identidade e relação com a natureza.
"Esse desenho aqui, representa a gente no passeio, tentando montar em cavalo, com esse desenho represento o que eu amo".	Demonstra no desenho, amor pelo cavalo e montaria.
"Bonito. Fiz as árvores, casa, o sol, as plantas, botei o sol, a nuvem, uma graminhazinha, as galinhas e a cerca que nós passou, para ver os cavalos".	Por meio da arte demonstrou o que de bonito viu no passeio na Fazenda relacionados com a natureza.
"Aprendemos várias coisas de música, cantamos, a música que mais gostei foi "Depende de nós", porque a música fala a verdade, que depende de nós sobre a natureza, que não podemos poluir a natureza, derrubar	A música que mais gostou foi "Depende de nós", entende que a música fala a verdade, que não podemos poluir a natureza, derrubar árvores, muita coisa que não podemos fazer.

árvores, muita coisa aí tia que depende de nós, que nós não podemos fazer”.	
“Gostei de fazer a modelagem de cerâmica artesanal e a pintura, porque nós aprendeu a pintar, a fazer a arte e a como fazer outras cores”.	Gostou de fazer a modelagem, porque aprendeu a pintar, a entender sobre essa arte e a como preparar as cores.
“Gostei de cantar”.	Gostou de cantar.
Gostei mais do filme que assisti na sala “ A maior flor do mundo” e dos outros vídeos.	Gostou mais do filme “A maior flor do mundo” e dos outros vídeos que assistiu.
Esta foi a melhor música que já escutei (se referindo a música (‘Menino’)). É bonita e fala da natureza.	Diz que a música “Menino”, foi a melhor que já escutou. Achou bonita e gostou porque fala da natureza.
Amei estes quadros de Goethe.	Amou as representações dos quadros de Goethe.
Todos os quadros são lindos.	Achou os quadros lindos.
“Aprendemos várias coisas de música. Eu gostei de tudo”.	Gostou de tudo, houve aprendizagem de várias coisas de música.
Gostei das cores desses quadros.	Gostou das cores que aparecem nos quadros.
Indicador: Percepções das crianças sobre as vivências com a Arte	Crianças do 5º ano
Excertos	Temas /unidades de significado
“Eu fisso um vasilho pequeno, que	Quis fazer um vasilho, mesmo

<p>eu não sabia um pouco disso, eu queria isso, então eu resolvi fazer”.</p>	<p>sabendo pouco do como fazer.</p>
<p>“Fiz uma escultura de argila, representando minha avó Antônia. Eu achei bom, eu transmitir o amor e a alegria que eu tinha por ela”.</p>	<p>Desejo de transmitir amor e alegria que tinha pela avó (escultura).</p>
<p>“Fiz uma cobra, porque acho as cobras muito legal”.</p>	<p>Gosta das cobras (geral)</p>
<p>“De fazer o porquinho (beija-o), a taça e o pote, a colher. Achei criativo o que eu fiz. Gostei de fazer o porquinho (beija-o), porque foi muito legal, gostei mais”.</p>	<p>Achando criativo o porquinho, demonstra carinho beijando-o, também achou criativos a taça, o pote e a colher.</p>
<p>“Achei muito maneiro poder fazer tudo o que a gente quiser, somente usando a mente. Foi legal, eu fiz um celular, eu até pintei, com tinta acrílica”.</p>	<p>Gostando de fazer o que se quisesse fazer, usando a mente.</p>
<p>“Fiz uma cobra, porque tem um anime de cobra que eu gosto muito, a cobra pra mim é muito top”.</p>	<p>Por gostar da cobra em um anime, fez uma escultura dela.</p>
<p>“Fiz o casarão, a grama, as árvores, onde bota os cavalos, o seleiro, aqui é uma casa pequena (desenho) “.</p>	<p>Quis representar em seu desenho parte da Fazenda e do Haras.</p>
<p>“Aqui foi da fazenda, tem a casa, a pista (desenho) “.</p>	<p>Por meio da arte representou a fazenda, a casa e a pista.</p>

<p>“Aqui foi lá da Simonassi, tem o rio (lago) e árvores”.</p>	<p>Representou o lago e as árvores da fábrica Simonassi.</p>
<p>“Este foi sobre o Haras, desenhei escola, igreja, que fica do lado do Haras, o local que a gente montou no cavalo”.</p>	<p>Desenhou Haras e o que estava próximo, demonstrando uma relação afetiva com esses locais.</p>
<p>“Eu fiz uma árvore, um céu, uns pássaros, a grama e duas flores. Gostei dos trabalhos que fiz. Aqui eu fiz as pedras com as águas, uma árvore, fiz o céu, fiz um coração na árvore”.</p>	<p>Gostou dos trabalhos artísticos que fez, relacionados com a natureza, transmitiu afeição.</p>
<p>“Essa pintura, eu amei bastante, que foi a inspiração da fazenda”.</p>	<p>Amou fazer a pintura inspirada na fazenda.</p>
<p>“A igreja que fica aqui do lado. A igreja deixa a gente mais calmo, por Deus. Deus criou tudo, inclusive a gente e a natureza”.</p>	<p>Amor pela igreja e por Deus que criou tudo.</p>
<p>“Eu acho o cavalo top, onde a gente foi, foi muito bom”.</p>	<p>Acha o cavalo <i>top</i> e diz que foi bom ter ido ao Haras.</p>
<p>“Nesse aqui fiz a casa do cachorro, vasos de plantas e uma casa”.</p>	<p>Fez a casa do cachorro, vasos de plantas e uma casa.</p>
<p>“Gostei da canção, “Repente do consciente”, porque ele conta a história de como cuidar do Planeta”.</p>	<p>Gostou do “Repente do consciente”, da Cartilha Ambiental, pois de forma lúdica fala do cuidado com o Planeta.</p>
<p>Todos os quadros são bonitos (obras de Goethe). Bem feitos.</p>	<p>Diz que os quadros são bonitos e bem feitos.</p>

Estes quadros são bem pintados (obras de Goethe). Gostei.	Gostou dos quadros de Goethe.
Indicador: Olhares das crianças com relação a Educação Ambiental	Crianças do 4º ano
Excertos	Temas /unidades de significado
“O meu sonho mesmo era ter um jardim, no fundo de casa e ele fosse todo verde...eu acho que eu ganhei a plantinha, pra eu cuidar dela, é tipo assim é minha, pra eu cuidar dela e saber mais o que significa a natureza”.	Sonha em ter um jardim no fundo de casa. Entende que ganhou a plantinha para ela cuidar dela e saber o que significa a natureza.
“Não pode jogar lixo no chão, porque prejudica outros animais, pode ir para o mar infectar peixes e até outros bichos”.	Tem consciência que não pode jogar lixo no chão, porque pode ir para o mar e infectar os animais.
“O mais importante, cuidar mais da natureza”.	O mais importante é cuidar mais da natureza.
“Reciclagem, fazer jardim de flores com a própria garrafa, eu corto a garrafa, faço um jardim e pinto em volta”.	Faz reciclagem a partir da garrafa pet, construindo um jardim.
“O vidro no meio ambiente pode cortar o pé.	A consciência de que o vidro no meio ambiente pode cortar o pé.
Ao cortar as árvores vai aumentar a poluição”.	A consciência de que se cortar as árvores vai aumentar a poluição.

<p>“Se não cuidar do meio ambiente vamos adquirir doenças, câncer”.</p>	<p>A consciência de que se não cuidar do meio ambiente vamos adquirir doenças (...) câncer.</p>
<p>“Tem que cuidar do meio ambiente, eu me vi pertencente ao meio ambiente. Que depende da gente, pra terra ficar limpa, jogar lixo, no lixo certo, que senão, polui o meio ambiente, que pode reciclar garrafa pet”.</p>	<p>Consciência que pertence ao meio ambiente e que a gente pode cuidar dele por meio de várias ações práticas.</p>
<p>“Eu consegui aprender, que a gente tem de cuidar do nosso Planeta”.</p>	<p>Aprendeu que a gente tem que cuidar do meio ambiente.</p>
<p>“Tem a matança da natureza, lixos nos mares, nas ruas”.</p>	<p>Consciência de que tem matança na natureza, lixo nos mares e nas ruas.</p>
<p>“O Haras do lado, tem muitas árvores que arrancaram, que não é como na natureza”.</p>	<p>O entendimento que no Haras havia árvores arrancadas.</p>
<p>“Tem animais soltos que passam fome e passam sede”.</p>	<p>Consciência de que há animais que passam fome e sede.</p>
<p>“Tem muitos cachorros pela rua, mas os cachorros, eles devem ser cuidados, como todo mundo fala que seus cachorros precisam ter uma casa e sempre levar em pet shop. Tem gente que cuida, aquele pessoal da fazenda perto da minha casa, às vezes ele cuida, tem gente que alimenta</p>	<p>Demonstra os maus-tratos que ocorrem com os animais a exemplo dos cachorros e cavalos e, também com as árvores.</p>

cavalos, só que tem outros que estão cortando árvores, colocam fogo nas árvores”.	
“As pessoas que ficam matando os animais, macaco, peixe pra comer, preguiça, caçando e colocando passarinho em gaiolas. Não acho correto”.	A consciência de que as pessoas estão matando e caçando os animais. Colocando passarinhos em gaiolas e que isso é errado.
“Na fazenda do meu tio, tem uma floresta, ele pega a máquina dele e vai cortando as árvores. Eu acho errado”.	A consciência de que cortar as árvores é errado.
“Positivo: Tô vendo flor, árvore, plantas. Negativo: Tem muitas coisas erradas, brigas, lixo pela rua”.	Percebe coisas positivas: flor, árvore, plantas e negativas: brigas, lixo pela rua, relacionadas ao meio ambiente.
“As pessoas cuidam bem das plantas, das florestas e dos animais”.	Consegue perceber o cuidado das pessoas com as plantas, florestas e animais.
“Perto da escola tem lixos. A relação entre as pessoas está mal, eles ficam brigando”.	Percebe que perto da escola tem lixo. Também, que a relação entre as pessoas está mal, pois ficam brigando.
“Pegar o lixo e jogar na lixeira, pra não ficar no mato”.	Que é preciso pegar o lixo e jogar na lixeira, para não ficar no mato.
“Não acho certo colocar o animal na gaiola, porque ele senti muito triste, ele não tem um ar livre pra bater suas asas, não tem um lugar para eles viverem por si próprio. Não acho	A consciência de que não é certo colocar o animal na gaiola, porque ele se senti triste, não pode bater suas asas, ficam presos, não conseguem viver com a família e morrem na gaiola.

<p>certo, porque ele se senti preso, ele sofre, deveria ficar solto. Se ficar preso, eles morrem na gaiola e não consegui viver com a família“.</p>	
<p>“O que tá na cartilha ambiental é que não destrói a natureza“.</p>	<p>Percebe que a cartilha ambiental diz que não pode destruir a natureza.</p>
<p>“Eu gostei bastante, tem várias tarefinhas e histórias, coleta seletiva. Eu achei importante receber a cartilha, que a criança pode ensinar os pais e ensinar ela própria, porque ela vai lê e vai fazendo as tarefinhas, vai vendo o que é preservar a natureza, saber o que pode cuidar da natureza. Colocar o lixo orgânico em um lixo, o lixo de vidro em um e várias outras coisas. Cuidar mais do ambiente“.</p>	<p>Gostou e achou importante receber uma Cartilha Ambiental, pensa que pode ser um meio de instrução para as crianças e os pais de como cuidar e de preservar a natureza. A criança nesse relato, pretende agir como multiplicadora de boas ações que está aprendendo.</p>
<p>“Achei bom, aprendi, gostei. Vou continuar fazendo as atividades“.</p>	<p>Sobre a Cartilha Ambiental, achou bom, aprendeu e gostou. Vai continuar fazendo as atividades.</p>
<p>“Bem legal! Aprendemos muitas coisas sobre as árvores também, sobre o espaço, natureza, que não podemos poluir nada“.</p>	<p>Achou bem legal e aprendeu sobre as árvores, sobre o espaço, a natureza, que não podemos poluir.</p>
<p>“Muito legal. Aprendi sobre a seca, colorir as cestinhas para separação de lixo, os animais podem ingerir sacolas, achando que é comida“.</p>	<p>Achou muito legal e aprendeu sobre seca, separação de lixo, que no mar os animais podem ingerir sacolas, achando que é comida.</p>

<p>“Aprendi do livrinho, gostei dos jogos, das tarefas e sobre a coleta seletiva”.</p>	<p>Sobre a Cartilha Ambiental demonstra ter aprendido e que gostou dos jogos, tarefas e da coleta seletiva.</p>
<p>“Gostei. Aprendi do sol, da terra, do mar e do Planeta”.</p>	<p>Gostou e aprendeu sobre o sol, a terra, o mar e o Planeta.</p>
<p>“Eu amei, eu gostei. A parte que fala do lixo, o caça-palavras, como separa o lixo”.</p>	<p>Sobre a Cartilha Ambiental: Diz ter amado a parte que fala do lixo, do caça-palavras e da atividade que trata da separação do lixo.</p>
<p>“Aprendi coisas novas, muita coisa”.</p>	<p>Aprendeu muitas coisas novas.</p>
<p>“Aprendi para não jogar lixo no chão. A que me chamou mais atenção, foi a atividade de palavras cruzadas”.</p>	<p>Sobre a Cartilha Ambiental: Aprendeu sobre a necessidade de não jogar lixo no chão.</p>
<p>“Gostei de um bocado de coisa. Da parte que fala das árvores”.</p>	<p>Gostou de muitas coisas, especialmente, o que fala das árvores.</p>
<p>“Lembrei sobre as árvores, a natureza, que você tava falando, o lixo que não pode ser espalhado...”.</p>	<p>Lembrou do que foi dito sobre as árvores, a natureza, o lixo que não pode ficar espalhado.</p>
<p>“Ela vai ajudar a ver as coisas erradas que estão prejudicando o Planeta e os animais”.</p>	<p>Coisas erradas que estão prejudicando o Planeta e os animais.</p>
<p>“Achei muito bem receber uma plantinha. Vou cuidar dela molhando, botar ela no sol e conversar com ela. Quando ela</p>	<p>Achei muito bom receber uma plantinha. Vou cuidar, molhar, botar no sol e conversar com ela.</p>

<p>crescer mais um pouco, eu vou tirar ela e botar em outro caqueiro”.</p>	
<p>“Foi bom já criar a planta, colocar ela pra ficar grande, molhar uma vez na semana.</p>	<p>Foi bom já criar a planta, colocar para ficar grande e molhar.</p>
<p>“Eu gostei bastante da plantinha, porque eu gosto de jardim, natureza, eu me inspiro, nessas coisas. O meu sonho mesmo, era ter um jardim, no fundo de casa e ele fosse todo verde”.</p>	<p>Gostou bastante da plantinha. Sonha em ter um jardim no fundo de casa.</p>
<p>“Eu vou precisar de água, porque tem solo nela, do sol e de vez enquanto, mais um tiquinzinho de água e bastante cuidado”.</p>	<p>A planta vai precisar de água, sol, água e bastante cuidado.</p>
<p>“Vou cuidar dela muito bem, vou regar, não deixar meu gato subir”.</p>	<p>Vai cuidar, regar a plantinha.</p>
<p>“Eu ganhei a plantinha, pra eu cuidar dela e saber mais o que significa a natureza”.</p>	<p>Ganhou a plantinha para cuidar e saber o que significa a natureza.</p>
<p>“Muito legal! Vou cuidar muito dela, vou molhar, por semana, jogar terra se acabar, quando ela crescer, trocar de vaso, colocar na chuva e sol”.</p>	<p>Achou muito legal! Vai cuidar da plantinha, molhar, jogar terra, trocar de vaso, colocar na chuva e sol.</p>
<p>“Gostei. Achei bom! Hoje eu joguei água, ela já tá crescendo. Tirei do vasinho e coloquei em outro maior”.</p>	<p>Gostou da planta, jogou água, percebe o crescimento e já a colocou em um vaso maior.</p>

<p>“Eu pretendo deixar ela dentro de casa, assim cuidar da planta”.</p>	<p>Pretende deixar a planta dentro de casa e cuidar.</p>
<p>Eu amei receber a plantinha, eu cuido dela como se fosse eu. Eu boto ela pra fora para tomar um sol, boto ela dentro de casa, eu amei a plantinha, foi muito bom.</p>	<p>Amou receber a plantinha, vai cuidar dela como se fosse a si mesmo.</p>
<p>“Eu amei aquela plantinha, porque eu amo flores, plantas, na minha casa eu rego todo dia as plantas da minha avó, que tem muitas”.</p>	<p>Amou a plantinha, porque ama flores, plantas.</p>
<p>“Eu amei a plantazinha, foi o melhor presente que recebi, hoje. Eu amo as plantas. Eu vou cuidar dela com muito carinho e amor, sempre eu vou regar e colocar ela no sol, como a senhora mandou”.</p>	<p>Amou a plantazinha. Ama plantas, vai cuidar dela com muito carinho e amor.</p>
<p>“Gostei, tô cuidando dela com muito carinho. Eu pretendo conversar com ela, colocar no sol, jogar água para ela crescer e ficar bonitinha”.</p>	<p>Gostou da planta, está cuidando dela com muito carinho. Pretende conversar com ela, colocar no sol e jogar água.</p>
<p>Indicador: Olhares das crianças com relação a Educação Ambiental</p>	<p>Crianças do 5º ano</p>
<p>Excertos</p>	<p>Temas /unidades de significado</p>
<p>“Lá em casa eu tenho um estilingue, pego algum passarinho que dá para comer, que nem meu avô”.</p>	<p>Seguindo o exemplo do avô, pega passarinho com estilingue, para comer.</p>

<p>“Achei bom saber sobre a natureza, pássaro”.</p>	<p>Achou bom saber sobre a natureza.</p>
<p>“Apreendi muitas coisas, a gente não pode poluir, tem que separar os lixos, e a gente pode ajudar outras pessoas falando e ajuda o meio ambiente”.</p>	<p>Apreendeu muitas coisas sobre poluição, lixos. Podemos ajudar outras pessoas falando sobre meio ambiente.</p>
<p>“Não desmatar a floresta, cuidar dos animais e não poluir o rio”.</p>	<p>Não desmatar, cuidar e não poluir.</p>
<p>“O que ficou de mais importante de cuidar das árvores, porque pra mim foi mais bom”.</p>	<p>O que ficou de mais importante é que devemos cuidar das árvores.</p>
<p>“É muito bonito observar as árvores, cuidar dos animais, eu gosto, eu me sinto mais livre, no sentido de ter calma, relaxar”.</p>	<p>Gosta de observar as árvores, cuidar dos animais, pois se senti livre, acalma e relaxa.</p>
<p>“Cuidar do meio ambiente, recolher os lixos, vê se estar tudo bem, não jogar nada no chão, o lixo certo na lixeira certa”.</p>	<p>Cuidar do meio ambiente, o lixo certo na lixeira certa.</p>
<p>“Eu estou achando que as pessoas não estão cuidando bem da natureza, porque muitos lugares que eu ando, vejo um monte de lixo no chão. Muita gente que polui o meio ambiente. Sempre que a gente anda nas estradas, tem muito lixo jogado no chão, o mais é plástico.</p>	<p>As pessoas não estão cuidando bem da natureza, vejo lixo no chão, estradas e rio.</p>

<p>Tem um riozinho que era depois da minha casa, tem lixo”.</p>	
<p>“Não gostei do dia que a gente foi ali, pra fora, e vi muito lixo”.</p>	<p>Não gostou ao ver muito lixo na estrada, próximo à escola.</p>
<p>“O lixo tem que cuidar, porque se não fica fedendo”.</p>	<p>Que é preciso cuidar do lixo.</p>
<p>“Meu passarinho fica dentro da gaiola, o meu eu não posso soltar, foi muito caro, ele fala as coisas, é um papagaio. Não é correto colocar na gaiola preso, porque ali ele não vai ver a natureza, tem que soltar um pouco dentro da casa; só que ele é bravo, muito bravo, antes ele era manso, mas agora, ele é bravo, ele deveria estar na floresta”.</p>	<p>Diz que não acha correto colocar aves presas em gaiolas, pois não verá a natureza. Contudo, mantém o papagaio na gaiola, porque custou caro, fala as coisas, é bravo. Mesmo reiterando que deveria estar na floresta.</p>
<p>“Sobre as crateras existentes no povoado próximo da escola eu acho muito errado, tira o barro, pega as terras e deixa os buracos”.</p>	<p>Achando muito errado ter crateras no povoado próximo da escola, tira os barros e deixa os buracos.</p>
<p>“A maioria das pessoas não gosta de animal, briga com eles. Elas cuidam muito bem das árvores, das plantas, mas os animais eles tratam como qualquer coisa”.</p>	<p>A maioria das pessoas não gosta de animal, briga com eles. Elas cuidam muito bem das árvores, das plantas.</p>
<p>“Sempre quando se passa tem lixo nas ruas, lixo nas árvores, a relação</p>	<p>A consciência de que as relações humanas estão cada dia pior. Quem</p>

humana está cada dia pior, tá tendo briga, atropelamento. Quem destrói o mundo mesmo, é o próprio humano“.	destrói o mundo, é o próprio humano.
“Se eles cuidarem, Deus fica mais alegre. Se eu vê algum lixo no chão eu pego“.	Se eles cuidarem, Deus fica mais alegre. Pego lixo do chão.
“Tem muitas pessoas que não estão cuidando bem, como eu e outras pessoas. Vejo brigas, não estão ajudando o meio ambiente e matando os animais“.	Tem consciência de que tem muitas pessoas que não estão cuidando bem da questão ambiental, inclusive ele próprio.
“Não acho certo, pássaro na gaiola, porque ele se senti preso em ver os outros voando, não poder voar, é muito ruim. Não pode ficar na natureza e não podem comer“.	Não achando certo pássaro na gaiola, porque ele se senti preso, não pode voar, ficar na natureza.
“O que eu mais gostei é sobre a proteção do meio ambiente e dos animais, porque pra mim é o mais importante, porque economizar água e energia são os mais normais“.	O que mais gostou foi sobre proteção do meio ambiente.
“Não é certo retirar as árvores, faz parte de nós“.	Entende que não é certo retirar as árvores, faz parte de nós.
“Mais importante é o cuidado com a água, senão o ser humano não vai sobreviver“.	Mais importante é o cuidado com a água.
“Não pode poluir e que tem que	Tem consciência que não se pode

<p>separar o lixo certim, separando o descartável, do que não é descartável, do que é orgânico, do que não é orgânico”.</p>	<p>poluir e que tem que separar o lixo (orgânico e não orgânico).</p>
<p>“Na escola as coisas foram importante, a gente aprendeu sobre meio ambiente... ”.</p>	<p>Entende que as aulas foram importantes, que eles aprenderam sobre meio ambiente.</p>
<p>“Eu achei que ela fala da coleta certa do lixo, não poluir os rios, lagos, tudo, achei bom aprender a cuidar do planeta”.</p>	<p>Aprendendo a cuidar do planeta</p>
<p>“Achei muito legal, a gente aprende muitas coisas, ela é muito legal, a gente pode fazer quando a gente quiser. A coleta seletiva”.</p>	<p>Achando muito legal a Cartilha Ambiental, pois pode fazer quando quiser.</p>
<p>“Eu gostei demais. As atividades são boas (Cartilha Ambiental) ”.</p>	<p>Gostou demais da Cartilha Ambiental, porque as atividades são boas.</p>
<p>“Muito bom. Eu aprendi que tem que cuidar do meio ambiente, o mundo maravilhoso”.</p>	<p>Achando muito bom e aprendendo a cuidar do meio ambiente.</p>
<p>“Eu achei legal! A gente aprende mais como cuidar do meio ambiente, não jogar lixos. Acho que a gente aprende sobre a reciclagem, sobre lixo”.</p>	<p>Achando legal e aprendendo a cuidar do meio ambiente.</p>
<p>“Achei legal, conta a história pra não poluir, dá para aprender mais sobre a Educação Ambiental”.</p>	<p>Achando legal e aprendendo mais sobre Educação Ambiental.</p>

<p>“Gostei mais do que fala dos cuidados com a sacola plástica. Vai evitar que as baleias fiquem doentes e morrem. A água também fica suja, a gente pega doença e morre”. (Cartilha Ambiental)</p>	<p>A partir da Cartilha Ambiental, está gostando mais do que fala dos cuidados com a sacola plástica. Pois, vai evitar que as baleias fiquem doentes e morram.</p>
<p>“Apreendi um bocado de coisa, principalmente, na aula que a senhora deu um livro de reciclagem (cartilha ambiental), daí eu estou jogando os papéis de bala no lixo”.</p>	<p>Apreendeu um bocado de coisa, principalmente, a partir da Cartilha Ambiental.</p>
<p>“O que a gente aprendeu nas aulas, também tem na cartilha, sobre o meio ambiente, tem relação”.</p>	<p>Viu relação do que aprendeu na aula, com o que está na cartilha ambiental.</p>
<p>“Eu achei bom receber aquela plantinha, gostei”.</p>	<p>Achou bom receber a plantinha e gostou.</p>
<p>“Muito legal. Eu vou colocar ela no sol um tiquí, depois vou tirar, vou jogar água nela. Vou cuidar”.</p>	<p>Achou muito legal receber a plantinha, vai cuidar: colocando no sol e jogando água.</p>
<p>“Eu achei muito bom, tô cuidando bastante, eu já molhei”.</p>	<p>Achou muito bom receber a plantinha, está cuidando.</p>
<p>“Gostei. Muito maravilhoso, eu pretendo colocar ela em outro potinho, crescer, ficar linda, maravilhosa”.</p>	<p>Gostou e achou muito maravilhoso receber a plantinha, quando ela crescer irá colocar em outro vaso.</p>
<p>“Achei muito legal, que aí a gente já cuida”.</p>	<p>Achou legal receber a plantinha para cuidar.</p>

<p>“Muito bonita. Eu pretendo colocar ela no meu quarto, na minha mesinha, todo dia molhar, cuidar, ela vai crescer e um dia eu planto ela na terra, por enquanto ela vai ficar no vasinho, vou colocar adubo”.</p>	<p>Achou a plantinha bonita, colocará em seu quarto e todos os dias irá molhar, cuidar e colocar adubo.</p>
<p>“Cuidar muito bem, molhar, não deixar morrer. Eu pretendo quando ela já tiver crescendo, não couber no vasinho que eu ganhei, vou tirar e colocar no quintal, lá de casa, no terreno e cuidar”.</p>	<p>Pretende cuidar muito bem da plantinha, molhar e não a deixar morrer.</p>
<p>Indicador: Vivências das crianças na fábrica de Cerâmica Artesanal</p>	<p>Crianças do 4º ano</p>
<p>Excertos</p>	<p>Temas /unidades de significado</p>
<p>“O lugar foi bom, deu pra aprender muita coisa, tipo como fazer o barro pra modelar, fazer as esculturas certas, como botar pra queimar, e mais um bocado de coisa”.</p>	<p>Achou o lugar bom, deu para aprender muita coisa, como preparar o barro para modelar.</p>
<p>“Eu aprendi bastante coisa, que o barro é reutilizado para bastante coisa mesmo, antigamente, na verdade eles usavam mais o barro pra fazer várias coisas...panelas, pratos e várias outras coisas... como copos”.</p>	<p>Aprendeu bastante coisa, que o barro é utilizado para fazer várias coisas.</p>
<p>“Vi uma cobra (escultura em barro). Bom modelar o barro”.</p>	<p>Foi bom modelar o barro.</p>

“Vimos a fábrica de argila como se fabrica lá, os potes de artesanato, o forno (para queimar as peças) “.	Conheceu a fábrica de argila e como se fabrica os artesanatos.
“Muito legal. O mais legal que vi lá, foi os potes. Gostei, também da Cerâmica artesanal. Bom. Aprendi que argila dá pra fazer várias coisas“.	Achou muito legal a fábrica de cerâmica artesanal, aprendeu que a argila dá para fazer várias coisas.
“Vi o barro, a água e cada um fazendo o seu negócio, os potes que eles fizeram, os potes de planta. Amanhã eu vou lá, moro perto“.	Vi o barro, a água e cada um fazendo a sua peça.
“Amei a argila“.	Amou trabalhar com a argila.
“Foi bom eu pegar argila e fazer um bloco“.	Achou bom, pegou a argila e modelou um bloco.
Indicador: Vivências das crianças na fábrica de Cerâmica Artesanal	Crianças do 5º ano
Excertos	Temas /unidades de significado
“Gostei mais de aprender da cultura de antigamente, que era tudo de barro“.	Gostou de aprender da cultura de antigamente, que era tudo de barro.
“A sensação de pegar pela primeira vez na argila foi boa; vê como era produzido, vê como eles faziam“.	Foi boa a sensação de pegar pela primeira vez na argila.
“Na Cerâmica Artesanal, a gente fez o que a gente queria“.	Na Cerâmica Artesanal se fez o que queria.

“Eu achei muito legal, porque lá faz umas coisas bonita e legal de barro”.	Achou muito legal, pois lá faz umas coisas bonita.
“Nós modelou as massas, a argila, nós conheceu os outros potes, um bocado de coisa lá, eu gostei”.	Gostou de modelar com a argila.
“Muito bom amassar o barro, fiz pote. Já conhecia lá. Moro perto da Fábrica de Cerâmica artesanal, sempre vou lá”.	Achou bom amassar o barro, sempre vai na fábrica, pois mora perto.
“Muito legal! Eu adorei lá”.	Achou legal, adorou o lugar.
“Lá é muito bonito. Aprendi que a gente pode criar o que quiser, só basta ter esforço. Com o barro eles fazem coisas incríveis”.	Aprendendo que pode criar o que quiser, bastando ter esforço. Compreendeu que com o barro eles fazem coisas incríveis.
“Eu achei lá bom, porque lá tinha várias artes, arte sem ser das artes que já vi em quadro, arte em barro, muito bom, incentivou eu mais, pra aprender novas coisas”.	Se sentindo incentivado a aprender coisas novas, a partir da arte de barro.
Indicador: Vivências das crianças na Fazenda e Haras Cuiabá.	Crianças do 4º ano
Excertos	Temas /unidades de significado
“Foi bom. Eu vi a fazenda, brincamos, corri, rolei pelas gramas, eu vi os passarinhos, abracei as árvores”.	O passeio na fazenda proporcionou várias sensações e uso dos sentidos: Ver, brincar, correr, rolar, abraçar.

“Foi uma sensação boa”.	Sensação boa.
“Eu rolei na grama com os meninos, nós tava brincando, é fofinha... ”.	Sensação de diversão, emoção, liberdade..
“O Haras foi importante porque tocou nos animais, nós viu os animais, me senti inspirada na natureza, cuidar mais e preservar mais também. No Haras, vi os cavalos, os cachorros, os bois e as galinhas. Eu vi que elas botou o ovo, tinha o ovo lá, tinha um galo. Todo mundo montou no cavalo, achei bom montar”.	O Haras foi importante porque viu e tocou nos animais, montou no cavalo e achou bom montar, se sentiu inspirada na natureza.
“Que mais gostei foi de andar de cavalo, eu gostei de tudo”.	Gostou de tudo, principalmente, de andar de cavalo.
Indicador: Vivências das crianças na Fazenda e Haras Cuiabá	Crianças do 5º ano
Excertos	Temas /unidades de significado
“Mais importante foi ir para a fazenda, muito top respirar o ar livre. Na fazenda foi maravilhoso, nós sentou um pouquinho na grama, sentiu como que é o ar livre”.	Achou importante, maravilhoso ir à fazenda; foi <i>top</i> respirar o ar livre.
“Foi bom. Eu conheci o Haras, aprendi um monte de coisa... ”.	Achou bom, aprendeu um monte de coisa.
“A sensação foi boa, o que eu mais gostei foi andar lá, conhecer, nunca	Teve boa sensação do lugar, nunca tinha andado de cavalo, gostou,

<p>tinha andado de cavalo, andei pela primeira vez, gostei, senti um pouco de medo“!</p>	<p>embora, por ser a primeira vez, sentiu um pouco de medo.</p>
<p>“O mais importante foi o aprendizado, a gente aprendeu sobre a natureza e um monte de coisas. Eu aprendi muito sobre os animais, foi o que mais tinha lá...(Haras). Eu gosto muito de animal. É legal eu já tinha montado em cavalo antes”.</p>	<p>Diz que o mais importante foi o aprendizado, pois aprendeu sobre a natureza, os animais e muitas outras coisas. Demonstra apreço por animal.</p>
<p>“Gostei muito do Haras, porque a gente andou de cavalo”.</p>	<p>Gostou dos Haras, o que mais marcou foi ter andado de cavalo.</p>
<p>“A gente conheceu o galinheiro, a gente conheceu os homens lá que apoiaram e colocou em cima do cavalo e nós passeou, eu e a minha turma divertíamos muito”.</p>	<p>Eu e minha turma divertíamos muito.</p>
<p>Indicador: Vivências das crianças na fábrica Simonassi</p>	<p>Crianças do 4º ano</p>
<p>Excertos</p>	<p>Temas /unidades de significado</p>
<p>“O passeio da Simonassi, lá é super legal”.</p>	<p>Super legal. (geral)</p>
<p>“O mais interessante foi os blocos, as telhas e aquele negócio de cortar madeira”.</p>	<p>Interessante alguns objetos (blocos, telhas...)</p>
<p>“Ele usa a madeira e o barro, a gente aprendeu como é feito os blocos,</p>	<p>Aprendendo como é feito, como é pintado, vendo (sentido da visão) e</p>

telhas, como é pintada as telhas. Aprendi, vi os carrinhos puxando os blocos. Vi os homens, o trator e o caminhão com os paus”.	destacando produtos tecnológicos (trator, caminhão)
”Eu aprendi muita coisa, eu amei, fazer bloco, a cerâmicas, as téias, O barro, como vai preparado”.	Amando fazer bloco, cerâmica.
”Não vi nada que seja negativo lá, eu só vi, coisas com respeito, eles pegam as árvores para colocar o dinheiro para se sustentar”.	Não vendo nada de negativo. Aprendendo sobre a relação entre dinheiro e sobrevivência das pessoas.
”Aprendi, como cuidar da natureza”.	Aprendendo como cuidar da natureza (geral)
Indicador: Vivências das crianças na fábrica Simonassi	Crianças do 5º ano
Excertos	Temas /unidades de significado
”Simonassi... aprendi bastante coisa lá, sobre solo”.	Aprendeu bastante coisa sobre solo na Simonassi.
”A Simonassi também foi bom”.	Também foi bom na Simonassi.
”Aprendi como é que faz as telhas, os blocos, como é que fica a cor deles. Achei bom aprender como é que é feito tudo e exportado”.	Aprendendo tudo, sobre a produção de telhas, blocos, como se chega a cor das peças, até a exportação.
”O mais importante foi aprender tudo. Aprendi sobre o solo, como faz blocos, telhas também, foi muito	O mais importante foi aprender tudo, sobre solo, blocos, telhas. Foi muito legal!

lega"l.	
"Aprendi com a mulher lá que mostrou se a telha era resistente".	Aprendendo sobre a resistência da telha.
"Aprendi muita coisa, como é que testa a telha para ver se ela é resistente".	Aprendendo muita coisa sobre a resistência da telha.
"Aprendemos sobre argila, como fabrica blocos, como fabricam as telhas. Que também é um pouco... porque eles tiram a areia(barro), de um lugar, pode fazer muitos buracos por aí, não é muito legal".	Aprendeu sobre o processo de fabricação. Mas, reflete sobre a retirada de barro para matéria-prima, pode fazer muitos buracos (crateras) no solo, que não é legal.
"Eu aprendi como que faz os blocos, a argila, o pó da argila, a téia e pinta a téia".	Aprendendo sobre o processo de fabricação.
"Simonassi nós viu como é que fabrica os blocos e as telhas, muito bom e ainda nós trouxe. (pequeno bloco)".	Na Simonassi foi muito bom e, ainda trouxe um pequeno bloco.
"Eu aprendi, vi como faz os blocos, como negóça pra botar no forno e como é o forno".	Aprendendo sobre a fabricação, como é o forno e como queima as peças.
"A gente viu aonde queima, eu achei muito bom, muito legal. Aprendi muito. Aprendi como é que faz bloco, eu peguei em um, nas minhas próprias mãos e apertei e fiquei muito	Aprendendo sobre o processo de fabricação e ficando muito feliz ao pegar e sentir o bloco em suas mãos.

feliz”.	
“Eu aprendi muitas coisa, quando eu não via os trabalhos das empresas, assim por dentro, pra mim eu pensava que era fácil trabalhar”.	Aprendendo muitas coisas e que não é fácil trabalhar.
“Aprendi como fazer argilas, blocos, telha, cortar as madeiras”.	Aprendendo sobre argilas, blocos, telha e cortar as madeiras.
Indicativo: Opinião das crianças sobre os encontros da intervenção	Crianças do 4º ano
Excertos	Temas /unidades de significado
<p>“Eu gostei dos passeios, dos desenhos, tudo me fez me sentir inspirada na natureza, cuidar mais e preservar mais também. Ter mais cuidado com as coisas, tipo assim, coisas químicas que a criança não pode mexer, várias outras coisas que eu entendi nos passeios é... aquele dia que nós fez os potinhos de barro, foi bem legal me fez inspirar, tipo assim, nas coisas”.</p> <p>“Na verdade eu gostei de tudo, tem coisa que não gostei...não existe não. Que passa na minha cabeça, não tem não, eu gostei de tudo”.</p>	Gostou de tudo, dos passeios, dos desenhos, me fez me sentir inspirada na natureza, cuidar mais e preservar mais.
“A fábrica de barro (se referindo a fábrica Cerâmica Artesanal), por que	Diz que visitar a fábrica de Cerâmica Artesanal, foi o melhor dia de sua vida.

foi o dia mais melhor da minha vida“.	
“A Simonassi, a fábrica de barro(se referindo a fábrica Cerâmica Artesanal) e a fazenda também e o Haras foi importante porque nós viu, tocou nos animais, nós viu os animais, montou nos animais, nós rolou na grama e fez um bucano de coisa”.	As fábricas Simonassi e a de Cerâmica Artesanal, a fazenda e o Haras foram os mais importantes. Porque viu, tocou e montou nos animais, rolou na grama e fez outras coisas.
“Foi bom. Eu vi a fazenda, brincamos, corri, rolei pelas gramas, vi os passarim. Que mais gostei foi de andar de cavalo, eu gostei de tudo. Gostei. Aprendi“.	Achou bom, aprendeu, gostou de tudo, principalmente, de andar de cavalo.
“Foi da fazenda, da natureza, das árvores. Foi uma sensação boa, eu vi os passarinhos, um bocado de coisa. Eu rolei na grama com os meninos, nós tava brincando, é fofinha, né? Eu vi que elas botou o ovo, tinha o ovo lá, tinha um galo. Eu gostei de tudo“.	Gostou de tudo, foi uma sensação boa a vivência na fazenda e no Haras.
“Dos passeios e das atividades que fizemos dentro de sala. Gostei do vídeo. Achei super legal fazer os desenhos; o passeio da Simonassi, lá é super legal.	Gostou de tudo, dos passeios e das atividades feitas em sala, achou super legal fazer os desenhos.

Gostei de tudo“.	
<p>“Na fazenda (fez referência ao Haras) só vi os cavalos, os cachorros, os bois e as galinhas. Todo mundo muntou no cavalo, achei bom montar.</p> <p>Gostei de tudo“.</p>	<p>Gostou de tudo, principalmente, do Haras, porque montou no cavalo.</p>
<p>“Eu gostei da Simonassi, da fábrica de barro(Fábrica de Cerâmica Artesanal), eu gostei de ler, eu gostei de tudo, tia, de cantar...</p> <p>Eu gostei de tudo“.</p>	<p>Gostou de tudo, especialmente, da Fábrica Simonassi e da Fábrica de Cerâmica Artesanal. Também, de ler e cantar.</p>
<p>“Pintar, estudar e ir a Simonassi“.</p>	<p>Diz que o foi mais importante foi fazer pintura, estudar e ir a Fábrica Simonassi.</p>
<p>“Aprendi do livrinho (se referindo a cartilha ambiental), aprendi com esse desenho também. Achei importante relacionar arte com Educação Ambiental.</p> <p>Gostei dos jogos, das tarefas e sobre a coleta seletiva.</p> <p>Gostei de tudo. Aprendi“.</p>	<p>Gostou de tudo, aprendeu, principalmente, com a Cartilha Ambiental, com o desenho que realizou. Achou importante relacionar arte com Educação Ambiental.</p>
<p>“O que a gente trabalhou o que mais gostei foi a natureza que eu amei, o passeio foi muito maravilhoso, eu amei tudo o que a gente viu.</p>	<p>Diz ter amado tudo, o que mais gostou foi da natureza, do passeio, das atividades de arte. Aprendeu que não se pode jogar lixo no chão e que é</p>

<p>Gostei de tudo, não sei explicar do que gostei mais.</p> <p>Eu gostei mais das atividades de arte.</p> <p>Achei legal, porque eu amo essas coisas assim, que a gente fez com a senhora, eu amei.</p> <p>Eu consegui aprender com a senhora sobre as artes e que a gente não pode jogar lixo no chão, também que é muito importante a gente cuidar do planeta.</p> <p>Eu aprendi muita coisa. Encontrei pessoas que conhecia, matei saudade, tem coisa que não sei explicar muito bem...</p> <p>Eu amei tudo, não tem nada que eu não goste”.</p>	<p>importante cuidar do planeta.</p> <p>Na fábrica Simonassi encontrou com pessoas conhecidas e matou a saudade.</p>
<p>“Foi quando eu fui pra Simonassi, foi aí que eu vi meu tio. Achei bem legal.</p> <p>O processo de fazer o bloco, telhas.</p> <p>Eu gostei de tudo”.</p>	<p>Gostou de tudo, especialmente, de ter ido a Simonassi, pois encontrou o tio.</p> <p>Ainda, viu o processo de fabricação de blocos e telhas.</p>
<p>Indicativo: Opinião das crianças sobre os encontros da intervenção</p>	<p>Crianças do 5º ano</p>
<p>Excertos</p>	<p>Temas /unidades de significado</p>
<p>“Foi muito bom, aprendi mais com você, gostei, prá mim você tem calma</p>	<p>Aprendeu bastante, gostou de tudo.</p> <p>Achou interessante conhecer a Fábrica</p>

<p>prá deixar a gente fazer as coisas e só. Eu gostei bastante, conheci onde meu pai trabaia.</p> <p>Eu gostei de modelar as massinhas lá em Sirlene (se referiu a fábrica de Cerâmica artesanal)</p> <p>“Aprendi bastante, de fazer as coisas que eu não sabia muito direito, aprendi um bucado de coisa. O que ficou de mais importante de cuidar das árvores, porque , pra mim foi mais bom de todo. Aprendi como se faz adubo, como se faz a terra, como se faz o bloco, os caqueiros e só.</p> <p>Eu gostei de tudo que nós fez e só, gostei bastante”.</p>	<p>Simonassi onde o pai trabalha, de entender como se fabrica as peças. Também, apreciou fazer as modelagens com a argila e de como ocorre o processo de fabricação na Fábrica de Cerâmica Artesanal.</p> <p>O que foi mais importante foi entender de como cuidar das árvores, saber sobre a terra e o adubo.</p>
<p>“Mais importante foi ir para a fazenda, também o Haras e a Simonassi.</p> <p>Eu gostei de tudo”.</p>	<p>Gostou de tudo. Destaca que o mais importante foi ir para a Fazenda Cuiabá, o Haras e a Simonassi.</p>
<p>“O mais importante foi o aprendizado, a gente aprendeu sobre a natureza e um monte de coisas. Eu aprendi muito sobre os animais, foi o que mais tinha lá na fazendo(Haras). Eu sempre tive alguma coisa com animal, não sei , nenhum animal nunca me mordeu, algo assim. Eu</p>	<p>Gostou de tudo, destacou que o mais importante foi o aprendizado sobre a natureza e um monte de coisas. Que aprendeu muito sobre os animais e que tinha muitos no Haras. Também, demonstrou sua grande estima e a boa relação que tem com os animais.</p>

<p>mesmo tenho seis gatos e quatro cachorros. Agora, só estou com três porque o meu cachorro morreu. Eu gosto muito de animal. É legal eu já tinha montado em cavalo antes.</p> <p>Foi na de Cerâmica Artesanal, foi maneira de fazer cerâmica.</p> <p>Gostei de tudo”.</p>	
<p>“Para mim tudo foi bom, mas o que foi mais bom foi mexer com barro.</p> <p>Não teve nada que eu não gostei”.</p>	<p>Tudo foi bom, principalmente, mexer com barro.</p>
<p>“Bom, foi muito legal. Porque eu conheci um monte de coisa, a gente foi lá na Cerâmica, fizemos uma obra-prima, que foi esse boneco que eu fiz em homenagem a minha vizinha que Deus já levou, Antônia Santos Silva.</p> <p>Gostei muito do Haras, porque a gente andou de cavalo, um monte de coisa.</p> <p>A gente conheceu o galinheiro..., os homens lá que apoiara e colocou em cima do cavalo e nós passeou, eu e a minha turma divertíamos muito.</p> <p>Eu não vou menti, gostei de todas, todas mesmo e aprendi, e tou feliz”.</p>	<p>Gostou de todos os encontros e demonstra que foi bom, aprendeu, que conheceu muitas coisas. Na Fábrica de Cerâmica Artesanal fez uma obra-prima, que foi uma escultura representando sua vó Antônia, que já faleceu. Nesse trabalho artístico, expressou o grande amor que tinha por ela. Também, destaca a ida ao Haras que foi um momento de diversão com os colegas, montou no cavalo, passeou, viu os animais e os funcionários que os recepcionaram.</p>
<p>“Gostei mais de aprender da cultura</p>	<p>Achou tudo bom e maravilhoso. O que</p>

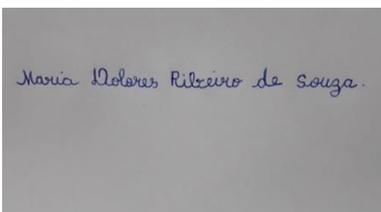
<p>de antigamente, que era tudo assim, tudo de barro”.</p> <p>“Foi boa. Eu conheci o Haras, porque nunca entrei aí, ai aprendi um monte de coisas, monte de lugares, é isso. achei tudo bom e maravilhoso, como do primeiro dia até hoje”.</p>	<p>mais gostou foi de aprender da cultura de antigamente, do que os povos usavam que era feito de barro.</p> <p>Conheceu o Haras e aprendeu muitas coisas.</p>
<p>“Foi bom os encontros aqui na escola, a gente desenhou, pintou. Foi na Simonassi, a gente aprende bastante coisa lá sobre solo, aqui na escola também aprendemos sobre o meio ambiente, é muito importante. Na Cerâmica Artesanal a gente fez o que a gente queria. Na escola as coisas foram importante, a gente aprendeu sobre meio ambiente, andou de cavalo e a gente aprendeu um bucado de coisa</p> <p>Eu gostei de tudo”.</p>	<p>Gostou de todos os encontros. Destaca que o mais importante que ocorreu na escola foi os desenhos e pinturas e o que aprendeu sobre meio ambiente. Já na Simonassi, mencionou que aprendeu bastante coisa sobre solo. No Haras aprendeu muitas coisas e andou de cavalo.</p>
<p>“Foi quando eu fui pra Simonassi, foi aí que eu vi meu tio. Achei bem legal o processo de fazer o bloco, telhas.</p> <p>Eu gostei de tudo”.</p>	<p>Gostou de tudo. Quando foi para a Simonassi, achou bem legal o processo de fabricação de bloco e telhas. Também, achou importante ver o tio trabalhando lá.</p>

ANEXO A- Declaração de autoria**DECLARAÇÃO DE AUTORIA**

Eu, Maria Dolores Ribeiro de Souza declaro para os devidos fins que a presente (dissertação ou tese) é de minha autoria e que estou ciente:

- do conteúdo da Lei no 9.610⁴, de 19 de fevereiro de 1998, sobre os Direitos Autorais;
- e que plágio consiste na reprodução integral ou parcial de obra alheia, apresentando-a como se fosse de própria autoria, ou ainda na inclusão em trabalho próprio de textos, imagens de terceiros, sem a devida indicação de autoria.

Declaro, ainda, estar ciente de que, se a qualquer tempo, mesmo após a defesa, for detectado qualquer trecho do texto em questão que possa ser considerado plágio, isso poderá implicar em processo administrativo, resultando, inclusive, na não aceitação do trabalho para a defesa ou, caso esta já tenha ocorrido, na perda do título (Mestrado ou Doutorado) do Programa de Educação Científica e Formação de Professores (PPG-ECF),



Maria Dolores Ribeiro de Souza.

Assinatura do(a) Autor(a)

Local e data

⁴ Disponível em <https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19610.htm>.

ANEXO B- Termo de consentimento livre e esclarecido – TCLE

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO – TCLE

Conforme Resoluções nº 466/2012 e 510/2016 do Conselho Nacional de Saúde – CNS

CARO(A) SENHOR(A),

Este documento é um CONVITE ao(à) Senhor(a) (ou à pessoa pela qual o(a) Sr.(a) é responsável) para participar da pesquisa abaixo descrita. Por favor, leia atentamente todas as informações abaixo e, se você estiver de acordo, rubricue as primeiras páginas e assine a última, na linha “Assinatura do participante”.

1. QUEM SÃO AS PESSOAS RESPONSÁVEIS POR ESTA PESQUISA?

1.1. PESQUISADOR RESPONSÁVEL: *Clique aqui para digitar texto.*

1.2. ORIENTADOR/ORIENTANDO: *Clique aqui para digitar texto.*

2. QUAL O NOME DESTA PESQUISA, POR QUE E PARA QUE ELA ESTÁ SENDO FEITA?

2.1. TÍTULO DA PESQUISA

Ao preencher todos os campos deste formulário, evite copiar e colar o texto da brochura do seu projeto. Seja conciso, objetivo e use linguagem simples (adequada ao público ao qual ele se direciona). Lembre-se de que este documento é para o participante da pesquisa ou para o seu responsável, e não para o CEP (ainda que precise ser enviado para análise por parte do Comitê).

2.2. POR QUE ESTAMOS FAZENDO ESTA PESQUISA (Justificativa):

Clique aqui para digitar texto.

2.3. PARA QUE ESTAMOS FAZENDO ESTA PESQUISA (Objetivos):

Clique aqui para digitar texto.

3. O QUE VOCÊ (OU O INDIVÍDUO SOB SUA RESPONSABILIDADE) TERÁ QUE FAZER? ONDE E QUANDO ISSO ACONTECERÁ? QUANTO TEMPO LEVARÁ? (Procedimentos Metodológicos)

3.1 O QUE SERÁ FEITO:

Você responderá a um questionário com X perguntas sobre...

3.2 ONDE E QUANDO FAREMOS ISSO:

No local ..., nos dias xx/yy/zz e aa/bb/cc

3.3 QUANTO TEMPO DURARÁ CADA SESSÃO:

30 min, por exemplo.

4. HÁ ALGUM RISCO EM PARTICIPAR DESSA PESQUISA?

Segundo as normas que tratam da ética em pesquisa com seres humanos no Brasil, sempre há riscos em participar de pesquisas científicas. No caso desta pesquisa, classificamos o risco como sendo

MÍNIMO

MODERADO

ALTO

4.1 NA VERDADE, O QUE PODE ACONTECER É: (detalhamento dos riscos)

1. Trate, neste e no próximo ponto, dos riscos para o participante e não para aqueles que conduzirão a pesquisa. Seja claro, objetivo e, nestes campos, suficientemente detalhista. Mas, não se esqueça de usar uma linguagem simples;

2. Exemplos de descrição de riscos.: Desconforto ao responder questionários ou constrangimento em participar de entrevista (pela ocorrência de perguntas que toquem aspectos de foro privado ou ensejem memórias/sensações desagradáveis), reações alérgicas decorrentes de experimentação de produtos, infecções por procedimentos de pesquisas clínicas..).

4.2 MAS PARA EVITAR QUE ISSO ACONTEÇA, FAREMOS O SEGUINTE: (meios de evitar/minimizar os riscos):

Não diga apenas que “garantirá o sigilo” ou “que os riscos são muito baixos”, mas especifique exatamente como essas garantias e cuidados serão processados na prática. Ex.: Os questionários serão lacrados em envelopes ainda sob as vistas do participante, haverá download e retirada do arquivo de gravação da entrevista do armazenamento em nuvens, serão utilizados EPIs e observadas as normas de biossegurança atinentes, será providenciado atendimento emergencial no local da coleta, etc.

5. O QUE É QUE ESTA PESQUISA TRARÁ DE BOM? (Benefícios da pesquisa)

5.1 BENEFÍCIOS DIRETOS (aos participantes da pesquisa):

Clique aqui para digitar texto.

5.2 BENEFÍCIOS INDIRETOS (à comunidade, sociedade, academia, ciência...):

Clique aqui para digitar texto.

6. MAIS ALGUMAS COISAS QUE O(A) SENHOR(A) PODE QUERER SABER (Direitos dos participantes):

6.1. Recebe-se dinheiro ou é necessário pagar para participar da pesquisa?

R: Nenhum dos dois. A participação na pesquisa é voluntária.

6.2. Mas se e acabarmos gastando dinheiro só para participar da pesquisa?

R: O pesquisador responsável precisará lhe ressarcir estes custos.

6.3. E se ocorrer algum problema durante ou depois da participação?

R: Voce pode solicitar assistência imediata e integral e ainda indenização ao pesquisador e à universidade.

6.4. É obrigatório fazer tudo o que o pesquisador mandar? (Responder questionário, participar de entrevista, dinâmica, exame...)

R: Não. Só se precisa participar daquilo em que se sentir confortável a fazer.

6.5. Dá pra desistir de participar no meio da pesquisa?

R: Sim. Em qualquer momento. É só avisar ao pesquisador.

6.6. Há algum problema ou prejuízo em desistir?

R: Nenhum.

6.7. Os participantes não ficam expostos publicamente?

R: Não. A privacidade é garantida. Os dados podem ser publicados ou apresentados em eventos, mas o nome e a imagem dos voluntários são sigilosos e, portanto, só serão conhecidos pelos pesquisadores.

6.8. Depois de apresentados ou publicados, o que acontecerá com os dados e com os materiais coletados?

R: Serão arquivadas por 5 anos com o pesquisador e depois destruídos.

6.9. Qual a “lei” que fala sobre os direitos do participante de uma pesquisa?

R: São, principalmente, duas normas do Conselho Nacional de Saúde: a Resolução CNS 466/2012 e a 510/2016. Ambas podem ser encontradas facilmente na internet.

6.10. E se eu precisar tirar dúvidas ou falar com alguém sobre algo acerca da pesquisa?

R: Entre em contato com o(a) pesquisador(a) responsável ou com o Comitê de ética. Os meios de contato estão listados no ponto 7 deste documento.

7. CONTATOS IMPORTANTES:

Pesquisador(a) Responsável: *O mesmo que o da Plataforma Brasil.*

Endereço: *Pode ser o institucional (do setor ao qual o pesquisador se vincula).*

Fone: *Pode ser o institucional (Depto, colegiado...)* / **E-mail:** *É preferível o particular.*

Comitê de Ética em Pesquisa da UESB (CEP/UESB)

Avenida José Moreira Sobrinho, s/n, 1º andar do Centro de Aperfeiçoamento Profissional Dalva de Oliveira Santos (CAP). Jequiezinho. Jequié-BA. CEP 45208-091.

Fone: (73) 3528-9727 / E-mail: cepjq@uesb.edu.br

Horário de funcionamento: Segunda à sexta-feira, das 08:00 às 18:00

8. CLÁUSULA DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (Concordância do participante ou do seu responsável)

Declaro, para os devidos fins, que estou ciente e concordo

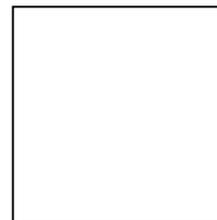
em participar do presente estudo;

com a participação da pessoa pela qual sou responsável.

Ademais, confirmo ter recebido uma via deste termo de consentimento e asseguro que me foi dada a oportunidade de ler e esclarecer todas as minhas dúvidas.

LOCAL, Clique aqui para inserir uma data.

*Assinatura do(a) participante (ou da pessoa por
ele responsável)*



Impressão Digital

9. CLÁUSULA DE COMPROMISSO DO PESQUISADOR

Declaro estar ciente de todos os deveres que me competem e de todos os direitos assegurados aos participantes e seus responsáveis, previstos nas Resoluções 466/2012 e 510/2016, bem como na Norma Operacional 001/2013 do Conselho Nacional de Saúde. Asseguro ter feito todos os esclarecimentos pertinentes aos voluntários de forma prévia à sua participação e ratifico que o início da coleta de dados dar-se-á apenas após prestadas as assinaturas no presente documento e aprovado o projeto pelo Comitê de Ética em Pesquisa, competente.

LOCAL, Clique aqui para inserir uma data.

Assinatura do(a) pesquisador

ANEXO C- Termo de assentimento livre e esclarecido – TALE

TERMO DE ASSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TALE)

Conforme Resolução nº 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde – CNS
(Para indivíduos entre 6 e 11 anos de idade)



Somos estudantes da **nome/sigla da faculdade onde se está desenvolvendo a graduação ou pós-graduação** e estamos fazendo uma pesquisa.

A gente está estudando sobre **Título da pesquisa**

Por que a gente percebeu que **Insira a justificativa da pesquisa**

Por isso que a gente quer **Insira o objetivo da pesquisa**



Só que precisamos da sua ajuda para isso.
Se a gente te convidar para participar, você aceita?

Mas antes de você responder, vamos te explicar
direitinho como vai ser.

A gente vai fazer o seguinte:

Descreva a metodologia (diga apenas o que as crianças terão que fazer (responder um questionário com X perguntas sobre determinado assunto, serem entrevistados sobre o que pensam acerca de Y, participar de uma dinâmica da maneira tal, serem observadas...), sem informar fundamentação teórica nem método de análise de dados

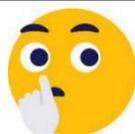
É importante que você saiba que descreva os riscos (você pode sentir algum desconforto/constrangimento com..., pode ter reação alérgica...).

Mas não se preocupe! Vamos tomar bastante cuidado.

Descreva os meios de minimizar os riscos ("te entrevistaremos num local reservado, adequaremos os móveis ergonomicamente, guardaremos os docs. em envelopes a serem lacrados...)

Se você puder nos ajudar, **vai ser bom por que descreva os benefícios da pesquisa**

Tem mais :)

<p>Pode ser que a gente publique estas informações em livros, artigos e apresente em alguns congressos, mas <u>ninguém vai saber que você participou</u>. Só eu, você e a pessoa responsável por você (pai, mãe, avós...), tá?!</p> <p>Vou guardar tudo direitinho por 5 anos e depois eu joga fora.</p> <p>Ah! Quando eu terminar, volto pra te contar o que eu descobri.</p>	
<p>Para participar <u>não precisa pagar nada</u>.</p> <p>Se eu te incomodar, <u>você pode pedir pra parar e pra sair quando quiser</u>, sem problemas.</p>	
<p>Tem alguma dúvida? Alguma coisa da pesquisa te prejudicou? Pode ligar ou mandar um e-mail, que vamos te ajudar:</p> <p>Pesquisador responsável: <i>Clique aqui para digitar texto.</i> Endereço: <i>Clique aqui para digitar texto.</i> Telefone: <i>Clique aqui para digitar texto.</i> E-mail: <i>Clique aqui para digitar texto.</i></p> <p>Comitê de Ética em Pesquisa da UESB (CEP/UESB) Avenida José Moreira Sobrinho, s/n, 1º andar do Centro de Aperfeiçoamento Profissional Dalva de Oliveira Santos (CAP). Jequiezinho. Jequié-BA. CEP 45208-091. Telefone: (73) 3528-9727 E-mail: cepjq@uesb.edu.br Horário de Funcionamento: Segunda a sexta-feira, das 08:00 às 18:00</p>	
<p>Você tem direito a umas coisas chamadas de <u>Ressarcimento e Indenização</u>. Mas, como é um pouco complicado de explicar, vou mandar no documento que você vai levar para os seus responsáveis, e aí eles podem ler e te dizer o que é, certo?</p>	

E aí, posso contar com você?



Sim!()



Não!()

Marcou NÃO?

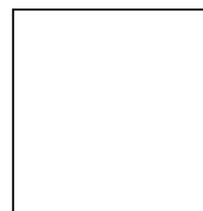
Não tem problema. É só me devolver os papéis. Obrigado assim mesmo. :-)

Marcou SIM?

Que legal! Obrigado(a)! Agora, por favor, assine primeiro nessa linha aí em baixo, depois no quadrinho "Rubrica", em todas as páginas, e leve estes papéis para os seus pais ou responsáveis lerem e assinarem para mim, ok? Depois é só me devolver.

LOCAL, Clique aqui para inserir uma data.

Assinatura do(a) participante



Impressão Digital

COMPROMISSO DO PESQUISADOR

Declaro conhecer todos os meus deveres e os direitos dos participantes e dos seus responsáveis, previstos nas Resoluções 466/2012 e 510/2016, bem como na Norma Operacional 001/2013 do Conselho Nacional de Saúde. Asseguro, também, ter feito todos os esclarecimentos pertinentes a todos os envolvidos direta ou indiretamente na pesquisa, e reafirmo que o início da coleta de dados ocorrerá apenas após prestadas as assinaturas no presente documento e aprovado o protocolo do projeto pelo Comitê de Ética em Pesquisa competente.

LOCAL, Clique aqui para inserir uma data.

Assinatura do(a) pesquisador

ANEXO D- Termo de autorização para uso de imagens e depoimentos

TERMO DE AUTORIZAÇÃO PARA USO DE IMAGENS E DEPOIMENTOS

(Modelo aprovado em reunião plenária do Comitê de Ética em Pesquisa da UESB em 14/02/2020)

INFORMAÇÕES SOBRE A PESQUISA:

TÍTULO DA PESQUISA:	<i>Clique aqui para digitar texto.</i>
PESQUISADOR RESPONSÁVEL:	<i>Clique aqui para digitar texto.</i>

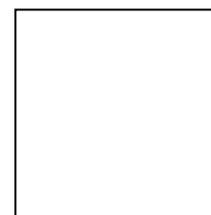
Estando ciente, esclarecido e assegurado quanto:

- aos objetivos, procedimentos, riscos e benefícios referentes ao estudo acima apontado, tal como consta nos Termos de Consentimento e/ou Assentimento Livre e Esclarecido (TCLE e/ou TALE);
- a inexistência de custos ou vantagens financeiras a quaisquer das partes envolvidas na pesquisa; e
- o cumprimento das normas pertinentes, leia-se, Resoluções 466/2012 e 510/2016 do Conselho Nacional de Saúde; Estatuto da Criança e do Adolescente - ECA (Lei N.º 8.069/ 1990), Estatuto do Idoso (Lei N.º 10.741/2003) e Estatuto das Pessoas com Deficiência (Decreto Nº 3.298/1999, alterado pelo Decreto Nº 5.296/2004),

AUTORIZO, através do presente documento, e **CONSINTO COM A UTILIZAÇÃO**, em favor dos membros e assistentes da pesquisa acima indicada, apenas para fins de estudos científicos (livros, artigos, slides e transparências), a captura e utilização de fotos e de de gravações (sons e imagens)

- da minha pessoa
 do indivíduo pelo qual sou responsável

LOCAL, *Clique aqui para inserir uma data.*



Impressão Digital

Assinatura do(a) participante (e/ou do seu responsável)

Assinatura do(a) pesquisador

ANEXO E- Letras das músicas: “Depende de nós”/” Meninos”

Depende de nós

Ivan Lins

Depende de nós
 Quem já foi ou ainda é criança
 Que acredita ou tem esperança
 Quem faz tudo pra um mundo melhor

Depende de nós
 Que o circo esteja armado
 Que o palhaço esteja engraçado
 Que o riso esteja no ar
 Sem que a gente precise sonhar
 Que os ventos cantem nos galhos
 Que as folhas bebam orvalhos
 Que o sol descortine mais as manhãs

Depende de nós
 Se este mundo ainda tem jeito
 Apesar do que o homem tem feito
 Se a vida sobreviverá

Compositores: Ivan Lins / Vitor Martins

Meninos

Xangai

Vou pro campo
 No campo tem flores
 As flores tem mel
 Mas a noitinha
 Estrelas no céu, no céu, no céu. . .

No céu da boca da onça é escuro
 Não cometa não cometa
 Não cometa furo
 Pimenta malagueta não é
 Pimentão tão, tão, tão. . .

Vou pro campo
Acampar no mato
No mato tem pato
Gato, carrapato
Canto de cachoeira
Dentro d'água
Pedrinhas redondas
Quem não sabe nadar
Não caia nessa onda
Que a cachoeira é funda
E afunda

Não sou tanajura
Mas eu crio asas
Com os vagalumes
Eu quero voar, voar, voar. . .
O céu estrelado hoje é minha casa
Fica mais bonita
Quando tem luar, luar, luar. . .
Quero acordar com os passarinhos
Cantar uma canção com o sabiá

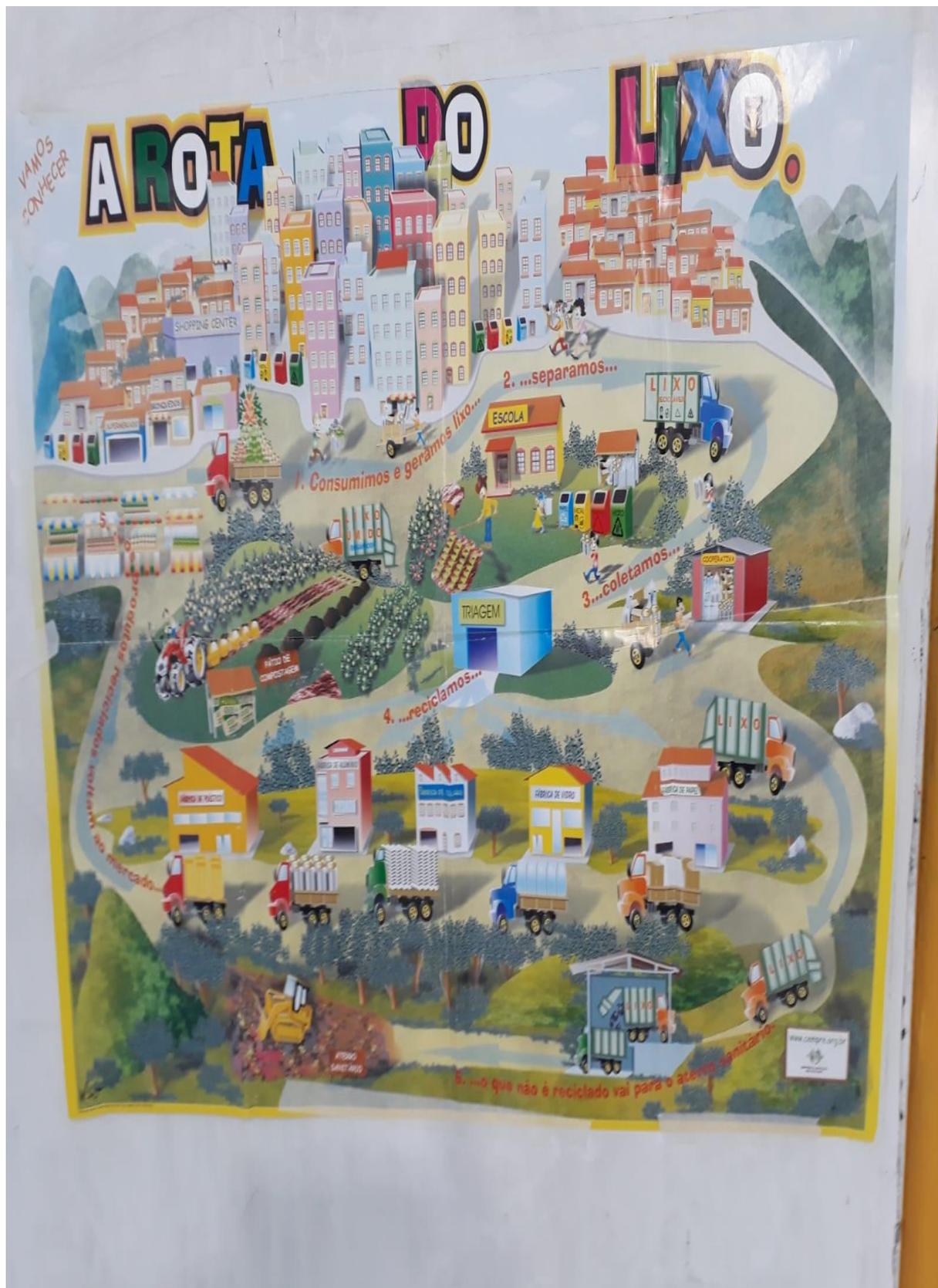
Dizem que verrugas são estrelas
Que a gente aponta
Que a gente conta
Antes de dormir, dormir, dormir. . .
Eu tenho contado
Mas não tem nascido
Isso é estória de nariz comprido
Deixe de mentir, mentir, mentir. . .

Os sete anões pequeninos,
Sete corações de meninos
E a alma leve, leve. . .
São folhas e flores ao vento
O sorriso e o sentimento
Da Branca de Neve, neve, neve. . .

Não sou tanajura. . .

Compositor: Juraildes Da Cruz

ANEXO F - Modelo do cartaz: "A rota do lixo"



SE JOGARMOS O LIXO NO CHÃO OU NOS RIOS, AS PRELHAS BEMTO DO CONHECIMENTO HOJE POCALM EN FONDO TEMPO FUNDAS... TRES DE LIXO ESPALHADO POR TODO CANTO...

VOCÊ SABIA QUE CUIDANDO BEM DO NOSSO LIXO ALUGAMOS O NOSSO AMBIENTE PARA OS ATIVISTAS QUE SEMPRE TÊM E SEMPRE JOGAM O LIXO NO LOCAL ADEQUADO. VOCÊ JÁ OUVIU FALAR EM COLETA SELETIVA, FERROVETRY A COLETA SELETIVA É UMA FORMA DE RECOLETOAMENTO DOS MATERIAS QUE VÃO PARA O LIXO, SEPARANDO-OS EM CESTOS COLORADOS.

VIDRO PAPEL PLÁSTICO METAL ORGÂNICO

PARA PARTICIPARMOS DA COLETA SELETIVA, DEVEMOS SEPARAR TODO TIPO DE RESÍDUO EM CESTOS DIFERENTES, DE ACORDO COM AS CORES. ESSE MATERIAL, QUE CHAMAMOS DE LIXO, É REAPROVEITADO E RECIKLADO PARA A RECIKLAGEM.

SEU LIXO, MEU OBRIGADO! BASTA DE SER COMO FAZEM.

E VOU PODER ENFIM ME ENCONTRAR COM MEUS AMIGOS.

A HISTÓRIA DO LIXO

No início dos tempos, os primeiros humanos eram nômades. Marçamos em caçadores, colhedores de frutas e de plantas, caçadores de peixes e formavam uma população nômade que vivia e plantava frutas. Quando a caçadora começou a ficar cansada, ela se movia para outro lugar e a caçadora ficou desolada e triste e não sabia mais o que fazer.

A medida que o tempo foi se tornando, os povos começaram a produzir para se preparar para o futuro. O homem começou a produzir para a família e para a comunidade. Começou a trabalhar e a desenvolver habilidades para a produção de alimentos, roupas e ferramentas. Quando o homem começou a produzir para a comunidade, ele começou a trabalhar para a comunidade e a desenvolver habilidades para a produção de alimentos, roupas e ferramentas. Quando o homem começou a produzir para a comunidade, ele começou a trabalhar para a comunidade e a desenvolver habilidades para a produção de alimentos, roupas e ferramentas.

Na história, esse desenvolvimento foi se acelerando com o passar dos anos. A população humana foi aumentando e o uso e o abuso de recursos naturais se tornaram um sério problema. Com o passar dos anos, a população humana foi aumentando e o uso e o abuso de recursos naturais se tornaram um sério problema. Com o passar dos anos, a população humana foi aumentando e o uso e o abuso de recursos naturais se tornaram um sério problema.

Onde há lixo, há problemas. O lixo é um problema sério de desenvolvimento de uma nação. Quando uma cidade fica sem saneamento, isso significa a falta de saneamento e a falta de saneamento. Quando uma cidade fica sem saneamento, isso significa a falta de saneamento e a falta de saneamento.

OLÉ, GAMBÁ OLÍMPIO! MEU NOME É OLÍMPIO, E MEU PRÊMIO É SER O MELHOR DE TODOS OS ANOS DO CONCURSO DE LIXO. MEU PRÊMIO É SER O MELHOR DE TODOS OS ANOS DO CONCURSO DE LIXO.

VOCÊS, AS PESSOAS, NÃO QUEREM DE LIXO. MAS QUEREM DE UM MUNDO MELHOR. E É AQUI QUE O LIXO É O PROBLEMA. NÃO É O LIXO EM SI MESMO, MAS O LIXO QUE NÃO É REAPROVEITADO E RECIKLADO. É O LIXO QUE NÃO É REAPROVEITADO E RECIKLADO.

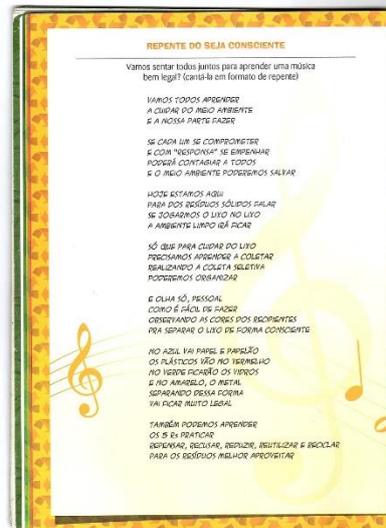
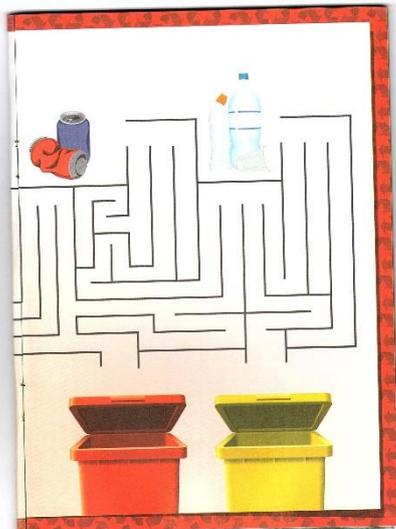
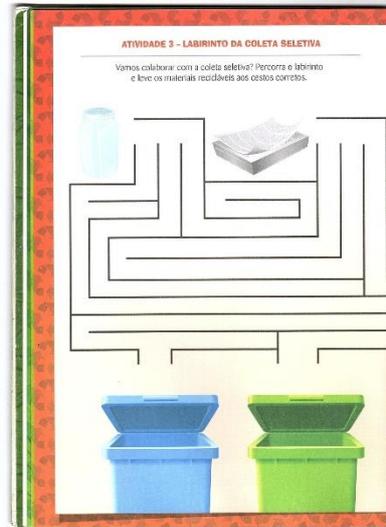
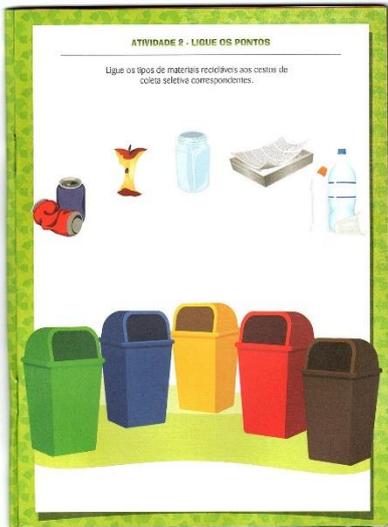
GAMBÁ OLÍMPIO

ATIVIDADE 1 - CACA PALAVRAS

Leia o texto, procure e circule as palavras em destaque.

A ALTA DE HOJE É MUITO LEGAL. A PROFISSÃO DOS SALOIS DA IMPORTÂNCIA DE ENCONTRAR A RESPOSTA DOS MEIOS DE TORNAR OS RESÍDUOS SOLUÇÕES QUE SÃO REAPROVEITADOS COMO OS PNEUS, APRENDENDO SOBRE O MANEJO DO LIXO S E - RECIKLAR, REUTILIZAR E RECIKLAR - E COMO PODEROS COLABORAR COM A PRODUÇÃO DE LIXO, COM BASE EM NOVAS ATITUDES, DIMINUINDO O CONSUMO, REAPROVEITANDO O QUE USAMOS E APOIANDO A RECIKLAGEM. COM ESSA MISTURA DE ATITUDES, CONSEGUIMOS NOS PROTEGER DE RESÍDUOS E QUAL POR UM AMBIENTE MAIS LIMPO E SAUDÁVEL.

R	E	C	I	C	L	A	R	F	N	P	R
E	Z	O	U	V	X	Z	E	V	M	N	A
U	V	N	J	S	A	U	D	A	V	E	L
T	X	S	R	O	I	U	A	V	I	I	
I	U	U	G	R	E	C	Z	K	T	J	M
L	A	M	H	I	O	L	I	X	O	B	P
I	N	O	A	M	V	E	R	E	R	S	O
Z	E	L	A	N	D	O	I	P	M	O	Y
A	N	H	D	O	E	N	C	A	S	V	I
R	Z	V	A	G	B	R	D	E	R	I	A
O	I	M	R	E	S	I	D	U	O	S	L
O	A	I	C	A	Z	A	D	X	V	V	Ç



ABINDO ASSIM NA ZONA URBANA
E TAMBÉM NA ZONA ZURAL
COMPANHOS DO AMBIENTE
E MELHORANDO A VIDA EM SEUS

OUTRA COISA IMPORTANTE
QUE PRECISAMOS FAZER
É O PLANTIO DE ÁRVORES E SEMEANTES
PARA MELHORAR O FUTURO DOS NOSSOS PESSOALMENTE

PLANTANDO SEMEANTES NOSSAS
CONSERVAMOS OS RECURSOS AMBIENTAIS
E DESENVOLVEMOS EM ESPERAÇA
NOSSOS FILHOS E NETOS CONSCIENTES
TAMBÉM DAVIDO A SUA CONTRIBUIÇÃO

NÃO SE ESQUEÇA, MINHA AMIGA
QUE PRECISAMOS ENCONTRAR A TODOS
COM AS QUESTÕES AMBIENTAIS
SE CADA UM FAZER A SUA PARTE
CERTAMENTE RESULTARÁ BEM-SUADO!



Autora: Maria Lúcia dos Santos Silva

ATIVIDADE 4 – JOGO DOS 7 ERROS

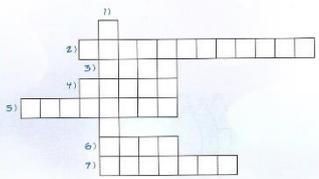
Encontre os 7 erros nessa imagem e faça um círculo ao redor deles.



ATIVIDADE 5 – PALAVRAS CRUZADAS

Complete as frases e utilize as palavras para preencher a palavra cruzada abaixo:

- A FORMA CORRETA DE CUIDAR DO NOSSO LUGO É COLABORANDO COM A COLETA _____
- DOSSA FORMA CORRETA É PRECISAR ANDAR MAIS O _____
- O _____ DEVE SER SEPARADO E COIBADO NO LOCAL CORRETO.
- O LIXO DE COCA _____ É O LOCAL CORRETO PARA DEPOSITARMOS O VIDRO.
- A COR VERMELHA SERVE PARA IDENTIFICAR O LOCAL CORRETO DE DEPOSITAR O _____
- PARTICIPANDO DA COLETA SELETIVA, CUIDAMOS DO MEIO AMBIENTE E MELHORAMOS A NOSSA QUALIDADE DE _____
- QUANDO TORNAMOS OS RESIDUOS, DEVEMOS DEPOSITAR A LATERNA DE ALUMINIO NO LIXO _____



REUTILIZANDO OS MATERIAIS - BRINQUEDOS DE SUICATA

BOLICHE DE GARRAFAS PET

FAZEMOS BOLICHES DE BOLLCHETT ALÉM DE BOLA SILENTE, REAPROVEITAMOS MATERIAIS E COLABORAMOS COM O MEIO AMBIENTE!

Materiais:

- 10 garrafas PET com tampa;
- areia;
- lata cega adesiva;
- papel sulfite (folha);
- cinta adesiva, jorral gel.

Caso base:

Colocar as garrafas a areia, até atingir a metade da garrafa. Fechar as garrafas com as tampas. Escrever no papel sulfite os nomes de alguns tipos de resíduo sólidos e descolar as respectivas respostas. Colar no nome e no descolado nas garrafas.

Regras:

- Atuar com garrafas, uma de cada de outra, com empacotamento de aproximadamente 10 cm;
- Organizar o jogo em dois grupos (o professor sempre atua um coordenador);
- Deslocar uma linha horizontal no chão, com 5 m de distância da primeira linha de jogo;
- Cada grupo irá jogar a bola, tendo como objetivo derrubar o maior número de garrafas. A cada garrafa derrubada, o grupo deverá identificar se o material é reciclável ou não, e em qual centro de coleta seletiva deve ser depositado. Caso o aluno não consiga identificar nenhuma garrafa ou identificar o material, passará a vez para os participantes do outro grupo.



REUTILIZANDO OS MATERIAIS - BRINQUEDOS DE SUCATA

VAI E VEM DE GARRAFA PET

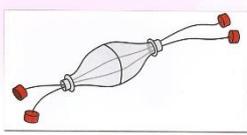
Brincando e aprendendo! Você conhece o vai e vem feito de garrafa PET? Vamos aprender a fazer?

Materiais:

- 2 garrafas PET de 1,5 ou 2 litros;
- 4 cordões de vassó (3 m cada);
- Tesoura ou estilete;
- Fita adesiva ou fita isolante;
- 4 pedacinhos de madeira ou argila - que sirvam como base para as pontas das cordas e segurarem o brinquedo;
- Papelão, papel cartão, papéis coloridos ou cores coloridas, para colorir.

Passo a passo:

- Corte duas garrafas ao meio e encaixe uma na outra, reforçando com fita adesiva.
- Coloque as cordas dentro das garrafas encaixadas e, nas extremidades das cordas, amare as pedras de madeira ou argila, reforçando com fita adesiva.
- Decore, de sua maneira, as garrafas com cores coloridas, papéis ou papel colorido colorido, e se ao interior (com o vassó) colorido, abridor e fechando os braços e segurando bem na extremidade, nos pedacinhos de madeira ou argila amarradas na corda.



VOCE SABIA?

SACOLAS PLÁSTICAS X ECOBAGS

Sacolas Plásticas - Foram inventadas em 1962 e revolucionaram o comércio por sua praticidade e por sua produção ser barata. Apesar de antiga, a invenção veio espalhar-se no Brasil a partir de década de 80, contribuindo para a formação do "todo descartável". Não sabe saber que esse é um dos grandes vilões do meio ambiente, e agrava a poluição nos domínios rurais urbanos.

Mas por que ele é assim tão prejudicial para o meio ambiente?

As sacolas plásticas são compostas de um derivado do petróleo, substância não renovável, feita de uma resina chamada polietileno de baixo densidade (PEBD) e demora cerca de 300 anos para se decompor no ambiente, ou seja, seu tempo de vida, no futuro, se dissipar com a natureza que você jogou fora hoje.

Estimativas fornecidas pela Agência de Proteção Ambiental dos Estados Unidos revelam que são utilizadas aproximadamente, ao redor do mundo, entre 500 bilhões (500.000.000.000) e um trilhão (1.000.000.000.000) de sacolas plásticas todo ano.

Menos de 1% dessas sacolas é reciclado. É mais caro reciclar uma sacola plástica do que produzir uma nova.

E para onde vão todas essas sacolas plásticas?

As sacolas plásticas são espalhadas e deixadas para diversos lugares, a partir dos esgotos e galerias das cidades, e seguem ao longo dos rios, lagoas e oceanos. São encontradas sacolas plásticas flutuando próximo do rio do Grande Rio, em o estuário sul do planeta, próximo ao Brasil Marinho. Cerca de 200 espécies diferentes, incluindo búfalos, galinhas, vacas e tartarugas marinhas morrem por ficarem enroscadas ou por ingerirem as sacolas plásticas, pensando que é comida.



Imagem cedida pela Plastic Free Imagem cedida pela Plastic Free

...Devido a todos esses fatores, que tal mudarmos os nossos hábitos?

A prática da cobrança pelo uso das sacolas plásticas nos estabelecimentos já é feita em algumas cidades, como Jandaia (SP), Belo Horizonte (MG) e em Paris. E a regulamentação chegou agora à cidade de São Paulo, com o projeto de lei, sancionado pelo prefeito Gilberto Kassab, que passa a valer em 2012.

A medida determina a substituição das embalagens plásticas por sacolas semelhantes, mas feitas com material biodegradável, feitas com amido de milho, casca de arroz, que devem ser vendidas pelo preço de custo (além do imposto de 12% sobre o valor de estabelecimento em 12%) e de ser produzidas em locais iguais. Desta forma, o consumidor vai ter a certeza de que as sacolas retornáveis, de casca de papéis ou de fibras naturais, são produzidas em locais seguros e sacolas de papel, utilizadas antes de serem compostas em locais livres.

Hoje em dia existem também as "ecobags", que são sacolas retornáveis feitas de tecido, algodão orgânico ou até mesmo de lix. Além de muito úteis, as "ecobags" são modernas e bonitas, e estão sendo produzidas, por diversas empresas, em várias cores e tamanhos.



VOCE SABIA?

CONFEÇÃO DE HORTINHAS COM GARRAFAS PET

SABIA QUE PODERIA FAZER SUAS HORTINHAS, EM CASA OU NA ESCOLA, E AINDA AJUDAR O MEIO AMBIENTE?

Imagine produzir verduras fresquinhas e sem agrotóxicos no seu casa ou na escola? Para isso, com muita criatividade e alguns materiais simples é possível cultivar uma horta em espaços reduzidos. É o meio ambiente sustentável! Além disso, é uma boa alternativa para que os alunos possam conviver com "agrobologia urbana".

Seguir o passo a passo de uma mini horta:

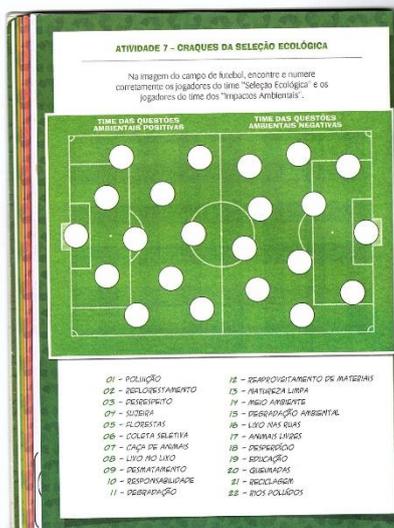
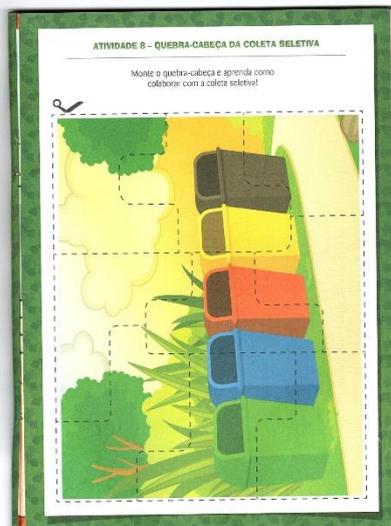
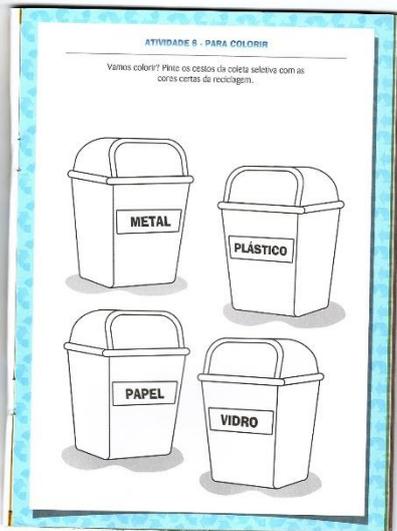
Materiais:

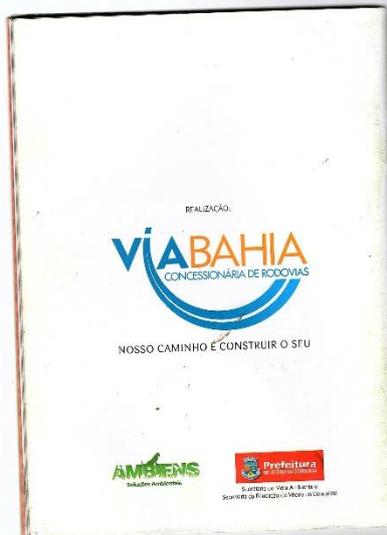
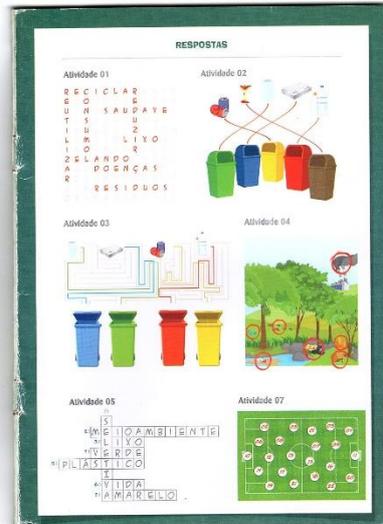
- Garrafas PET;
- Tesoura;
- Terra;
- Mudasinhas de sementes.

Passo a passo:

- 1º - Corte a garrafa PET e corte um dos lados do "barrigão" da garrafa, sem atingir o fundo nem a boca da garrafa.
- 2º - Faça pequenos buracos no fundo e coloque terra dentro da garrafa.
- 3º - Em seguida, plante as sementes ou as mudas, e de se cultivar com cuidado.
- 4º - Como suporte, podemos usar caixas de madeira para que as garrafas não fiquem elevadas no chão e, de tempos em tempos, estas suportes poderão ser substituídas, pois podem apodrecer com a umidade que escorre, do excesso de água, pelas furchos da garrafa.







ANEXO H - Modelos de pinturas de Johann Wolfgang von Goethe



Italienisches Gutshaus
Johann Goethe



Motiv aus der Villa Borghese
Johann Goethe



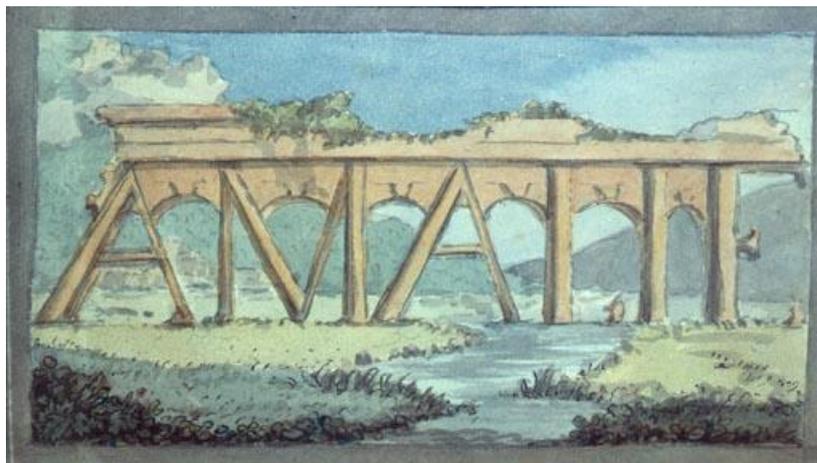
Blick auf die Peterskirche von der Villa Pamfili aus
Johann Goethe



Bucht und Kastell bei Neapel
Johann Goethe



Berglandschaft
Johann Goethe



Aquaedukt, aus den Buchstaben AMALIE gebildet
Johann Goethe



Allee in der Villa Borghese
Johann Goethe



Italienisches Gutshaus
Johann Goethe